

Siliana Dalla Costa

**NOSSAS NOTÍCIAS DO MUNDO: COMO OS WEBJORNAIS
FOLHA DE S. PAULO E *O ESTADO DE S. PAULO* EDITAM OS
DESPACHOS DE AGÊNCIAS INTERNACIONAIS**

Florianópolis
2018

Siliana Dalla Costa

**NOSSAS NOTÍCIAS DO MUNDO: COMO OS WEBJORNALIS
FOLHA DE S. PAULO E O ESTADO DE S. PAULO EDITAM OS
DESPACHOS DE AGÊNCIAS INTERNACIONAIS**

Dissertação submetida ao Programa de Pós-Graduação em Jornalismo da Universidade Federal de Santa Catarina para obtenção do Grau de Mestre em Jornalismo.

Orientador: Prof. Dr. Rogério Christofolletti

Florianópolis
2018

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor,
através do Programa de Geração Automática da Biblioteca Universitária da UFSC.

Dalla Costa, Siliana

Nossas notícias do mundo: como os webjornais
Folha de S. Paulo e O Estado de S. Paulo editam os
despachos de agências internacionais / Siliana
Dalla Costa ; orientador, Rogério Christofolletti,
2018.

231 p.

Dissertação (mestrado) - Universidade Federal de
Santa Catarina, Centro de Comunicação e Expressão,
Programa de Pós-Graduação em Jornalismo,
Florianópolis, 2018.

Inclui referências.

1. Jornalismo. 2. Agências de Notícias. 3.
Produção Noticiosa. 4. Jornalismo Internacional. 5.
Valores-Notícia. I. Christofolletti, Rogério. II.
Universidade Federal de Santa Catarina. Programa de
Pós-Graduação em Jornalismo. III. Título.

Siliana Dalla Costa

**NOSSAS NOTÍCIAS DO MUNDO: COMO OS WEBJORNALS
FOLHA DE S. PAULO E O ESTADO DE S. PAULO EDITAM OS
DESPACHOS DE AGÊNCIAS INTERNACIONAIS**

Esta dissertação foi julgada adequada para a obtenção do Título de Mestre e aprovada na sua forma final pelo Programa de Pós-Graduação em Jornalismo.

Florianópolis, 3 de julho de 2018.



Prof.^a Cárilda Emerim Jacinto Pereira, Dr.^a
Coordenadora do Curso

Banca Examinadora:



Prof. Rogério Christofoletti, Dr.
Orientador
Universidade Federal de Santa Catarina



Prof.^a Gislene da Silva, Dr.^a
Universidade Federal de Santa Catarina



Prof.^a Maria José Baldesjar, Dr.^a
Universidade Federal de Santa Catarina



Prof. Antônio Claudio Brasil Gonçalves, Dr.
Universidade Federal de Santa Catarina

Dedicatória

Ao meu filho, **Caio Augusto**,
meu silêncio e minha voz.

AGRADECIMENTOS

Das poucas certezas que tenho na vida, uma delas é a de que o melhor de mim vem das pessoas que me cercam. Sem esse apoio, seria tudo muito mais difícil.

Por isso, agradeço a minha família pelo amor, carinho, apoio e compreensão. Aos meus pais, João e Zulma, que enfrentaram sol e enxada para que eu e minhas irmãs estudássemos. Formaram as três: uma enfermeira, esta jornalista e uma farmacêutica. Hoje, com mais de 60 anos voltaram para a sala de aula fazer aquilo que sempre nos incentivaram: estudar. Vocês são meus referentes de vida, obrigada por me apoiarem em tudo. À minha irmã Lediana, meu exemplo acadêmico e guia. Desde a pré-escola sempre me auxiliando e me mostrando o caminho, aquele que corre entre as linhas numa folha de papel, mas também aqueles longos cinco quilômetros diários que fazíamos a pé, todos os dias, para estudar. À minha irmã, Alana, pela coragem e capacidade e desprendimento.

Ao meu filho, Caio Augusto, a quem dedico esta pesquisa, quero pedir perdão por tanta ausência e dizer obrigada por sempre me esperar com um sorriso fácil e com palavras doces, que mesmo não saindo da sua boca, transparecem no seu olhar.

Ao meu companheiro, Cássio, agradeço pelas inúmeras discussões, filosóficas ou não. Seu conhecimento nato das coisas me ajuda a perceber o mundo de outra maneira. Suas ideologias enraizadas na alma me orgulham muito. Obrigada por lutar por um mundo melhor pra nós e para o nosso filho.

Agradeço de forma singular ao meu orientador, professor Rogério Christofoletti, que me recebeu tão bem, me acompanhou neste percurso com generosidade, paciência e sapiência, me ensinando e apontando caminhos. És um exemplo de professor e pesquisador. Uma pessoa sensível que, às vezes, atuou como psicólogo, me ouvindo nas vezes em que eu precisei simplesmente falar. Muito obrigada por tudo, professor!

À banca de avaliação, formada pelos professores Gislene Silva, Maria José Baldessar, Antônio Brasil, além dos professores Jorge Ijuim e

Marcos Santuário, agradeço pelo aceite ao convite e pelo tempo empreendido à leitura. Agradeço às professoras Gislene Silva e Maria José Baldessar pelas contribuições e sugestões ao projeto de qualificação.

Aos queridos professores do PPGJor agradeço pelo conhecimento transmitido e por diariamente se esforçarem para oferecer um ambiente de aprendizado, de trocas e também de afetos. Conheci o “POSJor” em um momento conturbado da minha vida e estar neste ambiente me ajudou a enfrentar as coisas como luta e não como luto.

Agradeço aos colegas com os quais tive a oportunidade de conviver, especialmente aos colegas do grupo de estudos objETHOS. Muitas conversas, estímulos, agonias e alegrias compartilhadas nos corredores, salas de aula, barzinhos ou cafés seguirão como amizades para a vida.

Obrigada ao Ju e a Fran, pelo quartinho sempre arrumado, a qualquer hora que eu chegasse ou partisse.

Agradeço à UFSC, pelo acolhimento, pelo que significa em termos de ensino público, gratuito e de qualidade, tão precioso e necessário.

À Capes, pela bolsa que tornou possível e mais tranquila minha dedicação à pesquisa.

palestra sobre os novos tempos



André Dahmer

“A violência da informação torna difícil aos pobres e a todas as pessoas entender o que se passa, porque a informação está malgrado nos jogos da mídia. Mas a culpa não se pode atribuir somente a ela, porque a informação é centralizada. Que jornal brasileiro dispõe de meios para indicar o que o mundo está sendo hoje, o que ele foi ontem, o que ele é amanhã? Nenhum! Eles se valem de informações que lhes são dadas por grandes agências que também são grandes agências desses grandes “monstros” que comandam esse mundo perverso.”

Milton Santos, entrevista ao programa Roda Viva, 1997.

RESUMO

Mostrar como os webjornais brasileiros *Folha de S. Paulo* e *O Estado de S. Paulo* editam os despachos de agências internacionais é uma oportunidade de compreender a rotina produtiva dos veículos nacionais, mas também uma forma de retorquir o protagonismo que estes agentes midiáticos hegemônicos desempenham diante da notícia internacional. Sob tal perspectiva, esta pesquisa interessa-se pelos conteúdos produzidos pelas agências internacionais de notícias e como se dão os processos de edição e apropriação local. O objetivo geral é mostrar marcas visíveis e explícitas do tratamento dado pelos webjornais brasileiros aos despachos de agências internacionais enquanto que os objetivos específicos são: 1) identificar vestígios da apuração e da composição dos conteúdos com origem nas agências; 2) verificar os principais valores-notícia da cobertura jornalística de agências e c) comparar os conteúdos de agências publicados nos webjornais *Folha* e *O Estadão*, apontando semelhanças. Para chegar aos resultados, utiliza-se a Análise de Cobertura Jornalística combinada com Análise de Conteúdo de 395 notícias estrangeiras publicadas nas seções de mundo dos webjornais *Folha de S. Paulo* e *O Estado de S. Paulo*. A técnica de amostragem denominada semana composta auxilia na delimitação do período de quatro semanas construídas que formam o material empírico e orientam a pesquisa. Entre os resultados, observou-se que a maioria dos despachos de agências foram reproduzidos na íntegra pelos webjornais, mantendo aquilo que as agências já compreendem como noticiável. O estudo permitiu observar, ainda, que a falta de edição resulta em publicações muito semelhantes nos dois webjornais, causando uma homogeneização de conteúdos.

Palavras-chave: Agências de Notícias. Valores-Notícia. Produção Noticiosa. Jornalismo Internacional. Jornalismo Online.

ABSTRACT

To show how Brazilian on-line newspapers *Folha de S. Paulo* and *O Estado de S. Paulo* edit the dispatches from international news agencies is an opportunity to understand the productive routine of national media vehicles, but also a way to question the protagonist role which these media hegemonic actors play in the face of international news. Under such perspective, this research is interested in the content produced by the international news agencies and in how the processes of editing and local appropriation occur. The general purpose is to show visible and explicit marks of the treatment given by the Brazilian on-line newspapers to international agencies' dispatches, while the specific goals are: to identify traces of verification and composition of the contents originated from the agencies; to verify the main news values of press coverage of agencies and compare their content that was published in the on-line newspapers *Folha* and *O Estadão*, pointing out similarities between them. To reach the results, the research will use the Journalistic Coverage Analysis combined with Content Analysis of 395 foreign news published in the world sections of the on-line newspapers *Folha de S. Paulo* and *O Estado de S. Paulo*. The sampling technique called Composed Week helps in the delimitation of the four constructed weeks which form the empiric material and orient the research. Among the results, it has been established that most of agencies' dispatches were fully reproduced by the on-line newspapers, sustaining that which the agencies already comprehended as news worthy. Furthermore, the study permitted to observe that the lack of editing results in very similar publications by both on-line newspapers, causing a homogenization of content.

Key-words: News Agencies. News Values. News Production. International Journalism. On-line Journalism.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Reprodução de notícia com enfoque diferenciado do Correspondente	109
Figura 2: Reprodução de reportagem produzida pelo jornalista Yan Boechat na função de enviado especial	111
Figura 3: Reprodução de notícia com logomarca do <i>New York Times</i>	114
Figura 4: Reprodução de notícia do Washington Post	115
Figura 5: Reprodução de notícia com assinatura de agência	119
Figura 6: Reprodução de reportagem especial feita por Telefone	124
Figura 7: Reprodução de notícia com origem no Facebook	127
Figura 8: Reprodução de fotografia de arquivo	134
Figura 9: Reprodução de organograma que identifica os membros da família de Donald Trump	135
Figura 10: Reprodução de publicação idêntica encontrada em <i>O Estado de S. Paulo</i>	142
Figura 11: Reprodução de publicação idêntica encontrada na <i>Folha de S. Paulo</i>	143
Figura 12: Reprodução de publicação simétrica encontrada em <i>O Estado de S. Paulo</i>	145
Figura 13: Reprodução de publicação simétrica encontrada na <i>Folha de S. Paulo</i>	146

LISTA DE TABELAS

Tabela 1: Tabela de valores-notícia para operacionalizar análises de acontecimentos noticiados ou noticiáveis	83
Tabela 2: A origem das notícias internacionais nos webjornais <i>Folha de S. Paulo</i> e <i>O Estado de S. Paulo</i>	104
Tabela 3: Tabela de publicações assinadas por outros veículos de mídia nos webjornais estudados	113
Tabela 4: Participação das agências internacionais nas notícias dos webjornais <i>Folha de S. Paulo</i> e <i>O Estado de S. Paulo</i>	120
Tabela 5: Posição das fontes encontradas	129
Tabela 6: A presença dos gêneros jornalísticos nos webjornais analisados	131
Tabela 7: Valores-notícia identificados nos conteúdos de agências publicados na <i>Folha de S. Paulo</i> e <i>O Estado de S. Paulo</i>	137

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1: Gráfico com a porcentagem da origem das notícias internacionais na <i>Folha de S. Paulo</i>	104
Gráfico 2: Gráfico com a porcentagem da origem das notícias internacionais em <i>O Estado de S. Paulo</i>	105
Gráfico 3: Gráfico com a porcentagem da origem das notícias internacionais nos webjornais <i>Folha de S. Paulo</i> e <i>O Estado de S. Paulo</i>	106
Gráfico 4: Distribuição de matérias conforme o local de apuração da informação	122

LISTA DE QUADROS

Quadro 1: Autores e os respectivos elencos de valores-notícia	80
Quadro 2: Composição das semanas construídas para análise	101

LISTA DE SIGLAS

AC – Análise de Conteúdo
AFP – Agence France-Presse
ACJ – Análise de Cobertura Jornalística
Al Jazeera – Emissora de televisão do Catar
ANSA – Agência de notícias italiana
AP – Associated Press
BBC – British Broadcasting Corporation, emissora pública de rádio, televisão e agência de notícias do Reino Unido
Bloomberg – Agência norte-americana especializada em notícias econômicas
BREXIT – Palavra-valise originada na língua inglesa resultante da junção das palavras Britain e exit que significa a saída do Reino Unido da União Europeia
CNN – Cable News Network, canal a cabo de notícias norte-americano
Deutsche Welle – Agência de notícias alemã
Dow Jones – Agência especializada no mercado financeiro
EFE – Sigla da agência de notícias espanhola
G1 – Portal de notícias brasileiro
INAH – instituto de Antropologia e História do México
Kyodo – Agência de notícias corporativa sem fins lucrativos sediada no Japão
NONIC – Nova Ordem Mundial da Informação e Comunicação
R7 – Portal de notícias da Rede Record
Tass – Agência de notícias da Rússia
TR – Tempo Real
UNESCO – Organização das Nações Unidas para Educação, Ciência e Cultura
UOL – Portal de notícias do Grupo Folha
Xinhua – Agência de notícias chinesa

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	29
1. PENSAR AS AGÊNCIAS DE NOTÍCIAS	34
1.1 AGÊNCIAS DE NOTÍCIAS NA SOCIEDADE CONTEMPORÂNEA	35
1.2 BREVE HISTÓRICO DO ECOSISTEMA NOTICIOSO	39
1.3 MUDANÇAS A PARTIR DAS NOVAS MÍDIAS	48
1.4 ROTINAS PRODUTIVAS	53
1.4.1 A construção da notícia de agência	53
1.4.2 Simetria global no noticiário	60
1.5 INTENSIDADE MIDIÁTICA ATUAL	66
2. NOTÍCIA DE AGÊNCIA: MATÉRIA-PRIMA PARA AS REDAÇÕES	71
2.1 A CLASSIFICAÇÃO DOS VALORES-NOTÍCIA	76
2.2 DURABILIDADE DOS VALORES-NOTÍCIA NO JORNALISMO ONLINE	84
2.3 NOTÍCIAS ESTRANGEIRAS: COMPREENSÕES E CARACTERÍSTICAS	87
3. A PRESENÇA DAS AGÊNCIAS NAS NOTÍCIAS DE MUNDO	92
3.1 TRAJETOS METODOLÓGICOS E O DETALHAMENTO DA PESQUISA	92
3.1.1 Análise de Conteúdo	94
3.1.2 Análise de Cobertura Jornalística	97
3.1.3 Apresentação do <i>corpus</i> e primeiras observações quantitativas	100
3.1.3.1 Quadro geral	102
3.1.3.2 O correspondente	107
3.1.3.3 O enviado especial	110
3.1.3.4 Reprodução de conteúdo de outros veículos	112
3.1.3.5 Com agências	116

4. MARCAS DA COBERTURA JORNALÍSTICA DAS AGÊNCIAS OBSERVADAS NO JORNALISMO ONLINE BRASILEIRO	117
4.1 MARCAS DA APURAÇÃO JORNALÍSTICA	117
4.1.1 A assinatura das notícias internacionais	118
4.1.2 O domínio das agências hegemônicas	120
4.1.3 O local de apuração das informações	121
4.1.4 A origem das informações	125
4.1.5 A posição das fontes	128
4.2 MARCAS DA COMPOSIÇÃO JORNALÍSTICA	130
4.2.1 Os gêneros jornalísticos	130
4.2.2 A temporalidade das matérias	131
4.2.3 Recursos gráficos	132
4.3 VALORES-NOTÍCIA NOS CONTEÚDOS DE AGÊNCIAS	136
4.4 SIMETRIA COMO RESULTADO	140
CONSIDERAÇÕES FINAIS	149
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	155
ANEXOS	169

INTRODUÇÃO

Contemporaneamente, o território das agências internacionais de notícias é conhecido devido ao volume impressionante de matérias produzidas e despachadas diariamente. Do outro lado das fronteiras, chama a atenção também a quantidade de conteúdos oriundos de agências que acabam sendo veiculados pelos mais variados suportes midiáticos, nos mais diversos lugares do mundo. Hoje, quando alguém lê, ouve ou assiste a qualquer notícia internacional, certamente verá uma proporção significativa de histórias produzidas por uma ou mais agências internacionais. São “casas selecionadoras” que “recortam” as realidades que acontecem nos países e espalham relatos para que os veículos de mídia exibam os fatos, concebendo, inclusive, a forma como os conteúdos são selecionados (PATERSON, 2011).

É por meio das notícias internacionais que o mundo observa o mundo, que todos tomam ciência do que acontece de mais relevante nas diferentes partes do globo. Entretanto, a informação internacional escoada pela mídia permanece prospectada, fundamentalmente, pelo grupo das agências europeias e norte-americanas, a despeito do visível crescimento das chamadas fontes periféricas que atuam, segundo Cottle (2009), como diques de contenção da hegemonia noticiosa ocidental. Redes como a de televisão pan-árabe Al Jazeera – um fenômeno na mídia independente no Oriente Médio –, ou as agências asiáticas como a chinesa Xinhua ou a japonesa Kyodo, acabam não prosperando diante da hegemonia das agências ocidentais. A Associated Press, juntamente com a Reuters, Agence France-Presse (AFP) e EFE controlam entre 70% e 90% das notícias distribuídas aos veículos de comunicação do mundo (BOYD-BARRETT e RANTANEM, 1998, 2004).

Ademais, quanto mais perigosa a cena da notícia, maior é a probabilidade de que tenha sido originada por uma agência (MacGREGOR, 2013). Atraído pelo apelo das tragédias, o noticiário internacional oferecido pelas agências é marcado pelos protestos violentos, guerras e desastres, encontrando um espaço considerável nos veículos nacionais desde os atentados de 11 de setembro de 2001. Fatores como esse despertam e justificam a necessidade de redimensionar um debate que ganhou força entre as décadas de 1970 e 1980 (Esperidião, 2011), mas que atualmente sofre uma contradição no campo das políticas e pesquisas em comunicação (ADGHIRNI, 2014).

Entender o poder que as agências internacionais exercem sobre os veículos nacionais, ditando até mesmo aquilo que é notícia no mundo (BOYD-BARRETT, 1980, p. 19), passa necessariamente pela compreensão da afluência de notícias entre os continentes (ADGHIRNI, 2014).

O anonimato presente em boa parte da história das agências noticiosas, cujo ethos é tratar as notícias primeiro, e acima de tudo, como uma mercadoria vendável produzida a granel para ser comercializada aos seus clientes, resulta dos primeiros estudos focados neste tipo de mídia que conceituavam as agências não como mídia, mas como fornecedoras da mídia, ou seja, como “atacadistas de notícias” (BOYD-BARRETT e RANTANEN, 2002). Hoje, entretanto, ao considerar o volume de despachos, o alcance global das coberturas e a onipresença que as agências atingem, estas dificilmente passarão despercebidas, principalmente sob o olhar de jornalistas e editores dentro das redações nacionais.

No jornalismo online, onde o fluxo de notícias é contínuo, a uma velocidade nunca antes experimentada, muitos veículos – hegemônicos ou não na emissão de informações – acabam recorrendo aos conteúdos de agências para dar conta de publicar os acontecimentos no exato momento em que estes ocorrem. A escolha do termo jornalismo online, em detrimento de outras nomenclaturas, parte da noção de que hoje não há mais razão para a informação distribuída em períodos, estando esta, entretanto, em um espaço de fluxos (CASTELLS, 2001, pp. 78-79), de instantaneísmo (RAMONET, 1998, p. 23). Dessa forma, aderiu-se e justificou-se a escolha do termo jornalismo online, em detrimento de outros como “webjornalismo”, “jornalismo digital” ou “ciberjornalismo”.

Segundo Mielniczuk (2003, p. 40), ao contrário dos autores espanhóis, que preferem o uso dos termos “jornalismo eletrônico”, “jornalismo multimídia” ou “ciberjornalismo”, autores brasileiros seguem a linha de pensamento dos autores norte-americanos, utilizando o termo “jornalismo online” ou “jornalismo digital”. Ainda, segundo a autora, o termo ‘online’ reporta à ideia de conexão em Tempo Real, ou seja, fluxo de informações contínuo e quase instantâneo. Para Moretzsohn (2002), Tempo Real corresponde ao processo de produção de notícias. Dessa forma será utilizada a nomenclatura “jornalismo online”, esta reportando à rotina de atualização constante dos webjornais – *Folha de S. Paulo e O Estado de S. Paulo* – que compõem a base empírica do estudo. No Tempo Real, tempo é o que define uma informação. Para Adghirni (2004) no Tempo Real, “a quantidade está

acima da qualidade, a velocidade está acima da veracidade, a concisão está acima da precisão. A notícia mais valiosa é aquela que acaba de acontecer” (ADGHIRNI, 2004, p. 4).

Tais fatos remetem às seguintes questões: como os webjornais brasileiros reproduzem os conteúdos despachados pelas agências internacionais? Há algum tipo de modificação nos textos originais ou eles são publicados na íntegra, sem qualquer tipo de edição?

A problematização da pesquisa parte de alguns pressupostos teóricos que a situam e contextualizam:

a) O jornalismo internacional praticado pelos veículos nacionais é dependente daquilo que as agências entendem como noticiável, ou seja, ainda provém de poucas fontes (PATERSON, 2006) em função do alto custo para se estabelecer uma estrutura própria de cobertura global (AGUIAR, 2008; MacGREGOR, 2013) e da facilidade e comodidade em se obter conteúdos prontos por meio da web.

b) Nos estudos do jornalismo internacional, a mediação de conteúdos – constituída como uma interpretação dos fatos – influencia no modo de produção das agências (AGUIAR, 2008) com interferência nas técnicas e práticas (PASTI, 2013), em particularidades de ordem sintáticas e semânticas (AGUIAR e REGO, 2009) e também, no resultado do que é noticiado (KUCINSKI, 2007). Ou seja, a mediação dos fatos produz, simultaneamente, fábulas e mitos por estar marcada pelos humores, visões, preconceitos e interesses das agências (SANTOS, 2001; 2008).

c) O caráter simétrico das notícias internacionais (Cohen, 2013; MacGREGOR, 2013; CURRAN *et al*, 2015) resulta da agenda global de informações emitida pelas agências e veiculada massivamente pelos mais diversos veículos nacionais e globais.

Considerando esses e outros pressupostos, a **pergunta de pesquisa** é: como os webjornais brasileiros *Folha de S. Paulo* e *O Estado de S. Paulo* editam os despachos de agências internacionais?

O **objetivo geral** é mostrar marcas visíveis e explícitas do tratamento dado pelos webjornais brasileiros *Folha de S. Paulo* e *O Estado de S. Paulo* aos despachos de agências internacionais.

Os **objetivos específicos** são: 1) Identificar vestígios da apuração e da composição jornalística dos conteúdos com origem em agências; 2) verificar os principais valores-notícia da cobertura jornalística de agências; 3) comparar os conteúdos de agências publicados nos webjornais *Folha de S. Paulo* e *O Estado de S. Paulo*, apontando simetrias.

Assim, assume-se a **hipótese** de que os webjornais brasileiros, ao reproduzirem despachos de agências noticiosas internacionais na íntegra, sem edição interna, provocam uma homogeneização nos conteúdos online.

A dissertação está dividida em quatro capítulos, sendo que a introdução e considerações finais não são numeradas. No primeiro capítulo são apresentados conceitos acerca da globalização da informação (ORTIZ, 1996; PAIVA, 1998), além de uma reflexão sobre a mediação dos fatos feita pelas agências internacionais (SANTOS, 2006), que acaba interferindo diretamente naquilo que é noticiado. O objetivo é evidenciar que o produto que as agências vendem é uma interpretação dos fatos, ou seja, uma notícia e que, por vezes, pode haver falsificações. Também resgatou-se um pouco da história das primeiras agências internacionais de notícias, evidenciando a gênese de trabalho voltada para o mercado atacadista e as mudanças com a chegada das novas mídias. O capítulo aborda particularidades das rotinas produtivas das agências que interferem no produto finalizado e na homogeneização das informações. O primeiro capítulo é encerrado ao mostrar a intensidade do trabalho das agências hoje, o volume de despachos diários e o poder que estes exercem sobre o jornalismo internacional.

No segundo capítulo objetivou-se compreender o que é notícia, sua significância, e o processo de apuração, seleção, processamento e hierarquização das informações (SOUSA, 2002). Para que o processo de produção das agências seja compreendido, apresentou-se uma classificação dos principais valores-notícia que compõe a seleção primária dos fatos (SILVA, 2005; 2014) e como a obsessão pela velocidade interfere na produção contemporânea de notícias (ADGHIRNI, 2004). As particularidades que compõem as notícias estrangeiras fecham o capítulo.

A metodologia da dissertação é apresentada no terceiro capítulo, no qual discorre-se sobre a Análise de Cobertura Jornalística (SILVA e MAIA, 2011) combinada com Análise de Conteúdo (HERSCOVITZ, 2007; BARDIN, 2011; FONSECA JÚNIOR, 2011). A primeira permite revelar aspectos do processo produtivo na notícia, com intuito de visualizar elementos explícitos do processo de produção das agências internacionais. Já a segunda auxilia na descrição das mensagens e nas condições de produção destas. O capítulo também justificou a escolha dos webjornais *Folha de S. Paulo* e *O Estado de S. Paulo* como objeto empírico, apresentando os passos da construção do *corpus* de pesquisa por meio da técnica de amostragem denominada semana construída. Além disso, descreveu-se o percurso traçado para a coleta de dados

iniciais até a consolidação do *corpus*, sendo efetivamente analisadas 395 publicações.

No capítulo 4, cada um dos resultados identificados foram apresentados, problematizados e interpretados a partir da análise das publicações. Ao abordar as marcas da apuração e da composição dos conteúdos produzidos pelas agências internacionais evidenciou-se particularidades do processo de produção destes agentes midiáticos que ultrapassam a edição interna dos webjornais brasileiros, tornando visível a forma como estes tratam os despachos de agências. Em seguida, apresentou-se a classificação dos principais valores-notícia encontrados nos conteúdos de agências. Por fim, comparou-se os conteúdos veiculados nos dois webjornais e identificou-se simetrias entre as publicações.

Nas considerações finais, refletiu-se sobre os achados da dissertação, discorrendo sobre o que foi possível responder e as questões que ficam em aberto.

CAPÍTULO I

1. PENSAR AS AGÊNCIAS DE NOTÍCIAS

Até muito recentemente nomes como Reuters, Associated Press (AP) e Agence France-Presse (AFP) passavam praticamente despercebidos aos olhos das audiências. Mesmo que hoje as pessoas estejam começando a conhecê-los, eles raramente são mencionados como origem de entrevistas ou reportagens, fato que também exclui esse tipo de mídia da análise crítica do leitor. Embora a atuação das agências esteja, em geral, oculta ao público (BENAYAS, 2006, p. 15), elas são as principais intermediárias entre os veículos de comunicação e as fontes das notícias (MONTALBÁN, 1979, pp. 30-31), o que garante às agências não só a hegemonia das notícias internacionais, mas um papel de protagonistas na compreensão da sociedade contemporânea.

Mesmo com a popularização da internet e das tecnologias digitais que abreviaram o tempo e condensaram as distâncias entre os povos, há uma carência de estudos focados no fenômeno do fluxo mundial de informações conduzido pelos grandes agentes da comunicação global – como as agências transnacionais¹ de notícias. Assim, torna-se pertinente uma reflexão acerca do papel das agências noticiosas frente à globalização dos meios de comunicação e do encurtamento das distâncias.

Os estudos sobre agências passaram de duas décadas de domínio do campo de políticas e pesquisas em comunicação, 1970-1980, para um declínio, quase chegando ao desaparecimento. Estranho paradoxo, adverte em prefácio Adghirni (2014), “porque nunca vivemos, na escala da história das comunicações, um momento tão intenso no tráfego de afluência de notícias entre os continentes”. Se comparada ao volume de obras que abordam mídias tradicionais como rádio, televisão e jornal impresso, a literatura focada nos estudos de agências de notícias é insignificante.

¹Adotamos as nomenclaturas transnacional, internacional ou global seguindo uma classificação com origem no relatório de 1953 da Unesco (p. 25) e adotada por Boyd-Barrett (1980) que diz respeito menos à natureza da estrutura de propriedade e mais ao papel exercido por cada agência no sistema internacional de informação, repartindo-as entre agências ‘globais’, ‘internacionais’, ‘transnacionais’, ‘nacionais’ e ‘especializadas’.

Acredita-se, assim, que pesquisas voltadas para o mundo das agências são necessárias, por evidenciarem a problemática da falta de interação e de democratização da informação em um mundo globalizado, configurando-se em importantes estudos para a área. Fatores como esses justificam a escolha e a aproximação da pesquisa por este universo, a fim de tornar visível o *modus operandi* desses agentes midiáticos ao levantar as marcas da produção noticiosa no jornalismo online brasileiro.

1.1 AGÊNCIAS DE NOTÍCIAS NA SOCIEDADE CONTEMPORÂNEA

A evolução tecnológica e as mudanças culturais e econômicas alteraram as dimensões de espaço e tempo da vida social. No mesmo sentido, os valores-notícia dos meios de comunicação – os quais serão abordados no segundo capítulo – também se alteram, na medida em que espaço e tempo representam limites cada vez mais tênues e móveis para a cobertura jornalística. Ao questionar de que forma as agências internacionais influenciam nas nossas notícias de mundo, intenta-se observar quais as possibilidades, limitações e características desses veículos e sua viabilidade frente à globalização das comunicações, uma vez que, para Santos (2001), a informação está malgrada aos jogos da mídia. “As mídias se globalizam, não apenas pela chatice e mesmice das fotografias e dos títulos, mas pelos protagonistas mais presentes”, sendo possível, até mesmo, a falsificação dos eventos “já que não é propriamente o fato o que a mídia nos dá, mas uma interpretação, isto é, a notícia” (SANTOS, 2001, p. 40). Assim, é preciso refletir o que seria a globalização, e como ela afeta a percepção de sociedade (ORTIZ, 1996; PAIVA, 1998). Portanto, serão usados os termos mediação e universalidade empírica (SANTOS, 2006).

Ao esboçar elementos para uma teoria social de espaço, o sociólogo espanhol Manuel Castells (2001) define dois conceitos de organização espacial nas sociedades modernas: o *espaço de fluxos*, no qual a interação não está mais centrada no lugar, mas na dinâmica das redes de informação, com as novas possibilidades de interação por meio das inovações tecnológicas, em oposição ao *espaço de lugares*, ou seja, a organização espacial historicamente enraizada de nossa experiência comum. O autor argumenta que o desenvolvimento da tecnologia da informação propicia “uma crescente dissociação entre a proximidade espacial e o desempenho das funções rotineiras” (CASTELLS, 2001, p. 419) tais como, trabalho, compras, entretenimento, serviços públicos,

entre outros. Ou seja, o desenvolvimento dos meios de comunicação mudou as relações sociais básicas, onde a interação não se dá mais apenas pela proximidade física, mas também pelas afinidades, interesses ou curiosidade dos indivíduos.

Dessa forma, conforme Ortiz (1996), é pertinente questionar se é possível existir uma sociedade globalizada em todos os sentidos, favorecida pela possibilidade de trocas materiais e culturais gerada pela tecnologia, mas confrontada com a necessidade de “pertencer” a um lugar. No livro *Mundialização e Cultura*, Ortiz (1996) afirma não haver consenso nos meios intelectuais sobre o que seria, e se existiria, uma “sociedade global”. Segundo o autor, os termos que embasam conceitos novos ainda são do século XIX, com o modelo de economia referindo-se ao nacional, enquanto o padrão de soberania é o de estado-nação. Os conceitos empregados para tratar do assunto, como terceira onda (TOFFLER, 1980), sociedade informática (SCHAFF, 1995) ou aldeia global (McLUHAN, 1972) referem-se apenas a metáforas e, de acordo com o autor, são pobres em precisão conceitual.

Mesmo sendo possível reunir todas as culturas numa megacultura mundial, um “macrocosmo de macrocosmos sociais” (ORTIZ, 1996, p. 17), as pessoas ainda estarão ligadas à própria cultura, ao seu local de origem, a alguma coisa que os diferencie dos demais. Nesse sentido, pensar uma sociedade globalizada não implica em homogeneidade. O termo “sociedade global” foi cunhado por Gurvitch em 1950, com a ambição de compreender os fenômenos sociais totais que englobam e ultrapassam os grupos, as classes e até mesmo os Estados. Porém, o macrocosmo gurvitchiano não é suficientemente amplo para abarcar o planeta como um todo. Exemplos citados por Ortiz (1996) são as nações, os impérios – Roma, China – e as civilizações – Islã. São sociedades que se tocam e se excluem, sendo o mais apropriado afirmar que o planeta seria formado por várias “sociedades globais”.

Segundo Ortiz (1996), existe elementos normativos que se expandem além das fronteiras nacionais, tais como religião, sistema de comunicação e leis internacionais. Entretanto, nem todos os elementos envolvem todas as pessoas ao mesmo tempo, como uma religião global, ou um meio de comunicação cuja audiência atingisse todos os países. Mesmo isto sendo possível com a internet, ainda é difícil conceber um portal que seja acessado por todos os internautas do globo. Um empecilho seria a inexistência de uma língua global. Embora a Língua Inglesa seja difundida mundialmente como universal, ela não é falada por toda a população do planeta e, mesmo nos países onde é a língua

oficial, apresenta características regionais – tais como os dialetos americano, inglês e jamaicano.

Quantificar o quão globalizado está o mundo é uma tarefa difícil, imprecisa e, talvez, desnecessária. Para Ortiz (1996), a internacionalização econômica, por exemplo, é um conceito antigo, pois há séculos o homem procura ampliar o espaço das suas trocas materiais. O processo intensificou-se com as novas tecnologias de transporte e informação. Assim, ainda segundo o autor, dentro do conceito de globalização, a internacionalização econômica pode ser avaliada por indicadores que mensuram trocas e investimentos internacionais, mas não obtém a mesma medida no âmbito da globalização das trocas culturais. “A esfera cultural não pode ser considerada da mesma maneira. Uma cultura mundializada não implica o aniquilamento das outras manifestações culturais, ela cohabita [sic] e se alimenta delas” (ORTIZ, 1996, p. 27).

Ao mesmo tempo, Paiva (1998) também considera a dificuldade em definir o que é vida comunitária e a dinâmica que rege a vida social. Ao esboçar um entendimento de pertencimento, a autora argumenta que o ato de pertencer a um grupo é o que define a vida do indivíduo e não o sufoca, sendo possível pertencer a um número infinito de grupos. A convivência passa da “sociedade tradicional” para “sociedade interpessoal” e, segundo Simmel², a sociedade moderna é marcada pelo “declínio da comunidade em favor do individualismo” (*apud* PAIVA, 1998, p. 16). Assim, questiona-se sobre como lidar com as relações humanas na sociedade atual, promovendo uma leitura crítica, mesmo com o grau de individualismo presente. Também se avalia se as agências internacionais de notícias estariam realmente promovendo uma aproximação entre os povos e culturas. Paiva fala de uma “Idade Mídia”, na qual, “a atomização da sociedade praticamente corroeu a estrutura tradicional de comunidade em prol da individualização” (PAIVA, 1998, p. 18). Para a autora, a comunicação midiática simula “uma intimidade inexistente”, o que enfraqueceria a capacidade de conscientização comunitária. Vale ressaltar que tais ideias foram escritas em 1998, época em que a internet era emergente e sua capacidade de promover a mobilização social ainda não estava sob questão. Entretanto, mantém-se a pergunta se a midiática das trocas sociais enfraquece ou potencializa a interação entre indivíduos, uma vez que esta não se dá somente pela via presencial, mas também mediada.

² Sem indicação de data de publicação.

É consenso que no atual período, o da globalização, surge a possibilidade de perceber instantaneamente os eventos do mundo, mas, ao mesmo tempo, é reforçada a importância da mediação das interpretações, estas realizadas por grandes agentes da comunicação global – como as agências transnacionais de notícias. A explicação está em Sartre (1968) quando afirma que:

fatos isolados não significam nada; não são nem verdadeiros nem falsos enquanto não são relacionados, pela mediação das diferentes totalidades parciais, à totalização em processo (SARTRE, 1968, pp. 30-31 *apud* SANTOS, 2006, p. 76).

Mesmo o estudo da categoria totalidade³ não sendo foco desta pesquisa, ela permite a possibilidade de observar a atuação das agências de notícias como mediadoras de conteúdo-informação e interação entre indivíduos. Santos (2008, p. 21) critica a mediação de conteúdos feita por grandes conglomerados de notícias, em especial as agências noticiosas. Para o autor, “o que prejudica é que não conhecemos o fato em si, mas as interpretações que são realizadas pelas agências internacionais” (SANTOS, 2008, p. 21). Em outra reflexão, aprofundada no ponto de vista do espaço habitado e com o objetivo de trazer um olhar para a interação entre indivíduos, o autor apresenta uma interpretação oportuna acerca da metáfora da aldeia global:

Numa sociedade complexa como a nossa, somente vamos saber o que houve na rua ao lado dois dias depois, mediante uma interpretação marcada pelos humores, visões, preconceitos e interesses das agências. O evento já é entregue maquiado ao leitor, ao ouvinte, ao telespectador, e é também por isso que se produzem no mundo de hoje,

³ A noção de totalidade é uma das mais fecundas que a filosofia clássica nos legou, constituindo um elemento fundamental para o conhecimento e análise da realidade. Segundo essa ideia, todas as coisas presentes no Universo formam uma unidade. Cada coisa nada mais é que parte da unidade, do todo, mas a totalidade não é uma simples soma das partes. As partes que formam a Totalidade não bastam para explicá-la. Ao contrário, é a totalidade que explica as partes” (SANTOS, 2006, p. 74).

simultaneamente, fábulas e mitos (SANTOS, 2001, p. 40).

Por consequência, o autor esclarece que: “ao contrário do que se dá nas verdadeiras aldeias, é frequentemente mais fácil comunicar [sic] com quem está longe do que com o vizinho. Quando esta comunicação se faz, na realidade, ela se dá com a intermediação dos objetos”. Portanto, “a informação sobre o que acontece não vem da interação entre as pessoas, mas do que é veiculado pela mídia, uma interpretação interessada, senão interesseira dos fatos” (SANTOS, 2001, p. 41).

Assim, ao passo que “os eventos se inserem no movimento de totalização, realizando um conjunto de possibilidades nos lugares” (SILVEIRA, 2002, p. 203), os agentes midiáticos exercem uma relativa mediação nessas possibilidades, fazendo com que as técnicas e as relações sociais de todos os tipos acompanhem uma garantia de universalidade, permitindo compreender cada fração do espaço em função do espaço global. Santos (1984, p. 7) *apud*. Pasti (2013, p. 124) explica que “somente a partir desta universalidade – uma universalidade empírica – é que certas categorias filosóficas podem ser transcritas com toda a sua significação”.

Em outras palavras, a partir das unicidades definidoras da globalização, pela primeira vez na história, essa universalidade tornou-se empírica, visível a todos e podendo ser percebida nos lugares. No caso da comunicação, a universalidade empírica pode ser problematizada, tanto a partir da centralização da produção de informações em poucos agentes globais – como as agências transnacionais de notícias –, que acabam por redefinir a comunicação local, pautando seus conteúdo e eventos e disseminando um tempo global, quanto a partir das novas possibilidades de comunicação e união entre diversos lugares por meio das novas tecnologias, com menos mediação dos centros hegemônicos.

1.2 BREVE HISTÓRICO DO ECOSSISTEMA NOTICIOSO

Ainda que o foco desta pesquisa esteja centrado em estudar marcas da produção jornalística das agências internacionais de notícias, é importante levantar e compreender a gênese e o processo histórico que levaram à configuração atual destes agentes da informação. Para isso, é preciso detalhar como nasceram as primeiras agências noticiosas do mundo e o percurso feito por este tipo de mídia desde o seu surgimento – há quase dois séculos – até os dias atuais. Essa descrição histórica é

necessária para muitas pesquisas e, apesar de possível e de grande contribuição, neste estudo definimos alguns cortes específicos para que não se caia na armadilha de ficar a contar histórias.

Por conseguinte, é saudável um breve levantamento e discussão em relação ao surgimento das primeiras agências – inicialmente com foco exclusivo no fornecimento de informações econômicas –, ao papel das agências no desenvolvimento da imprensa e no próprio modo de fazer jornalístico e, de forma mais específica, ao desequilíbrio do fluxo dos despachos de informações praticado pelas agências.

A história das agências de notícias é bem posterior ao surgimento das primeiras folhas noticiosas. Entretanto, seu princípio remete ao contexto com que surgiram as agências noticiosas. A tipografia, invento de Gutenberg no século XV – alinhada à impulsão da revolução burguesa e do liberalismo – fez com que a imprensa surgisse como filha preferida do capital. Tanto que, os primeiros jornais eram instrumento para comerciantes que precisavam estar bem informados para aumentar o faturamento. Não por coincidência, os registros históricos mostram que os primeiros jornais estão localizados nas rotas comerciais europeias e mostram esta proximidade com o capital. Nesse sentido, Marshall (2003, p. 64) defende que:

Não se pode narrar a história do jornalismo periódico sem que se contemple as funções exercidas no emergente processo de industrialização, da assunção e da consolidação do liberalismo e do desenvolvimento econômico mundial nascido no século XV. [...] A imprensa periódica surgiu em decorrência da necessidade de informação mercantil na florescente sociedade capitalista e, portanto, veio a suprir objetivamente uma necessidade do capitalismo (MARSHALL, 2003, p. 64).

Um relato parecido encontra-se em Natali (2004, pp. 20-21). O autor conta que no século XVI, Jacob Fugger, banqueiro europeu das primeiras décadas daquele século, criou uma *news latter*, em Augsburg, na Alemanha. Agentes de seu banco enviavam informações com regularidade sobre cotações, conflitos regionais, pedágios, acordos e rupturas na Igreja. Para o autor, “é o embrião do jornalismo econômico, político e internacional” (NATALI, 2004, pp. 20-21).

Historicamente, a origem das agências noticiosas remonta às primeiras décadas do século XIX, período que traz consigo a invenção da *news* e, com ela, o ideal de informação instantânea (MATTELART, 2000, p. 47). Já o desenvolvimento tecnológico, a consolidação do capitalismo e a busca de novos negócios, também criaram condições para o surgimento das agências, visto que os jornais se estabeleceram enquanto negócio, tendo como finalidade o lucro. Assim, para reduzir custos, vender as edições diárias a preços baixos e atingir grandes tiragens, o novo negócio conta com dois apoios fundamentais: o início da publicidade paga e a utilização dos serviços das agências de notícias. Na interpretação de Marshall (2003), o primeiro elemento gera recursos, o segundo, reduz o custo da redação.

Como consequência, surge também a indústria da informação, que coloca as agências noticiosas no centro do sistema mundial de produção de notícias devido a sua capacidade de coletar e distribuir informações, tal fato ambienta-se em uma das crônicas da obra *Chronique de la Presse*, de Honoré de Balzac:

O público pode acreditar que existem diversos jornais, mas em última análise existe apenas um. Ele existe em Paris, na rua Jean-Jacques Rousseau, um escritório dirigido pelo sr. Havas. [...] O sr. Havas possui uma agência que ninguém se interessa em divulgar, nem os ministérios, nem os jornais de oposição. Explico o porquê: o sr. Havas tem correspondentes no mundo inteiro, ele é o primeiro a receber as publicações de todos os países do mundo. [...] Todos os jornais de Paris renunciaram, por motivos de economia, a ter, por conta própria, as mesmas despesas do sr. Havas, agora que este mantém um monopólio e todos esses jornais – liberados da necessidade de traduzir como antes os jornais estrangeiros e de manter correspondentes próprios – subvencionam o sr. Havas com uma soma mensal para receber dele, em horas certas, as notícias do estrangeiro” (BALZAC, 1840, *apud* PASTI, 2013, p. 31).

Havas é o nome atribuído à primeira agência de notícias do mundo, considerada pela literatura histórica a mãe de todas as agências. Ela foi fundada pelo francês Charles-Louis Havas (o mesmo descrito por Balzac na crônica anterior) em 1832, em Paris (BOYD-BARRETT,

1980, p. 122). No início, era um escritório de tradução de jornais de outras línguas para o francês (*Agence des Feuilles Politiques et Correspondance Générale*). Três anos depois, em 22 de outubro de 1835, transformou-se na Agência Havas, hoje conhecida como Agence France-Presse (AFP). No período de 1870 a Havas alimentava entre 300 e 350 jornais dos departamentos franceses. Durante algum tempo a empresa também captou anúncios para os assinantes, como forma de conseguir recursos para manter-se no mercado (PALMER, 1983).

Curiosamente, uma obra digitalizada recentemente pelo Instituto de Antropologia e História do México (INAH)⁴, onde consta a história do jornalismo no México dá sinais de que a primeira agência de notícias pode ter sido mexicana e não francesa. A obra “*El Periodismo en México durante la Dominación Española*”, escrita pelo historiador mexicano Agustín Agueros de la Portilla, foi publicada em 1910 e traz relatos e detalhes sobre o modelo de negócio inaugurado pelo advogado Juan Nazario Peimbert Hernández. Em 2 de maio de 1803, três décadas antes dos primeiros registros oficiais de agências noticiosas no mundo,⁵ Hernández deixou de lado as folhas noticiosas que circulavam na época e passou a vender notícias sem preocupações com prensa, papel e tinta. Hernández, que advogava na Real Audiência do México (uma espécie de tribunal da administração colonial espanhola), abriu no primeiro andar de sua casa, na rua Montealegre, número 12 (atual Calle de Donceles, no centro histórico da Cidade do México), um “armazém de notícias”, chamado *Asiento Mexicano de Noticias Importantes al Público*.

No local, eram vendidos manuscritos de notícias e transações comerciais acontecidas na Cidade do México e arredores. Um catálogo com serviços médicos, jurídicos, de escrivães e parteiras ficava disponível para consulta pública. Os papéis ficavam disponíveis por até duas semanas, quando eram retirados para dar destaque aos acontecimentos mais recentes.

⁴ CAPÍTULO IV. In: EL PERIODISMO en Mexico. [s.l.]: [s.n.], [s.d.]. p. 433-465. Disponível em <https://revistas.inah.gob.mx/index.php/anales/article/view/6667/7510>. Acesso em: 13 set. de 2017.

⁵ Pesquisas históricas apontam para 1536 o ano em que a primeira prensa foi levada da Espanha para o México, a primeira da Europa para a América. Entretanto o primeiro jornal a circular com regularidade, embora somente durante seis meses, foi a Gaceta de México, fundada em 1722.

O estabelecimento funcionava aberto, inclusive durante a madrugada, que, apesar de comum atualmente, era raro para qualquer tipo de comércio ou serviço pré-industrial. Ao anoitecer, um oficial que vivia em um cômodo contíguo atendia os clientes por uma portinhola que ficava na porta do salão. No horário noturno dobrava-se o preço. Havia também porteiros ou guardas que ficavam de prontidão para levar notícias sob encomenda, a cavalo, para clientes que as solicitassem. Índícios como este demonstram a necessidade de investigações mais profundas acerca das informações que compõem a origem deste tipo de mídia.

Verificou-se que outras agências de notícias, cada uma com interesses específicos, vieram na sequência da francesa Havas, que combinava produção de notícias com publicidade. A americana Associated Press (AP), em 1848, de uma associação de jornais novaiorquinos; a alemã (prussiana) Wolff, em 1849; e a britânica Reuters, com prioridade ao noticiário econômico, surge em 1851. Inicialmente, eram apenas as três agências europeias que atuavam na escala global no século XIX.

Com o surgimento da inglesa, Reuters, e da alemã, Wolff, ambas criadas por antigos colaboradores da Havas, iniciou-se a maior divisão territorial para exploração de notícias do planeta. No entendimento de Mattelart (2000, p. 48), sociólogo belga e especialista em estudos internacionais, essa tríade divide o mundo em ‘territórios’ ou esferas de influência. Para ele, “é a eclosão de um mercado da informação pensado em âmbito mundial orientado por interesses geopolíticos”. Na abertura deste capítulo levantamos, baseados nos estudos de Milton Santos, um breve enunciado – visto que, não é foco desta pesquisa – acerca dos interesses geopolíticos e da alienação territorial praticada pelas agências de notícias.

Em 1859, em parceria com a Havas, as três agências teriam feito um acordo de troca de serviços. Três décadas depois, em 1880, juntas, controlavam a produção de notícias na Europa Ocidental (Portugal, Espanha, Itália, Países Baixos e Bélgica), nas colônias francesas e britânicas, Império Otomano e América do Sul. Este cartel – ou monopólio – de agências fornece o essencial da informação aos jornais, ministérios, bancos, agências de câmbio (MARQUES, 2005).

A aliança entre as agências – que nos anos 1860 a 1870, passou a contar também com a americana Associated Press – não impede o modelo de imprensa americano de influenciar o desenvolvimento da imprensa francesa, mesmo com aparecimento tardio. Neste período particularmente crucial, os cotidianos, franqueados pela lei dita da

liberdade de imprensa de 1881, procuraram conquistar um mercado popular. Seu objetivo era financeiro, com intuito de reduzir os altos custos da tecnologia no processo de produção de notícias, mas as parcerias tiveram outros efeitos. Para Palmer (1983), a legislação francesa sobre liberdade de imprensa, por exemplo, é fruto do modelo americano da Associated Press, que chegava ao continente europeu por meio da Havas. O cartel durou quase 60 anos, até a Primeira Guerra Mundial, quando a Wolff foi debilitada pela derrota alemã. No entre-guerras, o cartel sobreviveu parcialmente, com a adesão da AP em 1927, mas a perda da Rússia para a nascente TASS, a agência soviética. Esta assinou um acordo com AP e UP em 1934, repudiando formalmente o oligopólio europeu, no que foi seguida pela Rengo, agência japonesa. A quebra dos termos dos acordos levou a um fim definitivo do cartel, logo antes da Segunda Guerra Mundial (SHRIVASTAVA, 2007, p. 15).

O despertar da consciência de um domínio da informação e a busca por uma nova ordem só viria nos anos 1970. A comoção partiu do Movimento dos Países Não-Alinhados⁶. Estes criticavam o desequilíbrio internacional dos fluxos e dos intercâmbios provocados pela aproximação com mecanismos industriais que governavam a produção da informação e da cultura de massa. Conforme Mattelart (2000, p. 111), eles tinham como efeito “o desequilíbrio dos intercâmbios entre o centro e a periferia”. Esse poderio das agências, apontadas por alterar o fluxo da informação no planeta, provocou a criação da Comissão Internacional para Estudos dos Problemas da Comunicação, mais conhecida como Comissão McBride⁷, que teve como palco a Unesco⁸.

O Relatório McBride, traduzido no Brasil como *Um Mundo, Muitas Vozes*, é o resultado desta comissão. Presidida pelo irlandês Sean McBride, fundador da Anistia Internacional, prêmio Nobel e prêmio Lênin da paz, o grupo era formado por 16 integrantes com representação

⁶ Movimento criado em 1955, por 29 países, sobretudo africanos e asiáticos, que ia contra a centralização do poder informativo do Ocidente. Atualmente, reúne 115 países com o objetivo de criar um caminho independente no campo das relações internacionais que permita aos membros não se envolver no confronto entre as grandes potências.

⁷ O Relatório McBride, de 1983, é um documento da Unesco conhecido no Brasil por *Um Mundo, Muitas Vozes*, que discute questões comunicacionais ainda não resolvidas na atualidade. Dentre elas está a falta de democracia na comunicação, devido ao fluxo unidirecional de informação (Norte-Sul) que resulta na verticalização da informação.

⁸ Unesco (Organização das Nações Unidas para Educação, Ciência e Cultura)

de todos os continentes e composto, na sua maioria, por membros vindos de países de terceiro mundo ou em vias de desenvolvimento, incluindo personalidades como o escritor colombiano, Gabriel Garcia Marquez e o teórico da comunicação Marshall McLuhan (BRIGGS, 2004, p. 262). O objetivo, conforme descrito na abertura do documento, era “estudar a totalidade dos problemas de comunicação dentro das sociedades modernas” (UNESCO, 1983).

Durante reunião desse grupo – realizada simultaneamente à quinta conferência dos países não-alinhados, em 1976, em Colombo, capital do Sri Lanka – foi lançada definitivamente a ideia de uma Nova Ordem Mundial da Informação e Comunicação (NONIC), como um complemento indispensável para o surgimento da Nova Ordem Econômica Mundial (MATTELART, 2001).

Maria José Baldessar (2006) comenta que, na época, a discussão teórica da comunicação internacional praticamente se confundiu com a coalizão de forças que avançavam em busca de uma comunicação “horizontal” democrática para o desenvolvimento. Essas forças se mobilizavam em torno dos estudos conduzidos por pesquisadores latino-americanos, que traziam respostas críticas às teorias modernizantes, nas quais a mídia era indispensável para a construção de uma economia de mercado e para o processo de expansão nos países subdesenvolvidos. Armand e Michelle Mattelart (2003) dizem que a perspectiva vanguardista da América Latina produziu iniciativas inspiradoras, que exercem grande influência em todo o continente, especialmente depois da publicação da obra *Pedagogia do oprimido*, do educador pernambucano Paulo Freire, lançando estratégias autênticas para a comunicação popular das massas oprimidas e subalternas.

De qualquer forma, o relatório definitivo, publicado em 1980, alinhava 11 pontos⁹ considerados fundamentais para a democratização

⁹ Os 11 princípios básicos, tidos como fundamentais para a consolidação de uma nova ordem internacional da informação são: 1) fim dos desequilíbrios e desigualdades que caracterizam a situação vigente; 2) eliminação dos efeitos negativos de determinados monopólios, públicos ou privados, e a excessiva concentração de poder; 3) remoção dos obstáculos internos e externos para um livre fluxo e mais ampla e equilibrada disseminação das informações e ideias; 4) pluralidade de fontes e canais de informação; liberdade de imprensa e de informação; 5) liberdade para os jornalistas e todos os profissionais nos meios de comunicação; 6) liberdade inseparável da responsabilidade; 7) preparação dos países em desenvolvimento para buscarem melhoras em suas próprias

do acesso à informação. Para Matterlart, esse é o primeiro documento oficial que define exatamente a questão do desequilíbrio dos fluxos dos despachos das agências de notícias, programas de televisão, filmes e outros produtos culturais, bem como equipamentos. Ainda, conforme Alcuri *et al* (2012), o documento denunciava o fluxo de informação concentrado em agências e órgãos sediados em países hegemônicos do cenário político-econômico internacional.

Após tornar-se objeto de amplo debate, tendo diversos fatores como responsáveis pelo impasse, o relatório acabou não saindo do papel. Considerando que os Estados Unidos eram responsáveis, na esfera internacional, pelas atividades de toda a mídia de massa sob sua jurisdição, o relatório foi responsável pelo rompimento de países como Estados Unidos e Grã-Bretanha com a Unesco.

Ao desconstruir duas utopias – McLuhan e McBride – Baldessar (2008, p. 5) diz que o próprio McBride admitia que colocar em prática os 11 princípios era uma utopia, e que “os preceitos neles contidos compunham um processo histórico que demandava esforço de todas as partes”, o que talvez estivesse em desacordo com as forças mundiais vigentes.

Numa abordagem mais contemporânea, Alcuri *et al* (2012), sinalizam que o relatório não deixou de ser atual e urgente nestas duas primeiras décadas do século XXI, visto que a disputa político-econômica travada por nações hegemônicas perpassa pelo jogo da (des)informação. Apesar de a chegada internet ser um instrumento valioso para democratização da informação, ela não conseguiu, no contexto mundial, melhorar a desigualdade na produção e circulação da informação, com predominância dos grandes conglomerados de mídia tradicionais e com larga atuação no mercado da informação mundial (OLIVEIRA, 2010).

nações, sobretudo no que diz respeito à aquisição de equipamentos próprios; 8) capacitação de pessoal, recuperação da infraestrutura, além de tornarem os meios de informação e de comunicação sintonizados com suas próprias aspirações e necessidades; 9) compromisso sincero dos países desenvolvidos para ajudar os demais a alcançar esses objetivos; 10) respeito à identidade cultural de cada povo e ao direito de cada nação para informar o público internacional sobre seus interesses, aspirações e respectivos valores sociais e culturais; 11) respeito aos direitos de todos os povos para participar de intercâmbios de informação, baseando-se na igualdade, justiça e benefícios mútuos e, respeito aos direitos da coletividade, assim como de grupos étnicos e sociais, para que possam ter acesso às fontes de informação e participar ativamente dos fluxos de comunicação (UNESCO, 1983).

Góes (2010) corrobora com a atualidade sinalizada pelo relatório, mesmo este tendo sido publicado há quase quatro décadas. Ao revisitar o estudo, ele destaca que muita coisa ainda permanece longe do ideal como, por exemplo, a concentração midiática. Por outro lado, ao tecer um raciocínio mais positivista, o autor sinaliza que, com o desenvolvimento da internet e dos meios eletrônicos, uma das sugestões feitas pelo Relatório McBride – a contraposição à alta concentração midiática – tem se desenvolvido e se apresentado como saída nos países periféricos por meio dos movimentos sociais e da mídia alternativa. Assim, ele afirma:

Na web, os movimentos sociais têm voz, não só em seus canais de comunicação próprios, mas também através da mídia alternativa que compartilha dos mesmos valores e ideias (GÓES, 2010, p. 9).

Cumprido ressaltar, entretanto, que o relatório final aponta o trabalho pioneiro das agências como responsável pelo surgimento da imprensa de massa, o que permitiu que a informação chegasse a grande parcela da população, incluindo a classe operária, com o barateamento da produção dos jornais. “A opinião pública tornou-se realidade”, sustenta o documento (UNESCO, 1983, p. 13). Entretanto, à luz do imenso referencial da Economia Política, é possível encontrar argumentações que mostram o contrário. Os pesquisadores norte-americanos Edward Herman e Noam Chomsky (2003), por exemplo, acreditam que a influência política e da propriedade das mídias é maior do que se imagina na cobertura dos eventos. Isso gera propositadamente, omissões e privilégios no noticiário, sendo uma clara evidência de que a opinião pública pouco importa. Em *Manufacturing consent: the political economy of mass media*, por exemplo, os dois professores mapearam as notícias internacionais nos Estados Unidos para argumentar que há uma série de pessoas, temas e nações excluídos propositadamente na imprensa americana. A seguir discute-se o perfil atacadista ou varejista das agências de notícias que, mesmo diante das novas mídias, tem influenciado e direcionado a opinião pública em um consenso com os interesses políticos dos proprietários de mídia.

1.3 MUDANÇAS A PARTIR DAS NOVAS MÍDIAS

Até certo tempo, a literatura dedicada aos estudos de agências noticiosas (BOYD-BARRETT e RANTANEN, 2002; PATERSON, 2005; HAŠKOVEC e FIRST, 1984, e outros) classificava a forma de trabalho desenvolvida por elas como sendo “atacadistas de informação global”, o que reconhece o papel inicial desempenhado por estas organizações como sendo produtoras, distribuidoras e revendedoras em massa da mercadoria-informação¹⁰, formatada e padronizada não para o consumidor final, mas para os varejistas. Estes, segundo os autores, seriam os veículos de comunicação – jornais, revistas, websites, emissoras de TV e rádio – que formam a carteira de clientes das agências (AGUIAR, 2009, p. 5). Sendo assim,

As agências de notícias eram classificadas como mídia ‘atacadista’, por coletarem notícias com o propósito de distribuí-las à outras mídias – ‘varejistas’ –, principalmente jornais e emissoras, que empacotavam as notícias das agências para seus próprios leitores e espectadores distintos. Até recentemente, as agências de notícias não tinham um acesso direto a um público consistido por indivíduos; seus serviços eram mediados por seus assinantes. (BOYD-BARRETT e RANTANEN, 2002, p. 21).

De fato, é possível afirmar que as agências de notícias surgiram como sendo “empresas especializadas em coletar informações de interesse jornalístico dispersas, formatá-las como notícia e redistribuí-las para assinantes” (AGUIAR, 2008, p. 22). Isto é justificado pelo traço específico do trabalho das agências de notícias, em comparação com os outros meios de comunicação de massa, onde a maioria de suas informações não é fornecida diretamente ao público. Para Haškovec e First (1984, p. 12) isso “distingue específica e essencialmente as agências de notícias de outros meios de informação em massa”.

¹⁰ Nas Ciências Sociais, as primeiras abordagens da teoria crítica da informação considerada mercadoria vem da Escola de Frankfurt, que também enalteceu o debate da indústria cultural e dos estudos culturais. Os expoentes desse movimento foram Marx, Horkheimer, Theodor Adorno, Herbert Marcuse, Jürgen Habermas (MATTELART, A.; MATTELART, M., 1999, pp. 73-85).

Na prática, os mesmos autores advertem que esse é um processo de meta-mediação¹¹, que faz com que o serviço das agências sirva como “jornais para jornalistas”, tendo como resultado a influência política sobre o público, típico para a mídia de massa que, ao mesmo tempo que é limitada, é multiplicada no trabalho das agências.

Deste modo, os autores explicam:

É limitada no sentido de que sua influência sobre o público é geralmente indireta e tem de ser [feita] através de outros meios de comunicação. É multiplicada porque a formulação de fatos informativos importantes pelas agências de notícias é frequentemente reproduzida por todos os veículos, que, estes sim, têm influência direta sobre o público (HAŠKOVEC e FIRST, 1984, p. 12).

Antes de confrontar o perfil atacadista ou varejista das agências diante das novas mídias, é preciso explicar os distintos campos neste cenário mercantil de notícias, com seus desníveis, assincronias e fraturas. De acordo com o que foi cunhado por Oliver Boyd-Barrett (1980; 2008), as empresas atacadistas revendem informações a seus clientes (no caso, os webjornais assinantes de seus serviços), enquanto as varejistas transmitem, veiculam ou publicam informações das agências diretamente para os consumidores, desta vez, revisando-as, reeditando-as, e finalizando-as com ou sem seus próprios correspondentes.

Essa analogia, emprestada do comércio tradicional, diz respeito ao modo como fabricantes, lojistas e consumidores se correlacionam: as lojas que vendem em atacado negociam apenas com empresas que revenderão ao consumidor final. Os atacadistas costumam orientar os varejistas sobre as tendências e o modo como disponibilizar os produtos estrategicamente para atrair o consumidor (o que está na moda ou, por exemplo, as novidades da indústria). Na transmutação de acontecimentos em notícias, ou seja, no caminho entre a matéria-prima e

¹¹ A meta-mediação pode ser considerada uma forma híbrida entre a mediação e a arbitragem normativa. Segundo Watzlawick, Weakland e Fisch (1975), a meta-mediação, ou a mediação de segunda ordem, pode ser definida como a pessoa e/ou a instituição que constrói os referenciais políticos, crenças valores e princípios comuns a um sistema social.

sua “embalagem”, esse processo é também evidente. Thussu (2006) esquematiza como esse procedimento se dá usando como exemplo as emissoras de televisão, entretanto, esse fluxo pode ser aplicado a qualquer tipo de mídia. Segundo o autor, as agências pautam as emissoras do mundo, à medida que selecionam o que deve ser destacado no noticiário, e as emissoras de alcance regional também se miram nos valores-notícia adotados por canais globais, como a CNN e BBC, por exemplo.

É relevante ponderar que essa classificação ainda se encaixa nos modelos estritamente comerciais. Mario Erbolato (2002) descreve pelo menos nove tipos de agências: particulares, cooperativadas, estatais, gerais, especializadas, fotográficas, de artigos, nacionais e internacionais. Também Aguiar (2010) traz as diferentes nomenclaturas. Para Esperidião (2011) o que parece válido indicar é que a diferenciação entre varejista e atacadista midiáticos foi construída a partir da estrutura de modelo de negócios desenvolvido pelas três maiores agências internacionais: AFP, Reuters e AP.

Alguns autores afirmam que as distinções entre atacado e varejo enfrentam dificuldades tendendo a desaparecer em razão de novas alianças multilaterais entre as empresas (BAKER, 2009; PATERSON, 2010). Resumidamente, um veículo, por meio de sua agência, possibilita a circulação de seus conteúdos para veículos com as quais tem contrato (sendo, portanto, atacadista), mas ao mesmo tempo publica conteúdos de agências para seus públicos, assumindo uma face híbrida. É, igualmente, cliente e rival das agências.

De qualquer forma, Haškovec e First (1984) atribuem às agências de notícias “o papel de fornecedor especializado no atacado de informações atual e antecedentes”. De acordo com os autores, isto “é, principalmente, uma necessidade econômica”, visto que o custo para os veículos estabelecerem uma estrutura própria de cobertura global requer “um custoso e formidável corpo de repórteres, correspondentes, sucursais regionais e equipamentos de telecomunicações em escala mundial”. A opinião é compartilhada por MacGregor (2013, p. 44) que a justifica como sendo natural, pois considera que “é muito mais barato comprar notícias de uma agência internacional do que sair e obtê-la”. Esse discurso demonstra que o modelo de negócio das agências pode até passar por experimentações, visto as possibilidades encontradas com a internet, entretanto, a lucratividade do modelo atacadista das agências de notícias não deixará de existir enquanto houver cliente/consumidor, ou seja, enquanto veículos de comunicação continuarem a comprar essas informações.

Se por um lado há autores que garantem que o modelo “atacadista” ainda não sofreu desvalorização, por outro, é possível encontrar estudos que o direcionam para a eminente necessidade de mudanças no perfil das agências, tendo em vista o movimento de transformações técnicas e organizacionais do mercado de informações noticiosas a partir dos anos 1990. É o que sintetiza Boyd-Barrett (2012, p. 15) ao afirmar que cada vez mais as agências têm buscado reduzir sua dependência financeira de membros ou clientes de mídia, sustentando e subsidiando serviços básicos de notícias com receitas advindas de atividades empresariais.

Cardoso (2016) corrobora com esse pensamento ao sugerir que, não só a televisão ou o rádio, mas também as agências de notícias têm de agir consoante a um modelo que deve passar a convergir entre o online e o off-line, aproximando-se cada vez mais do público em um conceito varejista atraente. Sendo assim, ele afirma que:

as agências de notícias têm de se adaptar a novos hábitos de consumo de notícias, para que possam continuar a ser relevantes para os seus clientes habituais e para que possam manter o seu papel de facilitadores do jornalismo de qualidade (CARDOSO, 2016, p. 5).

De forma mais específica, o autor considera, por exemplo, que as redes sociais, Facebook e Twitter, interferem e alteram a indústria da notícia e a prática jornalística, trazendo exemplos reais. “Um exemplo claro foi a morte de Michael Jackson, em 2009, sendo que os utilizadores do Facebook e Twitter foram os primeiros a dar a notícia, bem antes das maiores cadeias noticiosas o fazerem” (CARDOSO, 2016, p. 4).

Assim, o pesquisador sugere que, em última análise, “as redes sociais são também uma forma que as agências de notícias poderão encontrar para aumentarem a sua visibilidade, apresentarem novos serviços e, até certo ponto, fortalecerem a sua marca própria” (CARDOSO, 2016, p. 12).

Nesse sentido, as agências deixam de ser apenas “atacadistas” de informação noticiosa para oferecer, também, produtos aos consumidores finais de notícias, enfrentando aquilo que MacGregor (2013) coloca como “desafios cada vez mais agudos” com a era da internet. Daí surge uma preocupação recentemente levantada por Boyd-Barret (2014) quando este demonstra a vulnerabilidade dos conteúdos

disponibilizados pelas agências, não só por serem homogêneos – quando o mesmo material é vendido para vários clientes do mundo todo –, mas pelo excesso de objetividade dos mesmos.

Ao questionar se as agências internacionais de notícias são “olhos globais que nunca piscam¹²”, MacGregor (2013, p. 37) vê na internet uma ameaça potencial para a própria existência das agências noticiosas. Para ele:

A internet é uma rede global de comunicações privadas das agências. Então, como poderiam as agências lidarem em um mundo de múltiplas vozes, de acesso instantâneo à publicação, e com a chegada de novos players como os portais globais MSN, Yahoo, notícias do Google? (MACGREGOR, 2013, p. 37).

Ao pensar a mudança do ponto de vista da audiência, Rantanen (2002, p. 65), *a priori*, considera a transição algo simples. O autor sugere que: com o desenvolvimento de novas tecnologias de comunicação, as agências de notícias podem enviar seus conteúdos diretamente para o público (por exemplo, pela internet), entretanto, o próprio autor alerta que as agências ainda não alcançam uma audiência de massa no mesmo sentido da mídia de massa tradicional (pessoas consumindo no mesmo lugar ao mesmo tempo). Assim, Rantanen lembra que as pessoas não consomem conteúdos diretamente de agências porque

Agências de notícias são mídia no sentido de que transmitem seu conteúdo em massa, mas não têm um público; como meios de comunicação, agências de notícias em geral fornecem conteúdo à mídia, que por sua vez utiliza tal conteúdo para se tornar mídia de massa e atingir seu público. O ‘público’ de uma agência de notícias são outros meios que na verdade são os clientes da agência e fornecedores de notícias ao mesmo tempo.

¹² Tradução livre do original: “International News Agencies: global eyes that never blink”. In: Journalism: New challenges. FOWLER-WATT, Karen; ALLAN, Stuart (eds), Centre for Journalism & Communication Research, Bournemouth University, 2013.

Portanto, as pessoas não utilizam agências de notícias socialmente (RANTANEN, 2002, p. 65).

De todo modo, os conteúdos originários de agências noticiosas são maioria no noticiário internacional publicado na web, independente do trabalho delas estar centrado no modelo “atacadista” ou “varejista”. Paterson (2005) justifica que as mudanças que este modelo comercial dos “atacadistas” e “varejistas” vem sofrendo não invalida a classificação, nem altera significativamente a função das agências dentro do sistema internacional de informações. Isso comprova que, mesmo no contexto da comunicação em redes, “as agências dominam os cais de distribuição de notícias” (PATERSON, 2005, p. 6) e, ao mesmo tempo, ditam o modo de produção jornalística, conforme será abordado a seguir.

1.4 ROTINAS PRODUTIVAS

1.4.1 A construção da notícia de agência

Historicamente, o modo de produção das agências de notícias teve implicações e aproximações para com o jornalismo desde o surgimento das primeiras agências (BOYD-BARRET, 1980; READ, 1992). Entretanto, a percepção do jornalismo como um terreno de assimilação do material de agências só foi favorecido pela comodificação da atividade jornalística como uma profissão estabelecida e como um negócio (KUNCZIK, 2002, p. 21). Este casamento só se deu a partir da segunda metade do século XIX quando se consolida o que o autor caracteriza como sendo as quatro características dos jornais modernos: a publicidade (a possibilidade de abordar publicamente assuntos e eventos), atualidade (relatar acontecimentos com informação que simultaneamente se relaciona com o presente e o influencia), universalidade (não exclusão de temas) e periodicidade (estabelecimento de distribuição regular e periódica). Para Silva Júnior (2014, p. 73) essas quatro características configuravam um quadro que permitia a combinação com a realidade de operação das agências, sendo que o que permite essa articulação são três elementos: “a amplitude de cobertura, o envio de material de modo constante e a atualidade dos boletins”.

Na atualidade, com o fortalecimento da internet, essas e outras características têm mantido essa aproximação entre agências e veículos. Desta forma, é oportuno investigar como o modo de produção por elas praticado reflete no fazer jornalístico dos veículos para os quais vendem

informações. De antemão, Pasti (2013, p. 122) observa que essa interferência pode ser vista, inclusive, nas técnicas e práticas redacionais, cujo resultado é “a padronização do noticiário e a mimetização das informações de agências”, discussão que será aprofundada na análise da pesquisa.

De toda forma, a viabilidade do modelo de produção das agências deriva do que já foi mencionado anteriormente: de que aos veículos de comunicação é mais interessante financeiramente comprar conteúdo do que sair para obter; assim, cada um desses “compradores de informação” ajuda a compor a vasta carteira de clientes de que as agências precisam para compensar “o alto custo de operação de uma rede de correspondentes espalhados pelo globo” (AGUIAR, 2008).

Ao operarem como fábricas em linha de montagem, em um processo ininterrupto de produção e circulação de informação jornalística, o modelo de produção das agências é cicatrizado e potencializado por características inconfundíveis. Compreender essas particularidades significa, portanto, adentrar aspectos como velocidade, centralidade e linearidade.

Aguiar e Rego (2009) classificam essa tríade como essencial para o modo de produção das agências, visto que uma é consequência da outra. Estas, por sua vez, geram particularidades de ordens sintáticas e semânticas para o jornalismo de agências, isto é, as primeiras relacionadas à forma de produzir a notícia, e as segundas, ao conteúdo das mensagens transmitidas.

Entre as particularidades sintáticas está o fluxo contínuo, a orientação para clientes, a textualidade, a poliglossia (tradução do mesmo conteúdo em muitas línguas) e a mediação com o público via os veículos-assinantes. Já as particularidades semânticas incluem a globalidade, a dependência de fontes externas e a complementaridade de conteúdos (entre os vários gêneros de despacho que as agências enviam sobre um mesmo assunto, alguns como notícia, outros como análise, reportagem, crônica ou estatísticas) (AGUIAR e REGO, 2009, pp. 4-6).

Na prática, tanto a linearidade quanto a centralidade podem ser facilmente descritas. A primeira se manifesta quando o trabalho jornalístico segue um caminho unidirecional e cada modificação é

realizada por apenas um agente; diferente do que ocorre em veículos, quando o conteúdo é submetido a revisões e sofre modificações (edições) em diversos níveis e por diferentes agentes num mesmo nível. “É como se o texto de agência, uma vez inserido na ponta inicial pelo correspondente, entra numa espécie de linha de montagem” (AGUIAR, 2014, p. 47). Dessa linearidade deriva uma forte centralidade nas rotinas produtivas das agências de notícias. Resumidamente, o processo ocorre da seguinte forma: a informação é inserida no sistema interno da empresa pelo correspondente no exterior, transmitida para a redação central e, de lá, redistribuída para os escritórios locais e regionais que, por sua vez, encaminham a notícia para os respectivos clientes.

Na interpretação de Aguiar (2014) essa prática não é um simples processo produtivo e sim o que evidencia o domínio do Norte global sobre as notícias consumidas pelo Sul. Para o autor:

o caminho traçado pela informação de agência é responsável pelo fato de a imagem dos países do Sul em outros países também do Sul ser editada, tratada e definida, em última análise, pelos valores, vieses e etnocentrismos predominantes do Norte (AGUIAR, 2014, p. 48).

Uma problematização neste sentido é necessária, pois das implicações da centralização da produção e distribuição de informações resulta, inclusive, a formação dos conglomerados de mídia. Pasti (2013, p. 26) adverte que essa monopolização da produção de informações, especialmente notícias, tem grandes consequências para a diversidade de ideias, o pluralismo cultural e mesmo a livre concorrência, além de proporcionar significativo poder a esses agentes. Moraes (2010, p. 191) traz uma interpretação mais ideológica:

essas organizações de mídia projetam-se a um só tempo como agentes discursivos, com uma proposta de coesão ideológica em torno da globalização, e como agentes econômicos proeminentes nos mercados mundiais” (MORAES, 2010, p. 191).

Numa reflexão crítica acerca dos paradoxos da economia brasileira diante da sociedade globalizada, Kucinski (2007, p. 160) argumenta que as agências de notícias, ao dominarem o mercado

internacional, definem a agenda jornalística e a própria ideologia do jornalismo. Ao afirmar que “jornais pequenos ou médios são apenas repetidores do noticiário das agências”, numa alusão à falta de originalidade do que é publicado, o autor esclarece a ideia de que as agências de notícias fortalecem as desigualdades ao mesmo tempo que interferem no produto notícia. Para o autor, as agências não só “reproduzem a relação assimétrica centro-periferia e disseminam padrões de pensamento, valores culturais e codificações ou forma de representação da realidade”, como “estabelecem o padrão e a estrutura de linguagem da notícia” (KUCINSKI, 2007, p. 160).

A velocidade, outra característica marcada do processo produtivo das agências, é fator central para o serviço jornalístico que as mesmas prestam. Mais do que qualquer outra mídia, as agências precisam ser rápidas, sendo que, a primeira a informar é, muitas vezes, a única a ter seu produto utilizado. Por isso, essas empresas investem custosos recursos técnicos e humanos na economia de minutos, às vezes segundos, no intuito de chegarem às redações sempre à frente da concorrência. Boyd-Barrett (1980) aponta como este fator é determinante para o trabalho e a organização da produção destas organizações:

A velocidade afeta a logística e o estilo da cobertura. Ela atém o jornalista de agência ao seu escritório. Até no campo de batalha, ele permanece perto de um telefone, ou de um avião, e geralmente não planeja ficar longe da redação por mais de um dia. Deve tentar e assegurar a transmissão imediata da matéria. (...) A ‘matéria’ para uma agência é normalmente o que a mídia consideraria uma pauta em andamento dentro de outra maior. Os jornalistas de agência não esperam para integrar, explicar e empacotar. Eles mandam na hora (BOYD-BARRET, 1980, p. 75).

Também Haškovec e First (1984) concordam que a demanda por rapidez é “um dos parâmetros decisivos que influenciam os métodos de trabalho das agências”, sendo determinante para a “organização da linha de produção da agência em seu conjunto”. Isso tem como consequência a padronização do texto para atender aos diversos clientes espalhados pelo mundo, estes de diferentes matizes ideológicas e estabelecidos nos mais distintos contextos políticos. Os autores salientam ainda que a “ênfase na velocidade da entrega” capacita as agências de notícias a serem não somente “produtoras primárias de

informação”, mas também exercerem, como já visto anteriormente, o papel de pré-mediatização, como “intermediário de material informativo produzido originalmente por outros” (1984, p.13). Em outras palavras, o papel de cumprir a função de circulação, mais que produção – embora esta também seja exercida.

Assim, entende-se que o modelo de produção das agências é organizado como uma fábrica de alta rentabilidade orientada para a produção em massa. Aguiar (2014) fala que este processo de produção da notícia é, sem dúvida, típico do modo de produção industrial e “o que nos permite caracterizar como típico do fordismo” – sem negligenciar o fato de que o modelo de negócio das agências transnacionais de notícias precede em mais de meio século o sistema industrial desenvolvido por Henry Ford¹³. Tal processo,

De produção da notícia, é, sem dúvida, típico do modo de produção industrial, por várias características análogas à das indústrias de bens materiais: produção em larga escala, ininterrupta, visando ao amplo mercado consumidor. Mais que isso, pode-se arriscar a dizer que este processo é não apenas industrial, como especificamente fordista, já que tende a homogeneizar quaisquer informações para todo o mundo em vez de adequá-las às necessidades dos clientes, a imprensa local” (AGUIAR, 2008, pp. 26-27).

Kucinski (2007), por sua vez, desenvolve reflexão importante acerca da forma como estão estruturadas as grandes agências internacionais de notícias e os perigos da dependência absoluta por conteúdos desta origem. Para o autor,

Cada grande agência forma um sistema industrial avançado que recobre e reproduz no campo das comunicações a multinacionalização e a concentração de capital características da expansão das multinacionais (KUCINSKI, 2007, p. 160).

¹³ Sistema de produção desenvolvido pelo industrial norte-americano, Henry Ford, no início do século XX, que consistia em padronizar a fabricação de bens (no seu caso, automóveis) em linhas de montagem com divisão de tarefas que alienavam o operário do produto final.

Mas não é só o modo de produção e estrutura das agências que interfere nos despachos que elas remetem aos veículos. Desde o início do seu funcionamento, as agências exercem uma profunda influência sobre as técnicas do jornalismo interferindo, inclusive, na produção de informações por outros agentes. Destacam-se, neste sentido, as técnicas da pirâmide invertida¹⁴ e o *lead*. Conforme Aguiar (2009), é o telégrafo que faz surgir a necessidade do *lead*:

A transmissão eletromagnética nas décadas de 1840 e 1850 ainda se constituía de linhas instáveis, as conexões caíam facilmente, e era alta a probabilidade de a mensagem chegar ao outro ponto truncada, mesmo com o recurso da codificação em pontos e linhas. Por tudo isso, os editores e os gerentes da produção jornalística nas agências perceberam que, afim de garantir que os dados mais importantes teriam prioridade na transmissão (e, em caso de interrupção ou truncagem, pelo menos eles estariam garantidos), o texto deveria ser estruturado em ordem decrescente de relevância – dando origem, assim, à pirâmide invertida (AGUIAR, 2009, p. 9).

Na globalização, a estrutura da notícia mantém suas características essenciais – como a pirâmide invertida e o *lead* – mas se atualiza seguindo a padronização mundial das técnicas, inclusive no Brasil (FONSECA, 2005), onde foram introduzidas técnicas de jornalismo que já haviam se generalizado nos países desenvolvidos. Segundo Lage (2005, p. 57), essa “aspiração de modernidade” correspondia à influência do estilo das agências de notícias internacionais, cujos telegramas os jornais transcreviam. A essa padronização da técnica corresponde, segundo Pasti (2013, p. 117), também, uma atinente padronização do noticiário que, “mesmo em múltiplas mídias, busca as mesmas fontes, as mesmas pautas e os

¹⁴ Pirâmide invertida é a técnica de representar a notícia em ordem decrescente de relevância, partindo de informações mais essenciais para posteriormente apresentar detalhes. Essa técnica surgiu com as agências transnacionais e é baseada na definição do *lead* (ou “lide”, em português), o primeiro parágrafo estruturador da notícia, o qual contempla as informações consideradas mais relevantes (FORTES, 2008, p. 92).

mesmo métodos de comunicação”. O mesmo pode ser ilustrado a partir dos serviços automatizados das agências por meio de softwares, estes enviam informações que são publicadas instantaneamente (CZARNIAWSKA-JOERGES, 2012, pp. 134-139), buscando maior eficiência e velocidade. Esse excesso quantitativo de informação reduz-se, na verdade, a um mimetismo de informações de agências explicando o “estado de superinformação perpétua e de subinformação crônica que caracteriza nossas sociedades contemporâneas” (NORA, 1976, p. 187). Esse tema é discutido, também, por Moretzsohn (2002, pp. 150-151), que compara essa superinformação esvaziada com a “cegueira branca” – por excesso de luz – do primoroso romance de José Saramago, *O ensaio sobre a cegueira*. Chauí (2006, p. 45) considera a “desinformação” como resultado da maioria desses noticiários.

Por outro lado, ao estudar a construção da notícia, Michael Schudson (2010) aponta o “estado da arte” no que se refere a influência das agência sobre as notícias do mundo. Mesmo ele próprio não considerando como uma evidência plausível, o autor explica que a ideia da notícia ter tido que se voltar para o apartidarismo, para o estritamente factual, está ligada a objetividade e ao surgimento da primeira agência de notícias norte-americana, a Associated Press. Assim, justifica:

Uma vez que a Associated Press buscava notícias para publicação em uma variedade de jornais com alianças políticas amplamente diversificadas, ela só poderia obter êxito ao tornar sua reportagem “objetiva” o suficiente para ser aceita por todos os seus membros e clientes. No final do século XIX, as publicações da AP eram acentuadamente mais livres de comentários editoriais do que a maioria das reportagens publicadas pelos jornais individuais. Desde então, tem-se argumentado que a prática da Associated Press tornou-se o ideal do jornalismo em geral” (SCHUDSON, 2010, p. 14).

De todo modo, a forma como a construção da notícia de agência se dá interfere e perpassa não só as rotinas produtivas destes agentes midiáticos, mas de outras mídias, considerando que vendem informações para todas as partes do globo. As consequências disso discute-se a seguir, quando aborda-se a homogeneização de conteúdos no noticiário internacional.

1.4.2 Simetria global no noticiário

A forma como as notícias estrangeiras originárias de agências noticiosas são manuseadas evidencia uma problemática recorrente do jornalismo internacional: a simetria de conteúdos, questão fundamental para esta pesquisa. O assunto tem sido tratado de forma cada vez mais enfática por acadêmicos – especialmente estrangeiros – que estudam o noticiário internacional (MacGREGOR, 2013; CURRAN *et al.*, 2015; NOSSEK e KUNELIUS, 2012; BUI, 2011; MODY, 2010).

De forma simplificada, MacGregor (2013, p. 42) advoga que “quando os formatos de notícias são muito parecidos, onde quer que você olhe no mundo”, então, estamos falando de homogeneização. Para ele,

Em qualquer que seja a mídia, as notícias se concentram em poucas versões, com poucas histórias originais sendo reproduzidas, muitas vezes em diferentes mercados globais (MacGregor, 2013, p.42).

Em geral, é uma maneira de esclarecer que a ideia da aldeia global (McLUHAN, 1972), ao mesmo tempo que aflorou a imaginação pública, transformou o universo global de notícias em uma Torre de Babel, com diferentes línguas (CURRAN *et al.*, 2015). Na prática, a homogeneização das informações encontra significações e compreensões distintas. Curran *et al.* (2015) desafiam a ortodoxia dominante de que a notícia estrangeira tende a ser relatada de maneiras divergentes, refletindo os interesses e a identidade do seu país natal. Para os autores, este processo é chamado de domesticação, um termo ambíguo, que pode resultar em diferentes compreensões e, por vezes, equívocos.

Cohen (2013b) contribui para o entendimento do termo. Segundo o autor, a domesticação surge no compasso da homogeneização e pode significar que “as notícias estrangeiras são apresentadas de forma relevante para um público nacional”, ou seja, os conteúdos passam por uma mediação. Nesse sentido, e considerando o vasto campo das mediações, destaca-se o pensamento extraído da teoria de Martin-Barbero que, alinhado aos estudos culturais, aponta para o indicativo de se romper “com o pessimismo apocalíptico que vê na mídia apenas a degradação e a homogeneização do cultural” (MARTIN-BARBERO *apud* CITELLI *et al.*, 2014, p. 367).

Entretanto, de forma mais frequente, o termo é interpretado como significando que notícias estrangeiras são relatadas segundo interesse e identidade nacional (NOSSEK e KUNELIUS, 2012; MODY, 2010). Isso quer dizer que há uma modificação no sentido e no entendimento das mesmas. Essa diferença é apontada segundo o enquadramento¹⁵ limitado oferecido aos conteúdos (LEE, *et al.*, 2000; 2002).

A domesticação, não de conteúdos, mas de mídia, é para Phil MacGregor (2013) uma forma de mediação. Ao apontar aspectos para as controvérsias que o jornalismo enfrenta, o autor esclarece que: “os meios de comunicação não recebem vídeos e textos de agências com colheres – eles os alteram e os tornam relevantes para a realidade e para a cultura local¹⁶” (MacGREGOR, 2013, p. 42). Aqui, a domesticação inclui estilo e apresentação, bem como modificação de conteúdo com ângulo de interesse e omissão de material irrelevante.

As duas formas de mediação enfatizadas por Curran *et al.* (2015) e MacGregor (2013) ganham relevância ao analisar que os provedores de notícias mais importantes, como a televisão¹⁷, por exemplo, ainda são organizados principalmente como mídia nacional, independente do país ou região em que estão instalados. No caso da internet, meio em que se concentra esta pesquisa, mesmo com a ascensão de conteúdos de diversas regiões, o foco ainda é fundamentalmente doméstico. É o que evidenciam Curran *et al.* (2015). Para os autores, mesmo os diversos suportes midiáticos reservando uma seção exclusiva de internacional, o que é veiculado nestes espaços é selecionado seguindo valores-notícia de interesse nacional.

Alguns sites de notícias como o Times of India, Globo (Brasil) e o Mail (Reino Unido), têm um seguimento internacional. Mas seus valores-notícia são influenciados por suas origens

¹⁵ A Teoria do Enquadramento tem sua origem no desenvolvimento da chamada sociologia interpretativa e o termo foi usado pela primeira vez em 1955 pelo antropólogo Gregory Bateson (SÁDABA, 2008).

¹⁶ Tradução do original: “Media do not take spoon-fed agency video and text – they alter it and make it relevant to their local situations and cultures” (MacGREGOR, 2013, p. 42).

¹⁷ Os principais canais de televisão nacionais têm um público muito maior em seus respectivos países do que os canais internacionais de televisão por satélite, como CNN e BBC World (HAFEZ, 2007).

nacionais, ou seja, seu alcance global é desigual. Os sites de notícias mais vistos na maioria dos países ainda são em grande parte nacionais, e eles tendem a se concentrar em notícias nacionais¹⁸ (CURRAN et al., 2013, tabela 5, p. 889) .

Por outro lado, enquanto algumas análises consideram que a forma como as notícias estrangeiras são relatadas varia muito em todo o mundo (AALBERG *et al.*, 2013), ao selecionar as informações que serão noticiadas, o jornalista já terá interferido diretamente no noticiário. Porath *et al.* (2014) afirmam que isso pode caracterizar também uma forma de domesticação, visto que a seleção de notícias locais e estrangeiras por parte dos meios se dá segundo critérios e padrões jornalísticos relativamente similares, porém com intensidades distintas. “Para que um fato estrangeiro consiga ser emitido, a intensidade de seus fatores de noticiabilidade deve ser maior que a dos eventos domésticos” (COHEN, 2002¹⁹, *apud* PORATH, 2014, p. 223).

Ou seja, embora as principais agências de notícias internacionais ofereçam um serviço “global” (BOYD-BARRETT, 1998), as mídias nacionais utilizam tal serviço seletivamente. Isso, no entendimento de Curran *et al.* (2015) significa que os jornalistas relatam apenas o que pensam que seu público nacional achará interessante ou relevante. Essa postura de realimentação da forma de seleção das notícias se dá, não por meio de critérios de noticiabilidade bem definidos e refinados, mas diante de silogismos. Isso acaba por distorcer o entendimento de mediação de conteúdos, tornando-os degradáveis e homogêneos culturalmente, além de gerar questionamentos recorrentes, tal como o que levou Akiba Cohen a perguntar com uma exasperação evidente: “Onde no mundo é a aldeia global?”²⁰ (COHEN, 2013a, p. 320).

¹⁸ Tradução livre do original: “Some news websites, like those of the Times of India, Globo (Brazil) and the Mail (United Kingdom), have an international following. But their news values are influenced by their national origins, and their global reach is uneven. The most viewed news websites in most countries are still largely national ones, and they tend to focus on national news. Thus, leading news websites in nine countries devoted, in 2010, only 23 per cent of their content to exclusively international news, a proportion that was not much higher than their press and television rivals” (Curran et al. 2013, table 5, 889).

¹⁹ Sem identificação da página da citação.

²⁰ No original: “Where in the Worl is the Global Village?”

Esta interrogação pode servir como uma crítica sobre o uso de critérios de noticiabilidade distintos e divergentes para relatar fatos e acontecimentos jornalísticos ocorridos em países centrais dos advindos de países periféricos. É o que escreveu Lage há mais de três décadas: as mídias fabricam um produto para consumo universal e, mais importante, exportam um modelo, uma “fórmula” no fazer jornalístico que replica as estruturas dos centros financeiros e políticos do mundo, sendo que as agências contribuíram enormemente para isso (LAGE, 2001, p.33).

Seguindo essa linha de raciocínio, as agências são empresas consolidadas sob diretrizes da globalização. Octavio Ianni (2006) entende essas diretrizes não como regras democráticas, mas como um processo civilizatório para legitimar padrões, doutrinas, valores e conceitos da Europa Ocidental e dos Estados Unidos. Esperidião (2011), por sua vez, caracteriza-as da seguinte forma:

O âmago do problema do fluxo informacional continua sendo a preparação da notícia em larga escala, mantendo mais similitudes nos critérios de noticiabilidade do que diferenças, como as cadeias de restaurantes do tipo fast-food. Nas redações, o informe internacional é gerado a partir de uma matéria-prima estandardizada. Com essas estruturas é possível “saborear” a informação igualmente, independente do veículo (ESPERIDIÃO, 2011, p. 70).

Para Curran *et al.* (2015), isso dá origem não apenas à agenda de notícias sobre entretenimento, mas à agenda de “notícia impulsionada pelo mercado” (McMANUS, 1994), que costuma substituir uma notícia de serviço público por outra sensacionalista, trivial e barata, como a fofoca de celebridades. Fatos como este “tornam a maior parte do mundo invisível durante a maior parte do tempo” (CURRAN *et al.*, 2015, p. 2).

A título de exemplo, o alerta dos autores ressoa fortemente sobre as coberturas oferecidas pela grande mídia no caso dos acorridos em Las Vegas²¹, nos Estados Unidos, e em Mogadíscio, na Somália²²,

²¹ Folha de São Paulo Ataques deixa mais de 59 mortos e 527 feridos em festival em Las Vegas. Washington, out. 2017. Mundo. Disponível em <http://www1.folha.uol.com.br/mundo/2017/10/1923513-atirador-ataca-festival-de-musica-em-las-vegas-e-deixa-ao-menos-2-mortos.shtml> (Acesso em 15 de out 2017).

em 2017. No primeiro caso, em que um atirador solitário matou 58 pessoas e, em seguida, se suicidou, a cobertura da mídia ocorreu simultaneamente, inclusive com plantões de hora em hora pela televisão e ampla cobertura nos impressos e online por mais de 17 dias consecutivos. Por outro lado, uma dupla explosão com caminhão-bomba na Somália, que deixou mais de 350 mortos e é considerado o pior atentado após 11 de setembro, não recebeu o mesmo tratamento midiático como notícia. Pelo contrário, o fato foi noticiado de forma insignificante, sem contextualização ou qualquer atribuição de relevância.

Grande responsabilidade para esta diferença na importância dedicada à cobertura pode ser atribuída à interpretação de Curran *et al.* (2015): as forças poderosas que compõem a conformidade global incluem o domínio de um pequeno número de agências de notícias internacionais. Ou seja, o interesse ou a dimensão atribuída pelas mídias nacionais a determinados eventos depende daquilo que poucas agências internacionais de notícias entendem como noticiáveis. A dependência da mídia em geral por conteúdos de agências noticiosas é compartilhada, também, por Paterson (2006) quando diz que as notícias internacionais ainda provêm de poucas fontes.

Nesse sentido, é válido lembrar o termo cravado por Oliver Body-Barrett – um dos autores mais usados nos estudos de agências de notícias – há quatro décadas e que ainda pode ser apropriado. Em 1977, ele preferiu chamar de “imperialismo midiático” (media imperialism) o processo pelo qual a propriedade, a estrutura e o conteúdo da mídia são reproduzidos por outros grupos midiáticos periféricos, sem haver uma contrapartida de influência. Ao sugerir “imperialismo midiático” em vez de “imperialismo cultural”, o autor defendia que:

- a) as agências globais estavam ainda mais reduzidas e mais concentradas;
- b) os grandes grupos midiáticos na internet reproduziam fusões do mundo fora da esfera virtual;

²² Folha de São Paulo. Atentado duplo com caminhão-bomba mata mais de 230 na Somália. São Paulo, out. 2017. Mundo. Disponível em <http://www1.folha.uol.com.br/mundo/2017/10/1927217-atentado-duplo-com-caminhao-bomba-mata-mais-de-80-na-capital-da-somalia.shtml>. Acesso em 15 out 2017.

- c) os critérios ocidentais de definição de notícia internacional pareciam mantidos nos mesmo moldes que nos anos 1960;
- d) não havia evidência de que agências alternativas tivessem conseguido, de fato, penetrar na órbita na mídia *mainstream*, mais conservadora e tradicional (BOYD-BARRETT, 1998).

Por outro lado, MacGregor (2013) é enfático e relaciona o domínio que as agências de notícias exercem sobre o jornalismo internacional de forma pontual. Para ele, a domesticação não é uma resposta completa ao argumento do “imperialismo midiático”, pelo contrário,

Simplymente mudar o ângulo de uma notícia ou dar novidade de forma específica, não significa que as mensagens principais de uma história sejam alteradas, nem que a seleção do que é considerado uma novidade realmente esteja sendo alterada. Trabalhar contra a domesticação é o argumento de que a homogeneização das notícias está ocorrendo, quando conteúdos de agências são usados inalterados em vários sites em todo o mundo. Em outras palavras, a mesma notícia é publicada em diferentes sites²³ (MacGREGOR, 2013, p. 44).

Assim, o autor chama a atenção para algumas evidências que enaltecem a ideia de que o conteúdo das agências não é domesticado, mas usado inalteradamente em uma confusão de notícias comerciais em portais do mundo todo. Entre elas, a estratégia de alguns sites em apresentar as notícias com design diferenciado, enquanto o que há é uma apresentação inteligente que esconde a ausência de qualquer relatório original. Razão para isso é que, além de ser muito mais barato comprar notícias de uma agência internacional do que sair para obtê-la, o volume de oferta de conteúdo será infinitamente maior.

²³ Tradução livre do original: “Merely changing a lead angle or styling news in a specific way does not mean a story’s core messages are altered, nor that the selection of what is regarded as news is really being changed. Working against domestication is the argument that news homogenization is taking place when agency content is used unchanged on multiple sites across the world. In other words the same news is run on different sites” (MacGREGOR, 2013, p. 44).

1.5 INTENSIDADE MIDIÁTICA ATUAL

Uma vez levantadas algumas questões enriquecedoras e intermitentes na trajetória de agências internacionais de notícias, volta-se para o estado da arte no que se refere ao universo das agências: o volume de despachos diários, a dimensão das coberturas e a onipresença no globo. Essa tríade faz com que seja necessário reajustar interrogações levantadas ao longo deste capítulo, assim adentrando questionamentos mais pontuais da pesquisa, como a presença dos valores-notícia, assunto que veremos no próximo capítulo.

A terminologia “agência de notícias” é clara em grande parte do mundo, tanto para leigos quanto para profissionais de imprensa e da indústria da informação. Ela é entendida como designação de um ente fornecedor e distribuidor em grande escala de informações de viés jornalístico – além de notícias, vídeos e fotografias, também reportagens, crônicas, boletins, relatórios, transcrições de documentos e dados brutos – que alimentam as redações dos veículos de comunicação com material que, depois de retrabalhado é publicado. Essa definição coaduna com o que a literatura internacional especializada adota (BOYD-BARRET, 1980; SHRIVASTAVA, 2007; CZARNIAWSKA, 2012).

Assim, segundo Aguiar (2017), é evidente que, se a literatura tem origem nos contextos centrais do capital, toma por referência as agências de notícias existentes em suas realidades, onde a abundância de capital e o desenvolvimento precoce de um sistema de mídia garantam diversidade, sobrevivência e facilidade de adaptação a adversidades (como crises cíclicas, por exemplo) para o setor. Para o autor, não é este o caso brasileiro nem latino-americano onde:

particularidades como a extrema concentração da propriedade de mídia, a desregulação da comunicação e a relativa incipiência das tradições democráticas constituem empecilhos para a operação das agências nos mesmos moldes que os europeus ou norte-americanos (AGUIAR, 2017, p. 118).

Em contraposição à literatura oficial, o autor ainda aponta dados exploratórios de uma pesquisa prévia que catalogou 1.993 agências de notícias que existem ou existiram em algum momento em 179 países de todos os continentes. A estas, ainda inclui-se algumas extintas, além de

modelos off-line, sem distinção entre Norte e Sul Global, sendo que do total 1.525 encontravam-se em atividade no ano de 2016. Ao extrair apenas as agências do Sul Global, o autor contabiliza números importantes.

Considerando apenas as regiões do Sul Global divididas nos cinco continentes (África, Ásia, Oceania, América especificamente Latina e Caribe, e Europa especificamente Oriental), têm-se 803 agências ativas, excluindo as 176 brasileiras. Distribuem-se entre 140 na Ásia-Pacífico (excluindo Japão e Coreia do Sul), 184 no Leste Europeu, 159 no Oriente Médio e Norte da África, 83 na África Subsaariana, 237 na América Latina e Caribe e, por enquanto, apenas nove na Oceania (considerando apenas as Ilhas do Pacífico, excluindo Austrália e Nova Zelândia) (AGUIAR, 2017, p. 121).

Os dados levantados pelo autor cumprem importante levantamento como referencial e base-empírica para futuras pesquisas sobre agências de notícias no contexto periférico global, visto que, nesta dissertação, não serão delimitadas quais as agências estudadas, pois considera-se extrair esse conjunto da base-empírica pré-definida. De toda forma, os referenciais adotados, na sua maioria, concentram-se em grandes agências de notícias dos países desenvolvidos, como Reuters britânica (agora anglo-canadense), a Associated Press (AP) norte-americana e a Agence France-Presse (AFP) francesa. Na realidade, essas três principais agências determinam o modelo de mídia que é visto hoje, considerando-se o volume de notícias que oferecem em todos os formatos (MacGregor, 2013). Junto com a espanhola EFE elas controlam entre 70% e 90% das notícias distribuídas aos veículos de comunicação do mundo (BOYD-BARRETT; RANTANEN, 1998). As agências continuam sendo “a mídia da mídia” (NEVEU, 2006, p. 62).

Com o slogan *A parceira essencial para a redação do século XXI* a agência de notícias Reuters²⁴ conta com 2,5 mil jornalistas fazendo cobertura de notícias nacionais e internacionais em 19 idiomas diferentes sobre tópicos como notícias de última hora, negócios, finanças, política, esporte, entretenimento, tecnologia, saúde e mais. No

²⁴ Nesta dissertação, usa-se apenas “Reuters”, apesar de a agência ser chamada de Thompson Reuters

Brasil são 51 jornalistas, sendo 33 no escritório principal em São Paulo, nove em Brasília e nove no Rio de Janeiro (PASTI, 2013). Por ano o volume de informações chega a 2,2 milhões de histórias e notícias. Os pacotes multimídia somam até 200 histórias por dia em vídeo, cerca de 1,6 mil imagens diárias registradas por meio de uma rede de 600 fotojornalistas. Além da cobertura da Reuters, a Reuters Connect inclui conteúdo de outras grandes organizações de mídia como BBC, Africa24, Perform, Variety entre outras. A Thompson Reuters Corporation²⁵, por exemplo, tem mais de 55 mil funcionários em mais de cem países com uma receita anual de US\$ 12,9 bilhões em 2011 (Reuters.com). Sem revelar números, no ano de 2017, a empresa afirma ter tido lucro acima do previsto²⁶ para o primeiro semestre. Pensando em mercado financeiro, a Bloomberg configura-se na maior, talvez única, ameaça à Reuters. E a empresa trabalha para isso: recentemente a agência norte-americana assinou acordo com o grupo de mídia saudita SRMG para lançar um canal em árabe, chamado Bloomberg Al-Arabiya, que será multiplataforma.

A Associated Press (AP), por sua vez, se coloca como a maior agência de notícias do mundo com mais de 240 escritórios em cem países, 1,7 mil jornais membros, 6 mil membros de estação de TV ou rádio e 8,5 mil clientes (FundingUniverse.com, 2012). Uma crise no setor de jornais impressos derrubou seu faturamento²⁷ de US\$ 183,6 milhões no ano de 2015 para um saldo positivo de US\$ 1,6 milhão em 2016. Segundo a própria empresa, isso se deve a uma isenção fiscal ocorrida em 2015. Dados mais recentes da agência são do Relatório

²⁵ A fusão da agência Reuters com a Thomson Corporation ocorreu em 2008, quando essa corporação informacional canadense passou a operar em cinco segmentos especializados, com seus produtos: Thomson Financial (informações financeiras), Thomson Healthcare (informações médicas), Thomson Legal (informações jurídicas), Thomson Scientific (informações científicas) e Thomson Tax & Accounting (informações contábeis). Após a fusão, a Thomson Reuters passa a ser a 701ª maior empresa global, 357ª em valores de mercado (Forbes, 2012).

²⁶ BRADSHAW, James. Thomson Reuters boosts profit looks to ramp up revenue growth. **The globe and mail**, [s.l.], abr. 2017. Disponível em: <https://www.theglobeandmail.com/report-on-business/international-business/us-business/thomson-reuters-reports-higher-first-quarter-revenue/article34841587/>. Acesso em 6 de nov. 2017.

²⁷ Disponível em <http://www.sfgate.com/business/article/Newspaper-decline-continues-to-weigh-on-AP-11083204.php>. Acesso em 6 de nov. 2017.

Anual de 2016²⁸, traduzido para o inglês, espanhol e árabe. De acordo com o documento, a rede da AP é composta por 263 agências, em 106 países com dez centros de edição regionais. Em termos de conteúdos a AP registrou em 2016 um total de 2 mil notícias emitidas por dia, além de 1 milhão de fotos, 70 mil vídeos e 6 mil vídeos ao vivo no ano, outros 9,6 mil eventos foram cobertos ao vivo no mesmo período. Os clientes da AP são 47% televisão, 23% jornais impressos, 10% sites de internet, 7% outras agências, 4% estações de rádio e 9% de outros tipos de mídia. O alcance próprio da AP nas redes sociais chega a 9,4 milhões de seguidores no Twitter, 456,200 likes no Facebook, 102,267 seguidores no LinkedIn e 2,6 bilhões de *views* no Youtube. Isso faz a agência afirmar que “mais da metade da população mundial vê conteúdo da Associated Press todos os dias” (RELATÓRIO AP, 2016). Um diferencial marcante da Associated Press para as outras agências em sua atuação no Brasil, além do número de jornalistas (cinco em São Paulo, três no Rio de Janeiro e um em Brasília) é que ela não oferece o chamado “serviço doméstico”, em português. Desse modo, “o escritório da agência torna-se mais um *locus* de correspondentes estrangeiros no Brasil” (PASTI, 2013, p. 74). Em contrapartida, o autor coloca que há uma parceria com a Agência Estado, do Grupo Estado – proprietário do serviço de informações financeiras Broadcast e do jornal O Estado de S. Paulo –, para que esta traduza e veicule os conteúdos da Associated Press.

A Agence France-Presse (AFP) e a Associated Press (AP) são as únicas agências do mundo a estabelecerem, recentemente, escritórios na Coreia do Norte²⁹. A intenção era reforçar essa posição com os Jogos Olímpicos de Inverno de 2018, no país vizinho, a Coreia do Sul. As equipes de produção de informações da AFP são compostas de 1.513 jornalistas que transmitem informações 24 horas por dia, sendo que a agência ainda conta com outros 2.296 colaboradores, de 80 nacionalidades diferentes, espalhados em 151 países em 201 escritórios. Essa rede foi regionalizada com base em cinco grandes zonas

²⁸ AP. Annual report 2016: Ap by the numbers. Ap, [s.l.], 2016. Disponível em <https://www.ap.org/about/annual-report/2016/ap-by-the-numbers.html>. Acesso em 15 de mar. 2018.

²⁹ ROUSSEAU, Yann. La crise nord-coréenne pousse la croissance de l'AFP en Asie. **Les Echos.fr**, [s.l.]. set. 2017. Disponível em: <https://www.lesechos.fr/tech-medias/medias/030583761455-la-crise-nord-coreenne-pousse-la-croissance-de-lafp-en-asie-2115453.php>. Acesso 6 de nov. 2017.

geográficas. Em termos de produção a AFP emite 5 mil matérias em texto por dia, 150 videográficos por ano, 3 mil fotos por dia e 75 infográficos por dia, além de 250 vídeos por dia. Os conteúdos são oferecidos em seis idiomas: francês, português, inglês, alemão, espanhol e árabe. Em 2016 a agência fechou o ano com receita de 300,5 milhões de euros e uma clientela de 4.827 no mundo todo, sendo 74% clientes de mídia e 26% clientes não-mídia. A AFP conta ainda com três subsidiárias: AFP GMBH (serviços da AFP em alemão: texto, infografia, produtos de internet), AFP-Services (agência que opera sob encomenda para empresas com comunicação interna ou externa) e Sport-Informationen-Dienst (cobertura esportiva multimídia). As áreas prioritárias para o crescimento da empresa são: Brasil, esportes, vídeo, conteúdo móvel e conteúdo em árabe (AFP, 2013 apud PASTI, 2013, p. 66). Assim, a empresa coloca o Brasil (país onde possui três escritórios, sendo eles no Rio de Janeiro, São Paulo e Brasília, com 36 funcionários) como parte estratégica dentro dos sistemas de ações da France-Press (Pasti, 2013). Outro caminho estratégico da empresa, identificado por Nabarro e Silva (2012, p. 74 apud PASTI, 2013, p. 66) é a priorização da “previsibilidade” das notícias, com um serviço chamado Global News Agenda que busca apontar quais são os eventos-chave que irão moldar a agenda das notícias.

Com posições privilegiadas, as agências internacionais líderes ocupam o topo de uma hierarquia de agências menores, focadas em níveis nacionais ou regionais (Boyd-Barrett, 2012). Ou seja, a informação internacional escoada pela mídia permanece sendo prospectada, fundamentalmente, pelo grupo de agências europeias e americanas, a despeito do visível crescimento das chamadas fontes periféricas, que atuam como diques de contenção da hegemonia noticiosa ocidental (COTTLE, 2009), tal como a rede de televisão árabe Al-Jazeera, ou as agências asiáticas que acompanham a expansão econômica de seus países, como a chinesa Xinhua e a japonesa Kyodo, além da russa Tass, que afirma ter 5 mil assinantes.

Cumprе ressaltar que, apesar da ameaça inicial ao modelo de negócio das agências, sendo esta atribuída a internet, o volume de despachos diários, a dimensão das coberturas e a presença ubíqua, aparentemente, colocam as agências em posição confortável. A isso acrescenta-se um legado histórico que atribui a elas “uma influência no próprio conceito de notícia no mundo ocidental”, mesmo que, recentemente, tenham sido creditadas como “culpadas” pela agenda homogênea de notícias globais, dizendo, inclusive, o que é notícia no mundo (Boyd-Barrett, 1980, p. 19).

CAPÍTULO II

2. NOTÍCIA DE AGÊNCIA: MATÉRIA-PRIMA PARA AS REDAÇÕES

O jornalismo é entendido como uma atividade intelectual de produção social de conhecimento, cujo objetivo é fornecer informações atualizadas à sociedade, sob a forma de notícia. Assim, em sentido lato, a notícia é a “metonímia do jornalismo” (PONTE, 2005, p. 16), ou seja, onde se lê notícia, leia-se jornalismo. Por isso, ao estudar a notícia, debate-se a matéria-prima do jornalismo – os fatos e sua significância – e o sistema de apuração ou recolha, seleção, processamento e hierarquização das informações (SOUSA, 2002, p. 13). Esse sistema de apuração é o que estabelece os valores-notícia e os critérios de “qualidades dos acontecimentos, ou da sua construção jornalística” (GOLDING & ELLIOT³⁰, *apud* CORREIA, 1997, p. 137).

Sinteticamente, o estudo da notícia integra a área da pesquisa em comunicação que se dedica aos processos de produção ou *newsmaking*, e que reúne, segundo Wolf (2003, p. 194), “a cultura profissional dos jornalistas e a organização dos processos de produção”. Aqui, ao mesmo tempo em que é delimitada a base teórica da pesquisa, sinalizam-se os caminhos metodológicos a serem trilhados. Ao fazer uma análise de cobertura jornalística para, por meio de uma amostra representativa, dar luz às marcas da produção noticiosa das agências internacionais, não será realizado um estudo fiel de *newsmaking* no sentido literal do que ele se propõe com imersão nas redações para desenvolver a “técnica de observação participante”, como aponta Wolf (2005, p. 184). O esforço de análise a que se pretende deve funcionar de maneira que seja possível visualizar e compreender os rastros deixados pelo processo de produção das agências, especialmente as limitações na elaboração das notícias – o que envolve o modo de produção – e a preferência pela cobertura de determinados assuntos, estes definidos segundo os valores-notícia utilizados na seleção dos acontecimentos.

Difícilmente haverá uma fórmula que englobe um conceito tão amplo quanto é o conceito de notícia. Entretanto, em uma acepção geral, Lage (2005, p. 73) afirma que a notícia é o texto mais básico do jornalismo, “que expõe um fato novo ou desconhecido ou uma série de

³⁰ Sem indicação de data de publicação

fatos novos ou desconhecidos do mesmo evento”. Essa é uma definição cuja preocupação está em equiparar a notícia ao significado presente nos dicionários, ou seja, a novidade. Já o conceito da palavra inglesa *news* é mais amplo, englobando também gêneros como reportagens e entrevistas. Ainda no sentido da novidade, notícia também pode ser “algo que não se sabia ontem” (CATLEDGE, *apud* AMARAL, 1982, p.26) ou “uma informação nova e insólita sobre um assunto de interesse geral, de que não se tinha conhecimento até então” (RANDALL, 1999, p. 26).

Uma das definições mais certeiras encontra-se em Muñoz-Torres (2002, p. 80). Este define notícia como “*el relato de los últimos acontecimientos que interesa a los lectores*” (grifo nosso). No entanto, reconhecendo que a decisão está restrita às mãos soberanas dos profissionais de redação, ele reconstrói a definição com a ajuda de Ismael Herraiz: “*Noticia es lo que periódicos creen que interesan a los lectores. Por lo tanto, noticia es lo que interesa a los periodistas*” (p. 83, grifo nosso).

Por outro lado, não é só a concepção do conceito que explica o que é notícia. Há outras maneiras de encarar a notícia: pode-se vê-la, por exemplo, sob o aspecto do resultado – o produto jornalístico por excelência. “É a informação elaborada, (...) é mais do que o fato, o acontecimento, a novidade. É tudo isso e ainda o resultado, o produto da informação de consumo” (BAHIA, 1971, p. 65-66). Sob a abordagem fenomenológica, como a de Rodrigues (*apud* Sousa, 2002, p. 25), a notícia é examinada a partir do processo, dos fenômenos ou fatos que a geraram. Esse é o entendimento de Alsina (1989, p. 28-29), que entende a notícia como “produto da indústria informativa”, destacando os componentes desta forma de “construção social da realidade”: o acontecimento, “que significa imprevisibilidade”, e o inusitado, “o singular”.

Visto que, na dialética de Marx, o jornalismo está alicerçado sobre três categorias: o singular (o que é inusitado ou diferente); o particular (as notícias são sobre pessoas, retiradas de seu grupo) e o universal (fatos isolados como exemplos para a sociedade), a notícia também pode ser explicada segundo a sua construção. Para Adelmo Genro Filho (1989; 2012), a trajetória da notícia funciona assim: quando um fato se torna notícia ele é visto pelo ângulo do singular e abre um leque de relações que formam seu contexto particular. No texto jornalístico, o lide atua “como síntese evocativa da singularidade”, realçando o particular e destacando pessoas. Ou seja, a notícia decompõe o fato e o reorganiza. No corpo do fenômeno, ela sugere uma

universalidade através da significação que estabelece para o singular. Como se o singular fosse universal. Assim o autor resume que:

A linguagem jornalística quer apreender a singularidade, mas só pode fazê-lo no contexto de uma particularidade determinada, ou seja, no contexto de generalizações e conexões limitadas capazes de atribuir sentido ao singular sem, no entanto, dissolvê-lo enquanto fenômeno único e irrepetível (GENRO FILHO, 2012, p. 191).

De todo modo, para que um fato seja considerado notícia, ele precisa atender certos critérios: são os valores-notícia, frequentemente acionados na tentativa de explicar por que certos assuntos são incluídos ou excluídos do noticiário (LARA, 2014).

Leal, Antunes e Vaz (2014, p. 218), observam que os valores-notícia são vistos como “guias que irão orientar os jornalistas na separação dos acontecimentos que são noticiáveis dos demais”. Já Lara (2014, p. 32) diz que é como se os jornalistas, ao observarem o mundo, tivessem uma “cartela de valores-notícia à mão”, selecionando as ocorrências que se encaixam em tais critérios. Entretanto, a realidade empírica dos acontecimentos e temas priorizados diariamente pelas mídias noticiosas contradizem frequentemente tais concepções, indicando, conforme reflexões mais críticas (SHOEMAKER, 2006; LARA, 2014), que tais valores servem mais como ferramentas para a leitura dos produtos jornalísticos já publicados, do que para balizar e orientar decisões jornalísticas cotidianas. Esse também é o entendimento de Terezinha Silva e Vera França (2017). Segundo as autoras, os valores-notícia “dizem mais sobre como a cobertura jornalística foi feita do que sobre como os assuntos foram selecionados para a cobertura” (2017, p. 7).

Considerando este entendimento, é importante recuperar, com O’Neil e Harcup (2009), que o estudo pioneiro de Johan Galtung e Mari Huges nos anos 1960 não teve a preocupação de identificar valores-notícia na seleção de fatos a serem noticiados. Dedicou-se, na verdade, a criticar a cobertura de três grandes crises estrangeiras na imprensa da Noruega, propondo abordagens alternativas para relatar os conflitos. Ou seja, a análise se deu mais no sentido de observar como a cobertura das crises foi feita do que para definir valores-notícia.

É neste contexto que parte desta pesquisa busca estudar os valores-notícia, não só a fim de aproximar o estudo teórico dos valores-

notícia com a prática jornalística, mas também a fim de identificar, na prática, quais são os valores-notícia emitidos pelas agências estrangeiras. Ou seja, ao identificar os principais valores-notícia da cobertura jornalística de agência é possível compreender que assuntos interessam a estes agentes midiáticos e que também são de interesse dos webjornais brasileiros, visto que estes reproduzem os conteúdos já definidos como noticiáveis pelas agências.

Dessarte, a literatura sobre valores-notícia é ampla e, muitas vezes, difusa. Entre elas está a sistematização feita por Traquina (2005). O autor relata existirem dois polos jornalísticos que caracterizam os valores-notícia: o primeiro é ideológico, que atua como prestação de serviço público, e o segundo é econômico, que valoriza os interesses comerciais das empresas jornalísticas. Quando o produto prioriza os valores comerciais, a tendência é que o conteúdo, ou seja, as notícias, busque apenas satisfazer a curiosidade do público, atendendo ao interesse da audiência e não dando atenção ao que o espectador ou leitor precisa de fato saber, referência à clássica separação entre *hard news* e *soft news*. Ou, conforme conceitua Gomis (2002), “o importante seria a informação que todos precisam saber e o interessante, uma informação que o público gostaria de saber, uma informação agradável de se conhecer” (GOMIS, 2002, p. 226).

Ao trabalhar essa perspectiva cotidiana de notícia aplicável, Brambilla (2017) analisa que a notícia vital não aparece contemplada na dicotomia entre aquilo que é de interesse público e de interesse do público porque assim os jornalistas a interpretam. Para ela:

O estereótipo nutrido pela comunidade de jornalistas é que tudo o que seja de interesse público é sério, aborrecedor e não desperta a atenção das pessoas, como o noticiário de política e economia. Por outro lado, tudo o que seja de interesse do público está caracterizado pela futilidade. É como se não fosse possível existir uma notícia interessante ao público sem tratar de alguma pauta idiotizante (BRAMBILLA, 2017, p. 8).

Olhando para o noticiário deste começo de milênio, Charaudeau (2003) se pergunta o porquê de o indivíduo ter algum interesse em consumir conteúdos que falam do mundo com total superficialidade, sem qualquer vinculação com o cotidiano de que frui.

Daí a incapacidade da mídia de lidar com essa outra face da vida cotidiana, o cotidiano real que Georges Perec chama de "o extraordinário": os jornais falam de tudo menos do cotidiano. (...) O que acontece na verdade, o que vivemos, todo mundo onde é? Como dar conta do que ocorre todos os dias, o trivial, o cotidiano, o óbvio, o comum, o ordinário, o extraordinário, o ruído de fundo, o usual, como interrogá-lo e descrevê-lo?³¹ (CHARAUDEAU, 2003, p. 266-267)

No outro polo, o de caráter ideológico, o interesse público seria composto pelas ações que procuram ser mais abrangentes, reunindo os fatores interesse, importância e atualidade. “É a informação atual, verdadeira, carregada de interesse humano e capaz de despertar a atenção e a curiosidade de grande número de pessoas” (AMARAL, 1982, p. 60). Ainda conforme Gomis, interesse público seria como um conceito macro, pois o jornalismo perpassa esse conceito e assim se legitima, mas não se esgota nele. O interesse público, portanto, não tem raiz jornalística, é da esfera social. Neste sentido, Chaparro (2012) assim o descreve:

O interesse público não está no fato isolado. Mas o fato isolado pode simbolizar o interesse público, porque manifesta a agressão a um valor (ou princípio) estabelecido como bom pela sociedade. No valor agredido, e não no fato, estão as razões do interesse público (CHAPARRO, 2012, p. 5)

Também Silva e França (2017) corroboram com o entendimento de que os valores sociais, juntamente com os interesses ideológicos, – normalmente negligenciados nas reflexões sobre noticiabilidade – são “uma mediação fundamental a ser considerada nas práticas e processos jornalísticos”. Ancoradas nas reflexões de Gans (1980) e Hall et. al (1999), as autoras defendem:

³¹ Tradução livre do original: “De ahí la incapacidad de los medios para tratar esa otra cara de la vida diaria, lo verdadero cotidiano que Georges Perec denomina “lo extraordinario”: Los diarios hablan de todo menos de lo cotidiano. (...) Lo que pasa en verdad, lo que vivimos, todos los demás donde está? Cómo dar cuenta de lo que ocurre cada día, lo trivial, lo cotidiano, lo evidente, lo común, lo ordinario, lo extraordinario, el ruido de fondo, lo habitual, como interrogarlo y describirlo?” (CHARAUDEAU, 2003, p. 266-267).

Valores sociais são uma mediação importante no processo de definição, seleção e interpretação de temas e acontecimentos considerados noticiáveis pelos agentes jornalísticos; valores-notícia do jornalismo se apoiam em uma profunda retaguarda social e requerem um conhecimento consensual sobre o mundo” (SILVA e FRANÇA, 2017, p. 17).

De todo modo, as autoras consideram que “os valores-notícia do jornalismo são definidos contextualmente” e têm como pano de fundo um denso vínculo com a ideologia e com os valores vigentes na sociedade, com a forma como seus grupos específicos representam o mundo social e “com aquilo que eles valoram em um determinado momento histórico” (SILVA; FRANÇA, 2017, p. 10).

2.1 A CLASSIFICAÇÃO DOS VALORES-NOTÍCIA

Quando se fala em critérios para analisar o que é noticiável em um veículo de comunicação, é preciso pensar não somente no conteúdo exposto, ou seus valores-notícia intrínsecos, mas em todas as forças que atuam conjuntamente na seleção dos fatos que serão noticiados. Desde o trabalho pioneiro dos noruegueses Johan Galtung e Mari Hauge, em 1965, uma corrente forte nos estudos do Jornalismo tem se dedicado à reflexão e/ou à classificação dos valores-notícia ou dos fatores que orientam os jornalistas no momento de decidir sobre a noticiabilidade de um tema ou acontecimento. Interpretações e sínteses das várias conceituações e diferentes classificações de valores-notícia que, supostamente, orientam o processo de seleção e tratamento do que é considerado noticiável pelos agentes jornalísticos, podem ser encontradas em Silva (2005, 2014), Wolf (1995), Traquina (2005) e Shoemaker & Reese (1996), além de outros autores da área.

Partindo da sistematização de vários autores que abordam o tema, a professora Gislene Silva (2005, 2014) propõe a análise em três níveis: na *origem dos fatos*, ou seja, a seleção primária dos fatos/valores-notícia; no *tratamento dos fatos*, centrando-se na seleção hierárquica destes, no modo de tratamento e destaque dado às notícias, além dos fatores inseridos dentro da organização; e na *visão dos fatos*, a partir de fundamentos éticos, filosóficos e epistemológicos do jornalista, compreendendo conceitos como verdade, objetividade, interesse público

e imparcialidade que orientam inclusive as ações e intenções das instâncias ou eixos anteriores.

Assim, a pesquisadora sustenta que a noticiabilidade está intimamente relacionada, embora não se confunda, com os valores-notícia. Para ela, enquanto os valores-notícia são “atributos que orientam principalmente a seleção primária dos fatos”, a noticiabilidade é um conceito mais amplo, que inclui o “conjunto de elementos por meio dos quais a empresa jornalística controla e administra a quantidade e o tipo de acontecimento” e “o conjunto de elementos intrínsecos que demonstra a aptidão ou potencial de um evento para ser transformado em notícia”. A esses somam-se também “questões ético-epistemológicas” (SILVA, 2014, p. 54).

Cumprе ressaltar, portanto, que à esta pesquisa interessa o primeiro nível apontado por Silva (2005; 2014), a seleção primeira dos fatos, ou seja, o estudo dos valores-notícias, visto que estes estão intimamente atrelados aos acontecimentos. Entretanto, um apanhado acerca da noticiabilidade, afim de diferenciar os conceitos, se faz necessário.

Ao citar Galtung e Ruge (1965) como os primeiros autores a observar os critérios de noticiabilidade que se sobrepunham à ação pessoal do *gatekeeper*, o autor português, Jorge Pedro Sousa, entende a noticiabilidade como “um conjunto de elementos através dos quais o órgão informativo controla e gere a quantidade e o tipo de acontecimentos, dentre os quais há que selecionar as notícias” (SOUSA, 2000, p. 101). Baseado nos estudos de Schudson (1988), o autor define “a ação pessoal, a ação social e a ação cultural” como as forças que agem sobre a elaboração das notícias e que, em inter-relação, explicam por que as notícias sejam como são (SOUSA, 2000, p. 40). Deste modo,

Em conformidade com a ação pessoal, as notícias são vistas como um produto das pessoas e das suas intenções; a ação social dá ênfase ao papel das organizações (vistas como mais do que a soma das pessoas que as constituem) e dos seus constrangimentos nas conformação da notícia; a ação cultural perspectiva as notícias como um produto da cultura e dos limites do que é culturalmente concebível no seio da cultura: isto é, uma dada sociedade, num determinado momento, só consegue produzir uma determinada classe de notícias (SOUSA, 2000, p. 40).

Traquina (2005) também elenca critérios de noticiabilidade, entretanto, ele os diferencia em critérios de seleção e de construção: os de construção referem-se à produção jornalística, rotinas organizacionais, projeto editorial, entre outros. Já os de seleção são divididos em substantivos e contextuais. Esta pesquisa, portanto, interessa-se pelos critérios substantivos de seleção, ou seja, pela essência da notícia, que implica em pressupostos que ajudam a construir a sociedade como ‘consenso’ (TRAQUINA, 2005, pp. 85-86). Desta forma, ao tentar traçar um “mapa cultural” do mundo social de maneira que o desvio e a controvérsia formariam os padrões jornalísticos que auxiliariam a definir os valores-notícia, Traquina (2005) alerta que o consenso sobre o que é ou não noticiável varia de acordo com o tempo e de uma sociedade para outra, sendo absorvido pelos meios de comunicação. Estes, por sua vez, definem, dentro de um universo mais amplo de valores-notícia, quais são aqueles pertencentes a cada um, o que os diferencia ou aproxima dos concorrentes. Resumindo, pode-se falar em valores-notícia universais da atividade jornalística, valores de uma determinada sociedade e os pertencentes a cada veículo de comunicação, todos eles intercambiáveis entre si.

Preocupado com o fazer jornalístico, Wolf (1987) considera importante não somente o estudo teórico dos valores-notícia, mas também a sua utilização na prática jornalística, pois propiciam a simplicidade do raciocínio e evitam incertezas excessivas quanto à escolha dos fatos noticiáveis. O pensamento é esclarecido por Silva (2005; 2014).

No campo de estudos sobre produtos jornalísticos específicos, os valores-notícia constituem também referências para a operacionalidade de análise de notícias, permitindo identificar similaridades e diferenciações na seleção ou hierarquização de acontecimentos em diversos veículos da imprensa e possibilitando percepções históricas e culturais sobre o processo produtivo das notícias. Podem ter utilidade não só no estudo de fatos noticiáveis, mas também no que diz respeito a acontecimentos noticiados (SILVA, 2014, p. 59).

Demarcar o conceito de valores-notícia no território do acontecimento em si, conforme aponta Silva (2005; 2014) não significa, porém, ignorar a presença do sujeito-jornalista diante da matéria-prima noticiosa (assunto abordado por Pamela Shoemaker, *apud* SOUSA, 2002, p. 43) ou, ainda, do ponto de vista da cognição social. De acordo

com van Dijk (1990, pp. 173-175), existe uma correspondência entre valores jornalísticos e cognição social. Os valores-notícia que orientam os jornalistas na seleção dos acontecimentos são legitimados pelo público, porque integram o código ideológico, o mapa cultural (HALL, *apud* SILVA, 2014, p. 58-59) dentro do qual ele se localiza e se reconhece.

A partir das diferentes conceituações de valores-notícia propostas por Silva (2005; 2014), juntamente com considerações de Sousa (2000), Lage (2001) e Traquina (2005), adentra-se a classificação de valores-notícia. Cumpre ressaltar, entretanto, que não é interessante neste momento levantar e sistematizar os diferentes elencos de valores-notícia. Considera-se como base inicial para a análise desta pesquisa o quadro de valores já sistematizados pela professora Gislene Silva (2005; 2014), aos quais serão acrescentados outros valores. Partindo do entendimento de 13 autores, desde Tobias Peucer, Galtung e Ruge passando por Kaspar Stieler e Walter Lippmann (esse já no século XX), além de Nelson Traquina, Mauro Wolf, Michael Kunczik e dos brasileiros Manuel Carlos Chaparro, Mário Erbolato e Nilson Lage, a autora evidencia um elenco considerável de pesquisadores que tratam valores-notícia como atributos dos acontecimentos como se vê no quadro a seguir:

Quadro 1 – Autores e os respectivos elencos de valores-notícia

AUTORES-ELENCOS DE VALORES-NOTÍCIA
Stieler: novidade, proximidade geográfica, proeminência e negativismo.
Lippmann: clareza, surpresa, proximidade geográfica, impacto e conflito pessoal.
Bond: referente à pessoa de destaque ou personagem público (proeminência); incomum (raridade; referente ao governo (interesse nacional); que afeta o bolso (interesse pessoal/econômico); injustiça que provoca indignação (injustiça); grandes perdas de vida ou bens (catástrofes); consequências universais (interesse universal); que provoca emoção (drama); de interesse de grande número de pessoas (número de pessoas afetadas); grandes somas (grande quantia de dinheiro); descoberta de qualquer setor (descobertas/invenções) e assassinato (crime/violência).
Galtung e Ruge: frequência, amplitude, clareza ou falta de ambiguidade, relevância, conformidade, imprevisão, continuidade, referência a pessoas e nações de elite, composição, personificação e negativismo.
Golding-Elliott: drama, visual atrativo, entretenimento, importância, proximidade, brevidade, negativismo, atualidade, elites, famosos.
Gans: importância, interesse, novidade, qualidade, equilíbrio.
Warren: atualidade, proximidade, proeminência, curiosidade, conflito, suspense, emoção e consequência.
Hetherington: importância, drama, surpresa, famosos, escândalo sexual/crime, número de pessoas envolvidas, proximidade, visual bonito/atrativo.
Shoemaker et all: oportunidade, proximidade, importância/impacto, consequência, interesse, conflito/polêmica, controvérsia, sensacionalismo, proeminência, novidade/curiosidade/raro.
Wolf: importância do indivíduo (nível hierárquico), influência sobre o interesse nacional, número de pessoas envolvidas, relevância quanto à evolução futura.
Erbolato: proximidade, marco geográfico, impacto, proeminência, aventura/conflito, consequências, humor, raridade, progresso, sexo e idade, interesse pessoal, interesse humano, importância, rivalidade, utilidade, política editorial, oportunidade, dinheiro, expectativa/suspense, originalidade, culto de heróis, descobertas/invenções, repercussão, confidências.
Chaparro: atualidade, proximidade, notoriedade, conflito, conhecimento, consequências, curiosidade, dramaticidade, surpresa.
Lage: proximidade, atualidade, identificação social, intensidade, ineditismo, identificação humana.

A partir do que colocam os autores, obtém-se a pergunta: que fato tem mais valor que outro? A resposta mais precisa pode ser encontrada nos valores-notícia. Para Wolf (2003, pp. 208-228) os critérios substantivos seriam o *interesse* e a *importância* que servem às definições do produto. A importância de um fato está, segundo o autor, ligada a quatro valores: a) grau e nível hierárquico dos indivíduos participantes no acontecimento noticiável; b) impacto sobre a nação e sobre o interesse nacional; c) quantidade de pessoas que o acontecimento (de fato ou potencialmente) envolve; d) relevância e significação do acontecimento em relação aos desenvolvimentos futuros de uma determinada situação. O interesse estaria vinculado a decisões subjetivas como, por exemplo, a imagem que o jornalista faz do público e a capacidade de lhe oferecer material valioso para leitura. Nesta categoria, o autor coloca o *interesse humano*, cultuado desde os primórdios da profissão.

Silva (2014), por sua vez, aborda a necessidade de adotar alguns procedimentos na classificação dos valores-notícia. Para a autora, um primeiro procedimento necessário é “separar atributos que funcionam mais como *macro-valores-notícia*” dos demais, os *micro-valores-notícia*. É o caso de *atualidade (novidade)*, *importância*, *interesse*, *negativismo*, *imprevisibilidade*, *coletividade* e *repercussão*. Depois, sugere ainda separar do elenco operacional de valores-notícia outros *macro-valores-notícia*: *negativismo* (negatividade) X *otimismo* (positividade); *coletividade* X *individualidade* e ainda a *imprevisão* (imprevisibilidade) X *previsão* (previsibilidade/continuidade). Para a autora, “esses macro-valores regem os demais, os micro-valores-notícia” (SILVA, 2014, p. 63) e conferem precisão à análise. Entre os valores-notícia considerados macro-valores, é possível chama-los de “assuntos com alta noticiabilidade” (MOREIRA, 2006, p. 64), ou seja, são assuntos que interessam por si mesmos, e encerram valores-notícia mais abrangentes, como o *negativo/positivo*, *novidade*, *interesse*, *atualidade*, entre outros *macro-valores-notícia*.

Há também *critérios relativos ao produto* – que dizem respeito à disponibilidade de material e às qualidades do produto informativo, tais como brevidade, objetividade, novidade, obedecendo aos padrões técnicos; *critérios relativos ao meio* – referem-se à avaliação da noticiabilidade do acontecimento quanto à possibilidade de oferecer um “bom material”; *critérios relativos ao público* – ligam-se à imagem que os jornalistas têm da audiência; *critérios relativos à concorrência* – os furos, as entrevistas exclusivas, as seções especiais.

Se partirmos para os manuais de redação, é possível encontrar longas listas, como a de Martínez Albertos (1993) a partir de Carl Warren, onde *atualidade* e *proximidade* são considerados “os mais importantes e decisivos” ingredientes da notícia (MARTÍNEZ ALBERTOS, 1993, p. 288). Há outros “aleatórios”: *consequências*; *relevância pessoal*; *raridade*; *conflito*; *sexo*; *emoção*; *progresso*.

Para fins de compreensão e organização, propôs-se usar a tabela operacional³² sugerida por Silva que “contempla não só o consenso entre atributos listados pelos diversos autores como também a inclusão de outros que por precisão e originalidade possam contribuir para a análise de acontecimentos noticiáveis/noticiados” (2014, p. 63). Assim, esta pesquisa trabalha com os valores-notícia listados conforme a Tabela 1.

³² Essa tabela foi aplicada, como primeiro experimento, por Érica Franzon na análise das chamadas de dois telejornais, o Jornal Nacional, da TV Globo, e o Jornal da Cultura, da TV Cultura de São Paulo, em 2004.

Tabela 1 - Tabela de valores-notícia para operacionalizar análises de acontecimentos noticiados ou noticiáveis

IMPACTO Número de pessoas envolvidas (no fato), Número de pessoas afetadas (pelo fato), Grandes quantias (dinheiro)
PROEMINÊNCIA Notoriedade, Celebridade, Posição hierárquica, Elite (indivíduo, instituição, país), Sucesso / Herói
CONFLITO Guerra; Rivalidade, Disputa, Briga, Greve, Reivindicação
TRAGÉDIA / DRAMA Catástrofe, Acidente, Risco de morte e Morte, Violência / Crime, Suspense, Emoção, Interesse humano
PROXIMIDADE Geográfica, Cultural
RARIDADE Incomum, Original, Inusitado
SURPRESA Inesperado
GOVERNO Interesse Nacional, Decisões e medidas, Inaugurações, Eleições, Viagens, Pronunciamentos
POLÊMICA Controvérsia, Escândalo
JUSTIÇA Julgamentos, Denúncias, Investigações, Apreensões, Decisões judiciais, Crimes
ENTRETENIMENTO / CURIOSIDADE Aventura, Divertimento, Esporte, Comemoração
CONHECIMENTO / CULTURA Descobertas, Invenções, Pesquisas, Progresso, Atividades e valores culturais, Religião

Fonte: Silva (2014, pp. 65-66).

2.2 DURABILIDADE DOS VALORES-NOTÍCIA NO JORNALISMO ONLINE

A obsessão da velocidade na elaboração e distribuição de notícias alterou a produção jornalística contemporânea e influenciou também nos critérios utilizados para selecionar o que é notícia. A abundância de oferta de matéria-prima disforme e incompleta, “em fluxo contínuo” (ADGHIRNI & MORAES, 2007), no jornalismo online, inverteu o sentido tradicional da produção de modo que hoje o produto é distribuído antes de ser inteiramente fabricado.

Diante disso, se faz necessária uma reflexão frente a novos processos como os apontados por Wolf há mais de vinte anos no artigo intitulado “*Os emissores de notícia na pesquisa em comunicação*”. Ao destacar mudanças nas rotinas produtivas e nos processos jornalísticos sofridos com o surgimento do jornalismo online, ou seja, do Tempo Real, o autor chama a atenção para os conteúdos que chegam prontos às redações, como é o caso dos conteúdos de agências. Para o autor, a desprofissionalização da função do jornalista nas redações, em razão da tecnologia digital; a burocratização das redações, pois a renovação não se dirigiu ao produto informativo, mas ao processo produtivo e a confecção e embalagem do produto, não à sua ideação, são consequências também de uma mudança no fluxo de novas informações que chegam às redações.

Para isso, o autor destaca que “setores inteiros da redação são verdadeiros e autênticos selecionadores dos fluxos ingentes de notícia que chegam às redações sob formas que permitem sua publicação quase imediata”, como se fosse normal dizer e pensar que “não são os jornalistas que devem buscar as notícias mas, sim, são as notícias que buscam os jornalistas”. Em outras palavras, os jornalistas, juntamente com os jornais e as redações, não se preocupam mais na seleção pensada e profunda das notícias, dos seus valores como notícia, ao contrário, são cada vez mais dependentes das agências, das fontes, cada vez mais constrangidas a se adequar a critérios de relevância estabelecidos pela rede de agências.

Para melhor explicar a notícia online o pesquisador desenvolveu os conceitos de *continuing news* (notícias continuadas ou em série) e *developing news* (notícias em desenvolvimento). Uma característica comum é que as atualizações são acrescentadas enquanto o acontecimento está sendo processado. Assim,

Com frequência, esses informes não são outra coisa que a reproposta literal de fragmentos de artigos ou de notícias já publicadas nos dias anteriores e que os sistemas editoriais permitem recuperar e reutilizar com extrema facilidade. Em outros termos, o contexto em que a atualização é colocada é uma colagem. (...) Os possíveis aprofundamentos são abandonados em favor de uma utilização pobre com respeito àquilo que as tecnologias permitem. Se algo não circula pela rede de conexões agências-redações-bancos de dados, sua noticiabilidade diminui visivelmente ou é nula³³ (WOLF, 1997, p. 2).

Assim, a notícia – que ao longo de sua trajetória manteve intacta a essência, o dever de informar com exatidão – chega ao século XXI preservando valores-notícia cada vez mais diluídos. Nesse sentido, Adghirni (2004) relaciona valores-notícia e credibilidade no jornalismo online. Para a autora, a velocidade tornou-se “uma obsessão e um fim em si mesmo”. Sua crítica é o fato de que o valor da notícia parece mais residir na sua instantaneidade do que em sua credibilidade. Aliás, a velocidade de difusão das notícias é um critério cada vez mais decisivo na confiabilidade desses conteúdos, aliada à exatidão das informações. Ou seja,

No tempo real, tempo é a definição mesma do serviço e a relação tempo versus credibilidade é a base do seu diferencial frente às outras modalidades jornalísticas e frente à concorrência (...). O consumidor (leitor) recebe em partes o que

³³ Tradução livre do original: “Muy frecuentemente, se toma la decisión de colocar las actualizaciones del acontecimiento recibidas hasta el momento dentro de la reconstrucción del suceso. Pero, a menudo, tales informes no son otra cosa que la repropuesta literal de fragmentos de artículos o de noticias ya publicados en los días anteriores y que los sistemas editoriales permiten recuperar y reutilizar con extrema facilidad. En otros términos, el contexto en el que la actualización es colocada no es otro que un collage de los artículos y de las noticias ya publicadas o emitidas. Las posibles profundizaciones son abandonadas en favor de una utilización pobre respecto a aquello que las tecnologías permitirían. Si algo no circula por la red de conexiones agencias-redacciones-bancos de datos, su noticiabilidad disminuye visiblemente o incluso es nula” (WOLF, 1997, p.2)

deveria ser um todo, gerando confusão e alienação na percepção dos sentidos (ADGHIRNI, 2004, p. 3).

No entendimento de Sousa (2000) o que impede a profundidade dos relatórios é a pressa, “razão pela qual as notícias se concentram no primeiro plano (*foreground*) em detrimento do plano contextual de fundo (*background*)”. Estudos recentes de *newsmaking*, que têm por característica intrínseca jogar luz sobre o fenômeno pelo qual apenas uma pequena parcela dos fatos se convertem em notícia, têm buscado examinar o fator tempo. Numa perspectiva geral, a atualização constante dá novas formas à notícia e transcende a ação pessoal do jornalista, pois afeta o *newsjudgement* (Tuchman, 1993), a seleção, e acrescenta o fator velocidade. Rost (2002) afirma que uma das particularidades do jornalismo online é o tipo de atualidade que ele constrói, o que denomina “atualidade múltipla”, feita de “diferentes temporalidades internas”. Dentro do conceito de “atualidade múltipla” está a noção de Tempo Real (TR)³⁴, chamada de atualidade sincrônica, ou seja, o meio está em sincronia com os fatos.

Se o conceito de noticiabilidade for aceito como o “conjunto de elementos através dos quais um veículo controla e gere a quantidade e o tipo de acontecimentos entre os quais seleciona as notícias” (Wolf, 1999, p. 175), a pergunta que deve ser feita à produção do jornalismo online é: como definir os valores-notícia prioritários para preencher os sites noticiosos em tempo real?

Uma resposta pertinente é encontrada em Gans (1980). O autor diz que “a seleção de notícias é um processo de decisão e de escolha realizado rapidamente (...) os critérios devem ser fáceis e rapidamente aplicáveis de forma que as escolhas possam ser feitas sem demasiada reflexão” (GANS, 1980, p. 82). Entretanto, no jornalismo online, ao contrário do que pensa Gans, o fato de o jornalista precisar fazer escolhas rápidas esbarra em outros pormenores, como os levantados por Adghirni (2004). A autora diz que “refletir parece ser o verbo menos conjugado nas esferas do jornalismo em tempo real”, porque “os chefes preferem que os repórteres apliquem no verbo produzir e não no verbo refletir” (2004, p. 4). Em suma, a pesquisadora enaltece que:

³⁴ Aprofundamentos podem ser encontrados em: MORETZSOHN, Silvia.

Jornalismo em tempo real – o fetiche da velocidade. Rio de Janeiro: Revan, 2002.

a quantidade está acima da qualidade, que a velocidade está acima da veracidade, que a concisão está acima da precisão. A notícia mais valiosa é aquela que acaba de acontecer. Aquela que vai derrubar a chamada do topo do site, o flash que fâisca, ainda que seu conteúdo noticioso seja socialmente, politicamente, economicamente menos importante que o flash derrubado (ADGHIRNI, 2004, p. 4).

Enquanto isso, para o leitor, a notícia está associada ao sentido de utilidade das informações que compõem a notícia. Numa perspectiva mais contemporânea, Fontcuberta (2010) diz que a notícia mais importante ou útil ao leitor é aquela que vai melhor lhe servir para compreender o que se passa a sua volta. “Já não se trata apenas de estar informado, mas de procurar sentido no mundo circundante” (FONTCUBERTA, 2010, p. 38). Ou seja, enquanto há algum tempo a preocupação era refletir sobre o que se noticiava ou sobre o que era noticiado, hoje o que importa é a utilidade do que é informado. Em outras palavras, pra que serve uma notícia?

Ademais, a rotina produtiva do jornalismo online parece não ter mudado muito. Adghirni (2004) esclarece que a maior parte dos conteúdos dos sites noticiosos é “cópia de material de outros veículos”, notadamente agências de notícias, em detrimento da elaboração e apuração jornalística. Esta prática possibilita erros e falhas recorrentes nas notícias veiculadas.

Ora, no jornalismo online, o ciclo diário se transformou em ciclo horário e, entre os valores-notícia, impera o valor do imediatismo sobre os demais, sendo sua durabilidade imprevisível. Do ponto de vista temporal a notícia é definida pela sua qualidade efêmera e transitória (Park, 1966, pp. 127-141 *apud* ADGHIRNI, 2004, p. 13) e é altamente deteriorável, ou seja, o seu valor é substituído rapidamente.

2.3 NOTÍCIAS ESTRANGEIRAS: COMPREENSÕES E CARACTERÍSTICAS

No universo das notícias estrangeiras há um questionamento evidente: que contextos são levados em conta na hora de selecionar as notícias? De antemão, esta variação da prática jornalística, que tem como especialidade cobrir eventos noticiosos em diferentes lugares do globo, para uma população local que não tem acesso físico ou

conhecimento geopolítico e cultural sobre os fatos ocorridos em um país estrangeiro, auxilia a melhor compreender o ambiente. A realidade do outro para essa população pode ser acessada pelos conteúdos produzidos pelo jornalismo internacional. Quem o exerce é geralmente conhecido como correspondente ou enviado especial de algum veículo. Estas duas maneiras de exercício profissional são as faces da prática jornalística internacional, embora pesquisadores levantem questionamentos quanto a necessidade deste profissional na atualidade devido ao surgimento dos *stringers*³⁵.

Para Los Monteros (1998), o correspondente é o típico habitante da diáspora jornalística, destinado a trabalhar em um lugar onde o jornal concentra esforços informativos. Para identificar as notícias de interesse no exterior, ele se apoia na imprensa e nos meios locais. As diferenças nas técnicas de um repórter e de um correspondente são quase imperceptíveis, mas há uma regra que parece fundamental na redação dos envios de correspondência e, nem sempre, nos textos de um repórter local: a notícia é gerada e entregue ao leitor em contextos específicos, com causas e consequências (LOS MONTEROS, 1998).

As agências internacionais de notícias também oferecem este serviço ao recolher e transmitir notícias a nível global. Entretanto, para dar conta de tantos clientes com diferentes expectativas, os correspondentes de agências se comprometem com uma cobertura mais convencional do que ousada, perenizando visões posteriormente difundidas para sua rede de assinantes. Fenby (1986) diz que essa incongruência à prática jornalística tem como causa as equipes enxutas mantidas pelas agências em países gigantescos que tendem a produzir a notícia de segunda mão, ou seja, as agências assumem percepções construídas por uma elite econômica e política, concentrada nas capitais e grandes cidades.

Juntamente com a facilidade de acesso à informação pela web, as agências acabam facilitando o trabalho dos veículos, que não têm mais necessidade de manter um correspondente ou um enviado especial. Além dessa redução do número de correspondentes – ou também por conta dela – Agnez e Moura (2012) afirmam que “a ocupação do correspondente internacional, glorificada nos séculos XIX e XX, passa por uma profunda crise de identidade” (AGNEZ e MOURA, 2012, p.

³⁵ São jornalistas que trabalham no exterior sem vínculos fixos com veículos de imprensa ou em regime de prestação de serviço. Estes são mais comuns em locais onde a mídia não acha tão interessante ou compensatório manter um correspondente fixo, como em países do Terceiro Mundo.

280). Ademais, a ideia do descarte deste profissional não é compartilhada por muitos pesquisadores. Na tentativa de justificar que a figura do correspondente não só é necessária como também é essencial para uma visão de mundo mais coerente, Adghirni (2013) traça uma leitura do jornalismo internacional a partir do viés da singularidade proposto por Genro Filho (1987, p. 164) e defende que:

a figura do correspondente se distingue do trabalho do jornalista de agência de notícia pelo ângulo que aborda a notícia. Ela é rara, singular, analítica, emotiva, engajada. Ir além do factual, núcleo da notícia, para narrar e interpretar a história presente (ADGHIRNI, 2013, p. 48).

Para a pesquisadora, a dimensão de singularidade do olhar dos correspondentes se estende às relações que o jornalismo estabelece com a antropologia, com a história e com a literatura, porque vão além do registro do instante jornalístico. “Eles produzem sentido ao atribuir significados entre distâncias e culturas” (ADGHIRNI, 2013, p. 36). Isso significa que o papel do jornalista não é só de testemunha, mas de mediador dos fatos sociais, uma espécie de filtro capaz de selecionar, hierarquizar, verificar e criticar (WOLTON, 2010 *apud* ADGHIRNI, 2013, p. 48).

Muito além da função do correspondente ou do trabalho das agências, compreender o jornalismo internacional passa, necessariamente, pelo conceito de “comunidade interpretativa transnacional” (Zelizer, 1993; Traquina, 2002; Ponte, 2009). Os estudos de uma identidade jornalística única sinalizam que jornalistas “partilham quadros de referência comuns para além das fronteiras, incluindo valores-notícia” (Traquina, 2002). Assim, a cobertura noticiosa, mesmo em países diferentes, revela semelhanças significativas que vão desde saberes de reconhecimento – os valores notícia – até saberes de procedimento e de narração (Ponte, 2009). Entretanto, considerando-se a perspectiva do *newsmaking*, o escalonamento de valores-notícias é um ritual estratégico da profissão (Tuchman, 1993). No caso do jornalismo internacional, os profissionais, ao acessarem os despachos (nome dado ao conteúdo de agências, especificamente), orientam-se, basicamente, pela pergunta: o que acontece no mundo que é relevante para ser publicado? Observa-se que, para essas ‘escolhas’, atuam em continuidade julgamentos de várias ordens. A situação é emblemática no jornalismo internacional porque nele se trabalha com uma quantidade

expressiva de temáticas, fazendo com que as opções de fatos, para serem transformados em notícia, recaiam sobre acontecimentos amplamente diferentes – o que torna ainda mais complexo por envolver países e regiões diversas e, conseqüentemente, perspectivas dissonantes.

Dessa forma, o tratamento dado à notícia é ainda mais delicado, pois as temáticas contempladas na editoria são entendidas, de maneira usual, como distantes da experiência direta da maioria dos indivíduos – o que influenciaria a mobilização do arcabouço das experiências vividas. Traquina (2000) atestou que as questões internacionais, como não envolventes ou de limiar elevado, são mais suscetíveis aos enquadramentos. Todavia, “o enquadramento dado pela imprensa será, em última análise, determinante para formar a visão de mundo – no sentido mais literal possível – do leitor” (AGUIAR, 2008, p. 20). A isto soma-se características de produção e de contextualização, relativamente maior das notícias internacionais. Sendo que a apuração dos eventos é feita de maneira frequente, à distância e por meio de outras mídias, o que foi definido por Aguiar (2008) como um trabalho “pré-mediado”.

Além disso, há os valores-notícia que guiam os relatos. De acordo com Adghirni (2013) os correspondentes acreditam que estão fazendo um trabalho jornalístico diferenciado das agências de notícias. Para isso a autora explica que:

A maioria deles pretende reportar mais do que o factual, querem ir além da economia e política, além das *hard news*, querem revelar as facetas do cotidiano daquela sociedade estrangeira. Os correspondente buscam os valores-notícia que são raramente explícitos e têm que ser encontrados nas entrelinhas. Nesse sentido, procuram produzir matérias de interesse humano (ADGHIRNI, 2013, p. 46).

Por outro lado, Los Monteros (1998) afirma que uma característica própria da editoria se mantém: o interesse por guerras, conflitos e violência. Este também é o entendimento de Natali (2007). O autor elenca quatro valores-notícia considerados relevantes no noticiário internacional: guerras e conflitos, eleições, epidemias e tragédias inesperadas. Isso determina que o editor ou jornalista, ao ter que escolher entre dois assuntos, escolherá aquele que se encaixa em um desses temas, que também são os preferidos pelas agências. Para o

pesquisador norueguês Johan Galtung, especialista na mediação e prevenção de conflitos, essa característica é determinada pela “nossa cultura, especialmente a nossa cultura midiática”, com realce nas “atitudes negativas = ódio, e em comportamentos negativos = violência”. Para o autor,

o pilar dos meios de comunicação é a violência, e reportar a violência é por vezes referido como expressão de “objetividade”. Parece que muitos jornalistas necessitam de bombas como despertadores (GALTUNG, 2006, p. 102).

Assim, as notícias estrangeiras, sejam elas produzidas por correspondentes ou por agências noticiosas, buscam valores-notícia que atraiam o maior número de pessoas, notadamente os conflitos, as guerras e as tragédias.

CAPITULO III

3. A PRESENÇA DAS AGÊNCIAS NAS NOTÍCIAS DE MUNDO

O contexto apresentado até aqui mostra particularidades do cenário habitado pelas agências internacionais e desperta questionamentos mais profundos: como os webjornais brasileiros tratam os conteúdos despachados pelas agências internacionais? Há modificações nos textos originais ou eles são simplesmente publicados na íntegra, sem qualquer tipo de edição?

As respostas à essas perguntas são essenciais para o contexto da pesquisa, mas também para melhor compreender o processo de produção das agências internacionais. Neste capítulo, será apresentada a metodologia utilizada para que sejam exibidas as marcas do processo de produção noticiosa das agências e alguns resultados quantitativos obtidos por meio do levantamento empírico de dois webjornais brasileiros, que permitirão mostrar como os webjornais editam os despachos de agências internacionais.

3.1 TRAJETOS METODOLÓGICOS E O DETALHAMENTO DA PESQUISA

O que é uma pesquisa científica senão uma longa trajetória de métodos que descortinam aos poucos significados para aquilo que é chamado de objetivos ou problemas? Para que fosse possível a chegada ao destino final deste caminho, uma sequência de métodos foi aplicada até que fossem alcançadas as respostas para as primeiras indagações.

Considerando que o universo das notícias internacionais é amplo e que carrega muitas influências, vindas principalmente de agências noticiosas – estas, muitas vezes, influenciadas por inúmeras outras questões: ideológicas, territoriais, políticas e econômicas –, esta pesquisa foi lançada como uma forma de conhecer e compreender como as notícias de mundo estão sendo reproduzidas no Campo Jornalístico brasileiro, especificamente nas seções de internacional que servem de porta de entrada para os despachos de agências. À primeira vista, seria possível apenas supor que o cenário, sob as lentes do nosso jornalismo internacional, apresenta-se frágil. A suposta (e simplista) conclusão afastar-se-ia da própria proposta de investigação e tornaria a pesquisa desnecessária.

Portanto, o ponto de partida é reconhecer que, para clarear este cenário, cada apropriação feita pelo jornalismo é definida a partir de uma série de critérios que envolvem rotinas de produção, escolhas subjetivas, ideológicas e questões relacionadas ao tempo, espaço e cultura, sendo que cada notícia publicada traz consigo marcas de sua origem. Para visualizar e analisar os rastros deixados pelas agências internacionais de notícias num espaço considerado, conforme já mencionado anteriormente, amplo e carregado de influências, foi preciso contar com o trabalho empírico – no qual foi selecionado um total de 1.107 textos dos webjornais³⁶ *Folha de S. Paulo*³⁷ e *O Estado de S. Paulo*³⁸ – e o aparato de autores de referência para construir uma reflexão.

As principais escolhas metodológicas seguem por meio de técnicas e métodos de pesquisa que envolvem características quantitativas e qualitativas. Na primeira fase do trabalho (parte teórica, composta pelos capítulos 1 e 2), foi tomada como base a pesquisa bibliográfica. Este momento pode ser definido como um processo de imersão, quando as inúmeras leituras ajudaram a definir teorias e conceitos que, uma vez sistematizados, formaram o pensamento acerca da atuação das agências internacionais de notícias, sendo o assunto proposto no estudo. Ao relacionar a Análise de Conteúdo à formação do Campo Comunicacional, Fonseca Júnior (2011) considera esta como uma fase de pré-análise, que se refere ao planejamento da pesquisa e ao instante em que as ideias são sistematizadas. Neste percurso, despontaram informações importantes para a análise como, por exemplo, a compreensão do emblemático relatório McBride, da Unesco; o levantamento histórico da formação e da gênese das primeiras

³⁶ Usamos o termo webjornal para representar *instantaneísmo* (RAMONET, 1998, p. 23) e também para reporta à ideia de conexão em Tempo Real (MORETZSOHN, 2002, p. 27). Dessa forma, a nomenclatura usada nos remete à rotina de atualização constante pela qual passam os dois veículos escolhidos para a análise.

³⁷ Criado em 1995, inicialmente com o nome Folha Online, é o primeiro jornal em tempo real em língua portuguesa. Hoje, publica 160 notícias por dia, sendo que o site conta com uma audiência de 28 milhões de visitantes únicos e 190 milhões de páginas vistas por mês, segundo dados médios do Google Analytics de 2017. O endereço eletrônico é www.folha.uol.com.br.

³⁸ O webjornal O Estado de S. Paulo é resultado da fusão dos “sites” da Agência Estado, O Estado de S. Paulo e Jornal da Tarde ocorrida no ano de 2000 e que tem como resultado o Estadão, veículo informativo em tempo real. O endereço eletrônico é www.estadao.com.br.

agências de notícias; também considerou-se o volume de produção e circulação de conteúdos produzidos pelas principais agências internacionais de notícias e da simetria provocada pelos inúmeros despachos de uma mesma notícia.

Depois, na abordagem empírica, trabalhou-se concomitantemente com Análise de Cobertura Jornalística (ACJ) proposto por Silva e Maia (2011) combinada com Análise de Conteúdo (AC) fundamentada por Herscovitz (2007) e Bardin (2011) e Fonseca Júnior (2011), ambas verificadas a partir de estatísticas e das análises quantitativa e qualitativa apuradas por meio da técnica de amostragem denominada semana construída (a descrição da técnica de amostragem será feita ainda neste capítulo).

O cruzamento entre tais peças ajudou no contexto da investigação e no detalhamento da pesquisa, entretanto, considerando que as agências noticiosas emitem os mesmos despachos para os mais variados veículos de mídia, trabalhou-se com a hipótese de que a falta de edição interna dos webjornais brasileiros provoca uma homogeneização dos conteúdos. Dessa forma, o objetivo geral é mostrar marcas visíveis e explícitas do tratamento dado pelos webjornais brasileiros *Folha de S. Paulo* e *O Estado de S. Paulo* aos despachos de agências internacionais. Dentro dessa esfera, surgem possibilidades capazes de abranger a questão em profundidade, traçadas em objetivos específicos: a) identificar marcas da apuração e da composição dos conteúdos com origem nas agências; b) verificar os principais valores-notícia da cobertura jornalística de agência; c) comparar os conteúdos de agências publicados nos webjornais *Folha de S. Paulo* e *O Estado de S. Paulo*, observando semelhanças.

3.1.1 Análise de Conteúdo

A fim de responder aos objetivos propostos, foi adotada a Análise de Conteúdo (AC) combinada com Análise de Cobertura Jornalística (ACJ) como principais escolhas metodológicas para a abordagem empírica. Vale ressaltar que, durante o processo de análise, ambos os métodos são aplicados concomitantemente. A escolha da AC se deve por ser considerada uma técnica eficiente e híbrida, que está entre o formalismo estatístico e a análise qualitativa de materiais, sendo possível ser utilizada em parceria com outros métodos de investigação (no caso a ACJ) por ocupar-se basicamente da análise das mensagens. O fato da AC permitir ser agregada a outras análises – mais seguras e menos restritivas – é que assegurou sua validade como método, uma vez

que sofreu fortes críticas e chegou a ser considerada uma ação esgotada. A cosmovisão dos teóricos frankfurtianos (especialmente Horkheimer e Adorno) era de que a análise de conteúdo era refém de uma ciência social reduzida a uma mera pesquisa técnica, de catalogação de dados, uma vez que ignorava “as próprias mediações sociais” (WOLF, 2003, p. 74).

Krippendorff (2004) propôs uma espécie de reconciliação com o método, sugerindo alguns ajustes para recuperar a sua credibilidade. Orientou, por exemplo, um esforço redobrado nos processos de codificação e sua associação a outras estratégias, como entrevistas e observação do objeto. A depender do interesse do pesquisador pode-se, por exemplo, deter-se mais aos dados quantitativos do que aos qualitativos. No caso, chegou-se a considerar a possibilidade de entrevistar os editores de internacional dos webjornais em estudo. Porém, como seriam apenas duas entrevistas (uma amostra pouco significativa), optou-se em explorar com maior profundidade os dados empíricos quantitativos, combinando a análise de conteúdo com a análise de cobertura jornalística.

Dessa maneira, a metodologia adotada é confiável e objetiva, tendo em vista que o conjunto de procedimentos permite que as análises sejam aplicadas da mesma forma. De acordo com Krippendorff (2004) o método permite forte orientação empírica exploratória, utilização de modelos – que envolvem ideias, conteúdo, canal de comunicação e sistema – e liberdade do investigador para programar e avaliar os resultados que surgem ao longo do trabalho. Na prática, os estudos são construídos a partir de relações: do analista com os dados, do contexto com os dados, do pesquisador com o conhecimento adquirido e dos objetivos com o *corpus* de análise. Heloiza Herscovitz (2007) considera a análise de conteúdo um método muito adequado aos meios de comunicação e às práticas jornalísticas, sobretudo, para discutir os estereótipos e o etnocentrismo nos noticiários, tanto regional, quanto internacional. Segundo a pesquisadora, preferencialmente, devem-se misturar as abordagens, pois atualmente a técnica “desfavorece a dicotomia entre o quantitativo e o qualitativo, promovendo uma integração das duas visões, de forma que os conteúdos manifesto (visível) e latente (oculto, subentendido) sejam incluídos em um mesmo estudo” (HERSCOVITZ, 2007, p. 126). Ainda, a autora considera que a necessidade de integração dos campos quantitativo e qualitativo decorre do reconhecimento de que os textos são polissêmicos – abertos para múltiplas interpretações, por diferentes públicos.

Quando aplicados, os estudos de análise de conteúdo atravessam distintas fases. Nestes casos, a técnica tem como objetivo ultrapassar incertezas, verificar se aquilo que o pesquisador julga ver na mensagem está efetivamente contido nela e, também, provar se a leitura particular do pesquisador é válida e generalizável. Portanto, as técnicas podem ser divididas em duas tendências: o desejo de rigor e a necessidade de descobrir, de adivinhar, de ir além das aparências (BARDIN, 2011).

Considerada como um conjunto de análises das comunicações, a metodologia em questão tem um campo de aplicação extremamente vasto, uma vez que qualquer transporte de significações de um emissor para um receptor o possibilita ser escrito e decifrado. O termo, em Bardin (2011) é definido como um conjunto de técnicas de análise das comunicações que visam obter, por procedimentos, sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens às condições de produção/recepção das mesmas.

Para verificar na prática a conceitualização do método AC, alguns delineamentos foram necessários. O primeiro deles, e talvez o mais importante, foi a escolha do *corpus* de pesquisa que permite a AC e também a ACJ. Ao selecionar-se apenas textos vinculados às agências internacionais de notícias, publicados nos dois webjornais estudados em um largo período de análise, foi possível, por exemplo, averiguar quais os valores-notícia mais frequentes nos despachos de agências. Por ser empírica, esta pesquisa depende do tipo de fala a que o *corpus* se dedica e da interpretação que se pretende como objetivo. Por isso, Bardin (2011) já indica que não existem fórmulas prontas em análise de conteúdo, mas, sim, algumas regras de base que foram aplicadas em partes da pesquisa. Na prática, elas devem ser homogêneas (não misturando aspectos diferentes num mesmo grupo), exaustivas (esgotando a totalidade do texto), exclusiva (um mesmo elemento do conteúdo não pode ser classificado aleatoriamente em duas categorias diferentes), objetivas (codificadores diferentes devem chegar a resultados iguais), adequadas ou pertinentes (adaptadas ao conteúdo e ao objetivo).

Assim, por se tratar de análise textual, não houve pretensão de categorizar as informações por meio de protocolo de pesquisa, pois considerou-se que aspectos relacionados a Análise de Conteúdo se manifestam nas entrelinhas, ou seja, na construção textual, na abordagem dada para a pauta ou no tipo de informação emitida.

3.1.2 Análise de Cobertura Jornalística

Conforme já antecipado, para cumprir com os objetivos da pesquisa, trabalhou-se com a Análise de Conteúdo (AC) e a Análise de Cobertura Jornalística (ACJ), concomitantemente. Diferente da Análise de Conteúdo, na Análise de Cobertura Jornalística organizou-se um protocolo, que busca verificar como o texto publicado revela aspectos do processo produtivo da notícia, procurando: (a) não deixar que tais aspectos fiquem subsumidos na opção pela Análise de Conteúdo; (b) não adotar um conceito reducionista de *newsmaking* e (c) não esquecer as opções e decisões de cobertura para a compreensão do discurso jornalístico delas resultante. Considerou-se a ACJ nesta pesquisa por abarcar um protocolo adaptável a qualquer cobertura (impressa, radiofônica, televisiva ou online, neste caso) e, ainda, por permitir ser aplicada em matérias de qualquer tema/assunto/acontecimento.

Conscientes de que nem todos os aspectos implicados no processo produtivo são visíveis no produto finalizado e que, ao adotar um protocolo de ACJ pré-elaborado haveria a possibilidade de engessar a pesquisa, foi utilizado o protocolo organizado por Silva e Maia (2011) apenas como guia. Enquanto este é organizado em três níveis analíticos observando: 1º) marcas da apuração; 2º) marcas da composição do produto e 3º) aspectos da caracterização contextual, esta pesquisa teve como foco apenas o primeiro nível e partes do segundo. Dessa forma, explica-se:

Cada um deles olha para o objeto de estudo a partir de uma lente diferente (...). Os dois primeiros níveis constituem a espinha dorsal do protocolo, considerando a análise do processo produtivo a partir do produto; o último nível é complementar, visto que tem por objetivo contextualizar os dados obtidos nos níveis 1 e 2, além de requerer a combinação com outros métodos para aprofundamento da pesquisa (SILVA; MAIA, 2013, p. 85).

Assim, após algumas modificações e acréscimos, a análise foi feita a partir de um protocolo próprio, observando as seguintes questões:

1º Nível/Marcas da apuração:

- 1) *Assinatura*: local ou origem da produção;
 - a) Da redação;

- b) Correspondente;
 - c) Enviado especial;
 - d) Colaborador;
 - e) Agência de notícias (quais);
 - f) Não assinado.
- 2) **Local de apuração**/acesso do jornalista ao local do acontecimento:
- a) Apuração *in loco* (externa);
 - b) Da redação (interna).
- 3) **Origem da informação**: trata do número de fontes consultadas e do tipo de fontes consultadas segundo:
- a) Natureza
 - humana;
 - documental;
 - eletrônica
 - b) A forma como foi obtida (primeira ou segunda mão) e a posição dessas fontes, observando se:
 - a) Primeira mão:**
 - Poder público;
 - Fontes institucionais;
 - Fontes cidadãos;
 - Fontes especializadas/comentadores;
 - Assessoria de imprensa;
 - Fontes não convencionais
 - Recursos alternativos (disfarce, infiltração e etc).
 - b) Segunda mão:**
 - Com agências de notícias;
 - Outros veículos jornalísticos;
 - Publicações científicas;
 - Documentos impressos eletrônicos;
 - Informações obtidas na internet;
 - Material de reedição e de republicação;
 - Publicação de conteúdo de outros veículos.

2º Nível/Marcas da composição do produto:

- 1) **Gênero jornalístico/Natureza do texto informativo**:
- a) Nota;
 - b) Notícia/matéria;
 - c) Fotonotícia/fotolegenda;
 - d) Entrevista;
 - e) Reportagem;

- f) Reportagem especial/dossiê.
- 2) **Temporalidade:**
 - a) Factual;
 - b) Não factual.
- 3) **Recursos gráfico-visuais:** (próprios, de agência de notícias, de assessoria de imprensa ou de outra fonte, conforme a classificação do item três):
 - a) Fotografia;
 - b) Gráfico ou tabela;
 - c) Boxe;
 - d) Infográfico;
 - e) Imagem não-fotográfica (como ilustração e montagens).

Além das marcas deixadas pela produção noticiosa das agências e com a intenção de mostrar que a falta de interferência nos conteúdos vindos destes agentes midiáticos acaba provocando uma simetria das informações, ousou-se comparar as publicações de um webjornal para outro. Ao observar o comportamento das notícias de um webjornal para outro, foram apontadas semelhanças nas publicações dos dois veículos como, por exemplo, assinatura, títulos, gênero, fotos, vídeos ou gráficos, além de simetrias na estrutura da notícia como: lead, fontes e falas das fontes.

O tratamento comparativo das 395 publicações analisadas, inicialmente, a partir do instrumento metodológico aqui descrito, foi feito com a supervisão de um software estatístico. Os dados foram analisados por meio do software *Statistical Package for The Social Science* (SPSS), destinado para análises estatísticas das Ciências Sociais. O programa forneceu um panorama quantitativo sobre a reprodução de conteúdos de agências nos dois webjornais estudados. Ao identificar que os mesmos conteúdos apareciam nos dois webjornais de forma regular, foi possível ordenar os dados. Esse ordenamento do material em análise foi fundamental para pensá-lo qualitativamente.

No conjunto, investigou-se as marcas provocadas pelo processo de produção das agências que acabam visíveis no produto noticioso e, percorrendo tais marcas, buscou-se compreender a configuração daquilo que é publicado diariamente no jornalismo online brasileiro, observando que a falta de edição interna dos conteúdos de agências acaba permitindo publicações muito parecidas, por vezes iguais, em diferentes veículos.

3.1.3 Apresentação do *corpus* e primeiras observações quantitativas

A fim de mostrar marcas visíveis e explícitas do tratamento dado pelo jornalismo online brasileiro aos despachos de agências noticiosas internacionais, foram selecionados dois webjornais brasileiros de referência – *Folha de S. Paulo* e *O Estado de S. Paulo* – para serem analisados por intermédio de uma amostra representativa. A escolha dos dois veículos não significa que se quis fazer emergir o discurso produzido por estes veículos, mas que acreditou-se que a seleção de ambos responde a uma vontade de eleger um veículo que sirva de referência para o jornalismo online brasileiro de uma forma geral. Ao considerar a abrangência e a representação dos dois webjornais optou-se por trabalhar somente com *Folha* e *Estadão*, em detrimento de outros sites noticiosos existentes no país como UOL, R7 ou G1, por exemplo. Outras especificidades que também contribuíram para a escolha foram o fluxo constante de publicações em suas seções de mundo e/ou internacional, a manutenção de correspondentes em alguns países estratégicos, além do fato de ambos possuírem caráter voltado mais para o noticioso do que para o entretenimento. Dessa forma, o foco da pesquisa foi o jornalismo online dessas organizações de notícias.

Para compor a parte empírica da pesquisa, partiu-se da técnica de seleção amostral denominada semana construída ou, ainda, semana composta, sendo que a única diferença é que enquanto na última a composição da semana é feita por sorteio dos dias, na primeira segue-se certo rigor sequencial em sua composição. A semana construída, de acordo com McCombs (In: De la Torre e Téramo, 2004, p. 48), permite obter uma amostra aleatória da informação contida nos meios de comunicação, evitando distorções como as que poderiam acontecer em uma coleta seguida. No caso, foram montadas quatro semanas construídas. A primeira semana iniciou em um domingo (1º de janeiro de 2017), estendendo-se até o sábado (18 de fevereiro de 2017), no espaço de sete semanas e tomando-se um dia de cada uma em sequência. Da mesma forma, a semana seguinte, iniciou-se em um domingo (26 de fevereiro de 2017) até o sábado (15 de abril de 2017), tomando-se, da mesma forma, um dia em cada semana, em sequência. As outras duas semanas construídas seguiram as mesmas regras, sendo que a terceira iniciou no dia 23 de abril de 2017 e encerrou no dia 10 de junho de 2017. A quarta, por sua vez, iniciou no dia 18 de junho de 2017 e encerrou no dia 5 de agosto de 2017, conforme quadro a seguir:

Quadro 2 - Composição das semanas construídas para análise

	Datas (2017)	Dias da semana
1ª Semana	1º de janeiro	Domingo
	9 de janeiro	Segunda-feira
	17 de janeiro	Terça-feira
	25 de janeiro	Quarta-feira
	2 de fevereiro	Quinta-feira
	10 de fevereiro	Sexta-feira
	18 de fevereiro	Sábado
2ª Semana	26 de fevereiro	Domingo
	6 de março	Segunda-feira
	14 de março	Terça-feira
	22 de março	Quarta-feira
	30 de março	Quinta-feira
	7 de abril	Sexta-feira
	15 de abril	Sábado
3ª Semana	23 de abril	Domingo
	1º de maio	Segunda-feira
	9 de maio	Terça-feira
	17 de maio	Quarta-feira
	25 de maio	Quinta-feira
	2 de junho	Sexta-feira
	10 de junho	Sábado
4ª Semana	18 de junho	Domingo
	26 de junho	Segunda-feira
	4 de julho	Terça-feira
	12 de julho	Quarta-feira
	20 de julho	Quinta-feira
	28 de julho	Sexta-feira
	5 agosto	Sábado

Fonte: Elaborado pela autora

Assim, foram coletadas amostras num espaço de 28 semanas, o que pode-se considerar como um mês de amostra distribuído em oito meses do ano. A mesma técnica foi aplicada nos dois webjornais igualmente, sendo que os resultados desta etapa de “*clipping*” apontaram um total de 1.107 unidades de informação, somando os dois webjornais. Como optou-se por levantar os textos que aparecem na rolagem das notícias das seções de mundo da *Folha de S. Paulo* e de internacional de

O Estado de S. Paulo a seleção acabou demarcando, por exemplo, dias atípicos – como Brexit, primeiros meses do governo Donald Trump, eleições presidenciais na França, ataques terroristas, entre outros. Reconhece-se que a busca por um ano supostamente “neutro”, de “não evento”, como fez Maria José Baldessar (2006), tampouco impede o surgimento de riscos, pois alguns fatos inesperados podem “contaminar” a amostra.

De toda forma, optou-se por “clipar” na rolagem das notícias em detrimento da capa das seções mundo e/ou internacional, por exemplo, para que fosse possível abarcar todas as notícias de mundo que de alguma forma foram publicadas pelos webjornais. Ao optar pela coleta neste ambiente, uma primeira exclusão foi necessária, visto que o *Estadão* vincula toda e qualquer publicação (fotolegenda, galeria de imagens, postagens opinativas em blogs e artigos) de forma individual na rolagem das notícias. Por exemplo: cada foto que compõe uma galeria de imagens representa uma unidade de publicação na linha de rolagem. A isso deve-se o fato de o número de postagens do *Estadão* ser muito superior ao número de postagens da *Folha*: um total de 1.404 postagens contra 449. Esse primeiro corte segue o rigor da pesquisa, interessando-se apenas pelas matérias, ou seja, já de início foram descartadas as publicações que não se enquadravam nos objetivos da pesquisa. Assim, inicialmente, considerou-se a título de amostra um total de 1.107 publicações, sendo 449 matérias da *Folha* e 658 matérias do *Estadão*.

Depois de definir o recorte inicial, chamado de Etapa 1, trabalhou-se com o refinamento das notícias planilhadas nesta primeira fase. O próximo passo – Etapa 2 – foi entrar em cada uma das notícias para verificar a origem da publicação, com o intuito de separar aquelas que não eram originárias de agências. Neste momento, além de delimitar o universo de análise da pesquisa, remeteu-se para uma primeira ação de análise, ou seja, a assinatura das publicações conforme veremos no item 3.1.3.1.

3.1.3.1 Quadro geral

Os primeiros resultados quantitativos foram levantados ao observar a assinatura dos autores das notícias. Desta forma, foi possível encontrar notícias produzidas localmente “da redação”; de correspondentes, enviados especiais ou de colaboração; “com agências” (quando usa informações de uma ou mais agências em um mesmo texto, não especificando qual ou, então, quando a redação se apropria de

informações de agências para construir notícias próprias); “da agência_”³⁹ (quando traz a assinatura da agência de onde é originário o conteúdo) ou, ainda, de outros veículos. Sendo que neste último caso o veículo nacional realiza o trabalho de tradução para o português. Quatro notícias da *Folha de S. Paulo* foram consideradas como outros por não trazerem assinatura ou por não deixarem claro se sua origem era de agência ou de produção própria. Além destas, também 20 do *Estado de S. Paulo*, por não deixar claro a origem ou não permitir acesso à publicação, resultando como erro de acesso. Os números podem ser visualizados separadamente na tabela:

Tabela 2 - A origem das notícias internacionais nos webjornais *Folha de S. Paulo* e *O Estado de S. Paulo*

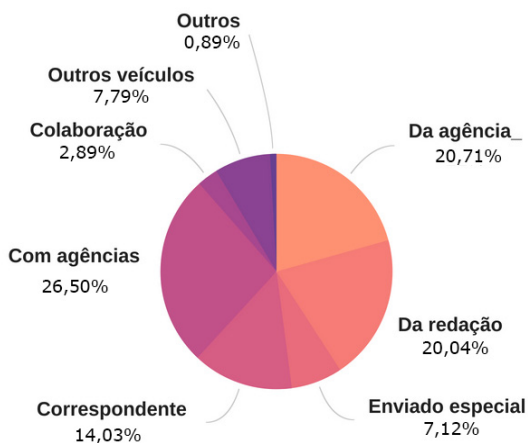
	<i>Folha de S. Paulo</i>	<i>O Estado de S. Paulo</i>	Total
Da agência_	93	302	395
Da redação	90	115	205
Enviado Especial	32	13	45
Correspondente	63	68	131
Com agências	119	111	230
Colaboração	13	1	14
Outros veículos	35	28	63
Outros	4	20	24
Total	449	658	1107

Fonte: Elaborada pela autora

A porcentagem individual, de cada webjornal, pode ser visualizada em gráficos separados a seguir:

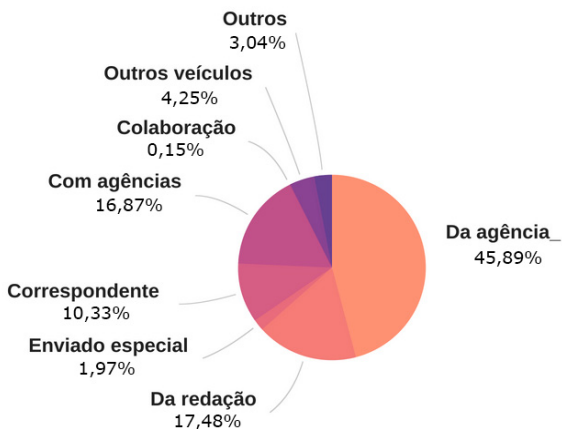
³⁹ Usamos o caractere underline como forma de diferenciar as publicações de agência das publicações com agências, aquelas assinadas pela redação dos webjornais mas que é baseada em informações de agências.

Gráfico 1 – Gráfico com a porcentagem da origem das notícias internacionais na *Folha de S. Paulo*



Fonte: Elaborado pela autora

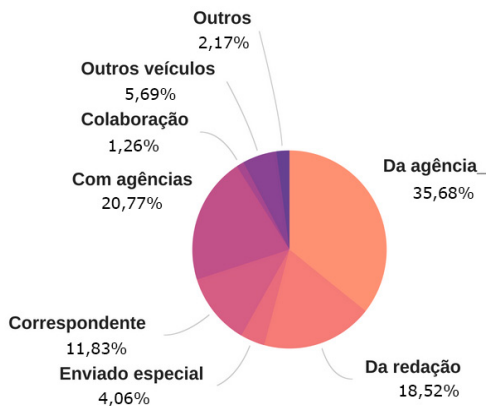
Gráfico 2 – Gráfico com a porcentagem da origem das notícias internacionais no *O Estado de S. Paulo*



Fonte: Elaborado pela autora

Ao considerar o percentual dos dois webjornais, obtém-se o seguinte gráfico:

Gráfico 3 – Gráfico com a porcentagem da origem das notícias internacionais nos webjornais *Folha de S. Paulo* e *O Estado de S. Paulo*



Fonte: Elaborado pela autora

Para fim de análise e reflexão, foram consideradas apenas as notícias denominadas “da agência_”, sendo 93 da *Folha de S. Paulo* e 302 do *Estado de S. Paulo*, totalizando uma amostra de 395⁴⁰ notícias a serem trabalhadas. Buscou-se este critério de separação para que fosse possível, em uma etapa seguinte, adentrar de forma mais aprofundada as marcas da produção noticiosa das agências no jornalismo online brasileiro, a fim de responder a pergunta: como os webjornais brasileiros *Folha de S. Paulo* e *O Estado de S. Paulo* editam os despachos de agências internacionais?

Essa separação também torna acessível o acervo das notícias produzidas de forma independente, o que pode ajudar na problematização do uso livre, sem edição, dos conteúdos produzidos pelas agências internacionais de notícias. Ou seja, excluir 712 matérias

⁴⁰ As tabelas com os títulos e os links de acesso às matérias analisadas estão anexas ao final da pesquisa.

não exime de considerá-las um achado importante dentro da pesquisa, afinal elas também tiveram seu papel na compreensão do contexto da investigação. Nos itens a seguir aborda-se alguns dados quantitativos assim como apontamentos qualitativos que descrevem o acervo extra *corpus*.

3.1.3.2 O correspondente

Embora uma das propostas fosse investigar marcas do processo de produção das agências que acabam visíveis no produto noticioso – o que reduziu o material de pesquisa apenas para as matérias com assinatura de agência – observar quem assina as demais publicações, e algumas particularidades marcantes, também oferece respostas e aponta caminhos. A presença de conteúdos produzidos por correspondentes é um deles.

Sendo capazes de observar os fatos numa perspectiva mais conjuntural e menos interna, como descreve Agnez (2012), o correspondente internacional geralmente tem mais condições de fazer abordagens completas, mas aparece, nesta pesquisa, de forma irrelevante. Ele representa apenas 11,83% do total da análise, ou seja, 131 notícias (ver Tabela 2). O número concorda com o cenário atual deste tipo de jornalista, que vem sendo cada vez mais raro na paisagem das empresas, devido a questões econômicas. Diferente das agências que, aparentemente, têm correspondentes no mundo inteiro, os veículos nacionais acabam fixando estes profissionais apenas em países estratégicos, uma espécie de “concentração de esforços informativos” (LOS MONTEROS, 1998), além de uma maneira de compensar “o alto custo de operação de uma rede de correspondentes espalhados pelo globo” (AGUIAR, 2008). Durante o período de análise, foi possível observar que a *Folha de S. Paulo* mantém correspondentes em Washington e Nova York (Estados Unidos), Buenos Aires (Argentina), Roma (Itália) e Madri (Espanha), enquanto que, *O Estado de S. Paulo* conta com um escritório internacional localizado na cidade de Washington (Estados Unidos), além de correspondentes em Nova York (Estados Unidos), Paris (França) e Genebra (Suíça). Sobremaneira, permite-se dizer que há um interesse maior em estar em países centrais, ao invés de países periféricos. Nos dois casos, nota-se que estes profissionais se esforçam para cobrir diversos temas, assuntos ou acontecimentos, sendo que, muitas vezes precisam viajar para cobrir eventos de maior proporção em outras regiões próximas. No período da

pesquisa isso pôde ser observado durante os dois turnos das eleições presidenciais na França, quando dos ataques terroristas em Londres, na Inglaterra, ou então, na ocasião do Brexit. A título de exemplo, a *Folha de S. Paulo* esteve na França para cobrir o primeiro turno das eleições presidenciais com o correspondente Diogo Bercito e *O Estado de S. Paulo* com o correspondente Andrei Netto. Neste domingo, dia 23 de abril de 2017, das 15 matérias publicadas na seção de internacional do *Estadão*, cinco foram produzidas pelo correspondente.

Ao viver o dia a dia do jornalismo internacional, a figura do correspondente, conforme aponta Adghirni (2013), “se destinge do trabalho do jornalista de agências de notícias pelo ângulo que aborda a notícia”. A título de exemplo, na reportagem que abre o dia do pleito do primeiro turno das eleições na França, publicada às 5h da manhã no *Estado de S. Paulo*, sob o título: “*França vota em eleição mais acirrada do pós-guerra e sob impacto do terror*”, o correspondente Andrei Netto dá um enfoque, não somente para a disputa acirrada entre os candidatos, mas para os problemas que a França vivia naquele momento, com forte pressão de ataques terroristas (Figura 1), ou seja, os dilemas que o futuro presidente enfrentaria no comando do país.

internacional.estadao.com.br/noticias/geral/franca-vota-em-eleicao-mais-acirrada-do-pos-guerra-e-sob-impacto-...

ESTADÃO Internacional

269

França vota em eleição mais acirrada do pós-guerra e sob impacto do terror

Pesquisas apontam empate duplo na disputa pelos primeiros lugares: Macron, Le Pen, Fillon e Mélenchon têm chance de avançar para o segundo turno, mas especialistas acreditam que tentativa de tirar dividendos políticos de ataque deve ser limitada

Andrei Netto, correspondente / Paris, O Estado de S.Paulo
23 Abril 2017 | 05h00

PARIS - Dias depois de um novo atentado terrorista, a França chega neste domingo, 23, à eleição presidencial mais acirrada e imprevisível da 5.^a República. Nunca, nos últimos 60 anos, quatro candidatos estiveram tão próximos uns dos outros às vésperas do primeiro turno e qualquer projeção para o segundo turno é arriscada. Analistas acreditam que a ação reivindicada pelo Estado Islâmico na Avenida Champs-Élysées agrega ainda mais incerteza.

O quadro de indefinição foi captado por todas as pesquisas de opinião nas últimas três semanas, desde a forte ascensão do candidato radical de esquerda Jean-Luc Mélenchon, do movimento França Insubmissa. Por ter roubado votos dos dois favoritos, o social-liberal Emmanuel Macron, da recém-criada legenda En Marche! (Em Movimento), e a nacionalista Marine Le Pen, da Frente Nacional, seu crescimento nas sondagens embolou a disputa pelos quatro primeiros lugares, que conta ainda com o conservador cristão François Fillon, do partido Republicanos.



SIGA O ESTADÃO

f t i y

Chegou a Hora de Comprar as - Ações da Petrobras?

Há um movimento em curso que deve impactar as ações da Petrobras PETR3 e PETR4

lp.inversapub.com

É HORA DE COMPRAR PETROBRAS?

SAIBA MAIS ▶



Figura 1 – Reprodução de notícia publicada em *O Estado de S. Paulo* no dia 23/04/2017 e que mostra um enfoque diferenciado do correspondente⁴¹.

⁴¹Disponível em: <http://internacional.estadao.com.br/noticias/geral/franca-vota-em-eleicao-mais-acirrada-do-pos-guerra-e-sob-impacto-do-terror,70001747911>. Acesso em 18 de abril de 2018.

3.1.3.3 O enviado especial

À medida que as redações reduzem pessoal e baixam custos com uma matemática voltada a métricas de fluxo de trabalho, algumas questões tornam-se evidentes. O jornalista classificado como enviado especial torna-se a única (e talvez última) alternativa para que os assuntos internacionais, considerando o amplo espectro do jornalismo, recebam um tratamento *in loco* na sua cobertura jornalística. No total do *corpus* empírico observado, o enviado especial foi responsável por 45 reportagens (32 na *Folha de S. Paulo* e 13 em *O Estado de S. Paulo*), ou seja, 4,06% do total da amostra, conforme Tabela 2, e o número é representado por jornalistas deslocados principalmente para cidades de elite como Paris, Davos, Londres, Dubai, Edimburgo, entre outros, mostrando o interesse inconfundível do jornalismo por temas ligados a países de primeiro mundo. Do outro lado da fronteira, foi possível encontrar publicações de enviados especiais a países como Síria, Israel, Paquistão e Somália, entretanto, somente em momentos pontuados por conflitos de repercussão internacional.

A priori, tanto o correspondente quanto o enviado especial pretendem reportar mais que o factual, querem ir além da economia, política ou da *hard news*. Quer, no entendimento de Adghirni, “revelar as facetas do cotidiano daquela sociedade estrangeira” (2013, p. 46). Isso está explícito na reportagem especial produzida pelo jornalista freelancer⁴² e especialista em cobertura de guerras, Yan Boechat, para a *Folha de S. Paulo*, conforme Figura 2.

⁴² Em substituição ao enviado especial ou ao correspondente internacional, os veículos vêm contratando repórteres *freelancers* que geralmente vivem no Exterior. Em nossa pesquisa, entretanto, este profissional não aparece na amostra. Os conteúdos produzidos pelo freelancer Yan Boechat para a *Folha de S. Paulo* foram publicados como enviado especial.

Aleppo começa a renascer de ruínas da guerra com retorno de moradores

leia também

Para fugir da guerra, sírios querem passaporte brasileiro

Sírios usam 'normalidade' para resistir à guerra, sem pensar no amanhã

Na capital síria, evento de moda reúne peças inspiradas no conflito

Edição impressa

colunistas



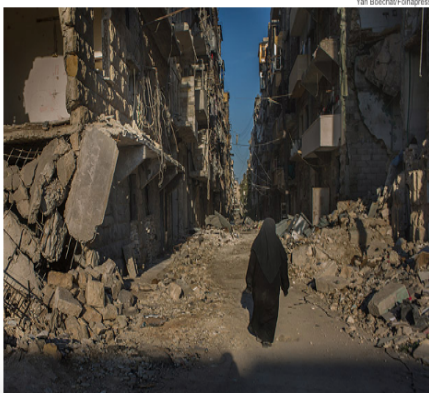
Américo Martins

'Todo mundo sabe que o Brasil é um país muito corrupto'



Marcos Troyjo

Trump pode transformar-se num presidente 'normal'?



Moradores de Aleppo caminham pela cidade quase totalmente destruída por batalhas e bombardeios

YAN BOECHAT
ENVIADO ESPECIAL A ALEPPO

23/04/2017 © 02h00



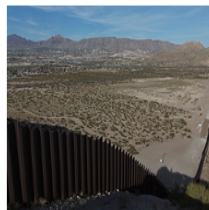
Aleppo está destruída. Os edifícios de seis, oito andares que se espremem nas ruas estreitas da cidade antiga são agora ruínas. Em alguns deles, a fachada se foi, deixando à mostra o que um dia foi o lar de dezenas de famílias.

A cama pendurada, a cadeira diante de um espelho quebrado, cortinas que insistem em se manter presas.

Caminhar pelas ruas desertas expõe as entranhas de vidas partidas pelos ataques aéreos, pela artilharia pesada e pelas batalhas que, estima-se, tenham custado ao menos 100 mil vidas só aqui.

Nenhuma cidade na Síria foi tão castigada quanto Aleppo, a capital econômica do país, [deste país destruído por uma guerra civil que já dura seis anos sem final à](#)

UM MUNDO DE MUROS



Um mundo de muros

Em uma série de reportagens, a **Folha** vai a quatro continentes mostrar o que está por trás das barreiras que bloqueiam aqueles que consideram indesejáveis

páginas especiais



Amar se Aprende

Amanda

Poesia de Convívio e de Humor

Por R\$ 49,90

Comprar

Figura 2 – Reprodução de reportagem produzida pelo jornalista Yan Boechat na função de enviado especial para o webjornal *Folha de S. Paulo* no dia 23/04/2017⁴³

⁴³ Disponível em <http://www1.folha.uol.com.br/mundo/2017/04/1877788-aleppo-comeca-a-renascer-de-ruinas-da-guerra-com-retorno-de-moradores.shtml>. Acesso 23 de abr de 2018.

Com o título: “*Aleppo começa a renascer de ruínas da guerra com o retorno de moradores*”, o jornalista foge dos títulos formais e objetivos, geralmente encontrados em reportagens de agências. Mesmo com uma chamada simples e óbvia, o freelancer consegue ver e reportar além do factual. O *lead*, geralmente composto pelas perguntas básicas do jornalismo – “quem”, “o quê”, “onde”, “quando”, “por quê” e “como” – dá lugar a uma descrição típica de quem viveu o ambiente para poder descrever, fato pouco observado em reportagens de agências. Ao adentrar o texto, percebe-se que as informações, os números e a descrição aprofundada do acontecimento compõe a costura do texto, o que caracteriza um jornalismo de qualidade, além da presença *in loco* do profissional. Não é preciso aspas de fontes oficiais para dizer, por exemplo, que não há eletricidade, água, transporte, coleta de lixo, ou então, que as aulas na universidade de Aleppo prosseguem. O jornalista se encarrega de checar e apontar esses detalhes no texto. Ou seja, toma para si as informações apuradas e assume a autoria da narrativa. As fontes com falas não são as oficiais, são as pessoas, aquelas que estão voltando para casa, ou seja, são fontes humanas, ouvidas *in loco*. O valor-notícia é encontrado nas entrelinhas. Esse fato é considerado por Adghirni (2013, p. 46) como sendo um diferencial do trabalho do correspondente ou do enviado especial, que normalmente voltam o valor-notícia de uma matéria para o interesse humano, como é possível observar na reportagem em questão.

3.1.3.4 Reprodução de conteúdo de outros veículos

Nesta primeira etapa de análise, ao verificar a assinatura das notícias internacionais publicadas nos webjornais *Folha de S. Paulo* e *O Estado de S. Paulo*, também foi identificada a presença de publicações com assinatura de outros veículos de mídia, conforme mostra a tabela apresentada anteriormente. Do conteúdo analisado, 63 foram produzidas por outros veículos, ou seja, 5,69% do total. Na Tabela 3 detalhou-se a origem dessas notícias.

Tabela 3 – Tabela de publicações assinadas por outros veículos de mídia nos webjornais estudados

Veículo	<i>Folha de S. Paulo</i>	<i>O Estado de S. Paulo</i>	Total
The New York Times	17	10	27
The Washington Post	9	13	22
Financial Times	7	-	7
The Economist	-	5	5
UOL	1	-	1
Foreign Policy (revista)	1	-	1

Fonte: Elaborada pela autora

Notadamente, os conteúdos de dois veículos norte-americanos, *The New York Time*⁴⁴ e *The Washington Post*⁴⁵, são os mais reproduzidos nos veículos nacionais com 27 e 22 reproduções, respectivamente. Além de serem os únicos a aparecerem no *corpus* dos dois webjornais estudados. A *Folha* ainda reproduziu conteúdos do inglês *Financial Times*, do portal nacional UOL – pertencente ao mesmo grupo – e da revista bimestral estadunidense *Foreign Policy*, especializada na cobertura da política global, economia, integração e ideias. O *Estadão*, por sua vez, também reproduziu conteúdo do inglês *The Economist*.

A “cópia” de conteúdos de outros veículos, em detrimento da elaboração e apuração jornalística, é considerada como uma informação de segunda mão. Desta forma, a reprodução de outros veículos, embora

⁴⁴ Jornal estadunidense fundado e publicado continuamente em Nova York desde 18 de setembro de 1851. A versão impressa tem a segunda maior circulação entre os jornais metropolitanos dos Estados Unidos. No mundo é 39º em circulação.

⁴⁵ É um jornal diário estadunidense de maior circulação publicado em Washington DC. Fundado em 6 de dezembro de 1877 na capital dos Estados Unidos, o jornal tem ênfase particular na política nacional.

nesta pesquisa apareça em menor quantidade, no conjunto, acaba fortalecendo a falta de originalidade das notícias. Compreende-se que não é função de uma pesquisa acadêmica dizer o que é certo ou o que é errado ao estudar o objeto empírico, entretanto, ao considerar como hipótese de pesquisa a homogeneização das notícias internacionais publicadas no jornalismo online brasileiro provocada pela falta de edição interna dos veículos, o fato dos webjornais estarem republicando conteúdo de outros veículos internacionais, ou seja, uma cópia, contribui para isso. Entre as marcas visíveis destes conteúdos, atenta-se à presença da logomarca dos veículos dos quais o conteúdo é originário. Um exemplo pode ser conferido na figura 3 onde a logomarca do *The New York Times* aparece no topo da publicação, acima do título.

www1.folha.uol.com.br/mundo/2017/02/1855134-donald-trump-pode-ser-oportunidade-para-autocratas-de-to...
mundo governo trump | coreia
The New York Times
Donald Trump pode ser oportunidade para autocratas de todo o mundo
 ROD NORDLAND
 DO "NEW YORK TIMES", EM BEIRUTE
 02/02/2017 07h00
 Compartilhar | Ouvir o texto | Mais opções
 Kim Jong-un poderia parecer um ator improvável na disputa global para ficar de bem com o novo presidente americano, dadas as ameaças implícitas do líder norte-coreano, como a de lançar mísseis nucleares contra os EUA, feita no dia de Ano-Novo.
 Mas Kim aparentemente vê no presidente Donald Trump "uma boa oportunidade para alcançar uma espécie de meio-termo com o novo governo"
SALDÃO DE OUTONO
 A PARTIR DE 30,000
 Livraria da Folha
leia também
 Secretário de Estado é aprovado nos EUA em dia de vitórias republicanas
 Trump ameaçou invadir México em ligação com presidente, diz agência
 Casa Branca reativa canal oficial em espanhol na internet
 EUA colocam Irã 'em aviso prévio' por teste de mísseis, diz assessor de Trump
The New York Times
colunistas

Figura 3 – Reprodução de notícia com logomarca do *New York Times* usada em publicação no webjornal *Folha de S. Paulo* no dia 02/02/2017⁴⁶.

A este fato compreende-se que o veículo nacional tenta deixar claro que a produção daquele conteúdo não é própria. Mesmo assim, independente dos materiais de outros veículos de mídia virem

⁴⁶ Disponível em: <http://www1.folha.uol.com.br/mundo/2017/02/1855134-donald-trump-pode-ser-oportunidade-para-autocratas-de-todo-o-mundo.shtml> (Acesso em 18 de abr de 2018).

acompanhados com a logomarca do veículo de origem, a reprodução de notícias caracteriza-se como coautoria, ou seja, não isenta o veículo que reproduziu o material de responsabilidades. Só o fato de citar a fonte ou de dar o crédito da informação, não exime o veículo de responsabilidades éticas, por exemplo. Por outro lado, a republicação de conteúdos de outros veículos deixa margem para desencontros de informações, tal como descrito em uma notícia do jornal *Washington Post* publicadas no *O Estado de S. Paulo* no dia 9 de maio de 2017. Com o título “*Estratégia de Trump para Afeganistão inclui envio de mais 3 mil soldados*” o texto faz referência, já no *lead*, a outra notícia publicada no dia anterior pelo mesmo veículo de origem, ou seja, uma informação que o leitor do veículo nacional não teve acesso e que se faz necessária para a compreensão do contexto daquela informação. Mesmo o texto descrevendo brevemente a notícia publicada no dia anterior (ver Figura 4), o leitor do veículo nacional acaba recebendo uma informação desconexa.

The image shows a screenshot of a news article on the website 'internacional.estadao.com.br'. The browser address bar shows the URL 'internacional.estadao.com.br/noticias/geral,presenca-dos-eua-no-afeganistao,70001770034'. The page header includes the logo 'ESTADÃO' and the word 'Internacional'. The main headline is 'Estratégia de Trump para Afeganistão inclui envio de mais 3 mil soldados'. Below the headline, there is a sub-headline: 'Objetivo é convencer o Taleban a voltar à mesa de negociações; plano também prevê mais poderes para o Pentágono'. The article is attributed to 'O Estado de S. Paulo' and dated '09 Maio 2017 | 15h28'. The main text begins with 'WASHINGTON - Contrariando uma de suas mais repetidas promessas de campanha, o presidente dos EUA, Donald Trump, planeja enviar mais 3 mil soldados americanos ao Afeganistão. O jornal Washington Post revelou ontem que assessores militares do líder republicano recomendaram o incremento das tropas para forçar o Taleban a voltar à mesa de negociações.' A second paragraph starts with 'Se Trump autorizar o novo plano, o número de soldados passaria de 8,4 mil para 11,4 mil. O projeto também retira da Casa Branca a responsabilidade pelas decisões de enviar ou retirar tropas e a transfere aos militares do Pentágono.' On the right side, there is a section titled 'SIGA O ESTADÃO' with social media icons for Facebook, Twitter, Instagram, LinkedIn, and YouTube. Below that, there is a promotional banner that says 'Chegou a Hora de Comprar as - Ações da Petrobras?' and 'Há um movimento em curso deve impactar as ações da Petrobras PETR3 e PETR4'. At the bottom right of the article, the URL 'lp.inversapub.com' is visible.

Figura 4 – Reprodução de notícia do *Washington Post* publicada no webjornal *O Estado de S. Paulo* no dia 9/05/2017⁴⁷

⁴⁷ Disponível em <http://internacional.estadao.com.br/noticias/geral,presenca-dos-eua-no-afeganistao,70001770034>. Acesso em 23 de abr de 2018.

A reprodução de conteúdos de outros veículos, especialmente veículos internacionais, reflete, entre outras questões, as dificuldades do processo de produção jornalística do concorrente, como o acesso as fontes. Na mesma reportagem em análise, por exemplo, ao final do texto, o repórter cita que “*A Casa Branca não respondeu à reportagem do Post para comentar o plano de reforço das tropas no Afeganistão*”.

De todo modo, ao que parece, é mais vantajoso financeiramente para um veículo nacional reproduzir conteúdo de um concorrente do que sair para produzir, mesmo que a reprodução só permita a publicação das matérias na íntegra.

3.1.3.5 Com agências

Mesmo não fazendo parte do *corpus* empírico, o acervo de publicações sob a nomenclatura “Com agências” ajuda a observar a diferença entre os conteúdos originários de agências internacionais que passaram por um “filtro” de edição mais apurado do que os que foram publicados na íntegra – aqueles que compõe o *corpus* de pesquisa e foram identificados pela nomenclatura “Da agência”. No total, foram identificadas 230 publicações, sendo 119 da *Folha de S. Paulo* e 111 do *O Estado de S. Paulo*, ou seja, 20,77% do total da amostra. Assim, o percentual de despachos de agências que passa por um processo de edição é menor do que o percentual de despachos publicados na íntegra. A isso justifica-se a importância da pesquisa que analisa as publicações sem edição, aquelas publicadas na íntegra, além de demonstrar o volume de informações de agências que são reproduzidas pelos veículos nacionais estudados.

CAPÍTULO IV

4. MARCAS DA COBERTURA JORNALÍSTICA DAS AGÊNCIAS OBSERVADAS NO JORNALISMO ONLINE BRASILEIRO

Neste capítulo será realizada a apresentação dos resultados da análise das 395 publicações que integram o *corpus* empírico da pesquisa, como também a discussão dos resultados desse estudo a partir dos apontamentos, narrativas e conceitos mobilizados nos dois primeiros capítulos, além das estratégias descritas no terceiro capítulo.

Para efeito de organização, o capítulo está dividido em quatro seções, sendo que, cada seção é composta por outros níveis de organização. Na primeira, será feita a análise das marcas da apuração jornalística nas notícias internacionais publicadas nas seções de mundo dos webjornais *Folha de S. Paulo* e *O Estado de S. Paulo*, sendo que, a primeira observação (a assinatura) é o que delimita o *corpus* de pesquisa, conforme comentado no capítulo anterior. Na segunda seção serão descritas marcas da composição jornalística enquanto que na terceira será detalhada a classificação dos valores-notícia presentes nestas unidades de publicação. Por último, apresenta-se os resultados da comparação entre os conteúdos de agências publicados na *Folha de S. Paulo* e também em *O Estado de S. Paulo* de maneira a apontar semelhanças naquilo que é veiculado pelos dois webjornais, uma forma de evidenciar que a homogeneização das notícias é provocada pelo uso de conteúdos de agências sem edição interna dos veículos nacionais.

4.1 MARCAS DA APURAÇÃO JORNALÍSTICA

Mostrar como os conteúdos originários de agências internacionais são reproduzidos no campo do Jornalismo online brasileiro é uma oportunidade de compreender não somente as marcas do processo de produção noticiosa e a inclinação por valores-notícia estratégicos, mas é, também, uma forma de retorquir o protagonismo que estes agentes midiáticos hegemônicos desempenham diante da notícia internacional, por meio de despachos diários.

Ao definir o *corpus* empírico como as notícias publicadas nas seções de mundo e/ou internacional dos webjornais *Folha de S. Paulo* e *O Estado de S. Paulo* durante quatro semanas compostas, encontrou-se um total de 1.107 unidades de informação, conforme já mencionamos no

capítulo anterior. Destas, 395 se adequaram à proposta e aos objetivos de pesquisa e fazem parte desta etapa de análise e reflexão. Nesta fase, algumas categorias e caracterizações constroem o perfil da cobertura jornalística das agências internacionais e auxiliam na compreensão de como os webjornais *Folha de S. Paulo* e *O Estado de S. Paulo* editam os despachos das agências. Ou seja, cada um dos aspectos em análise ajuda a construir um mosaico de ações que, no conjunto, revelam como esse processo ocorre.

O elemento inicial para que seja possível conhecer a atuação jornalística dentro da área escolhida diz respeito à prospecção da informação em primeira instância, também conhecida como apuração, no jargão jornalístico. Ela nos revela escolhas técnicas e de rotina que envolvem e incidem, de alguma forma, na maneira como a cobertura jornalística é feita. Ao descobrir quais os dispositivos utilizados por repórteres e editores de agências que perpassam pelo olhar dos editores dos webjornais que compram os conteúdos, desvenda-se alguns “efeitos” que explicam o tratamento que os webjornais dão aos despachos de agências.

4.1.1 A assinatura das notícias internacionais

O primeiro passo para se descobrir quem são os responsáveis pela produção das notícias internacionais veiculadas nos webjornais estudados é verificar a assinatura das matérias. Conforme já antecipado na tabela 2 – publicada no capítulo anterior – foram identificadas matérias produzidas pela “redação”, por “correspondentes”, por “enviado especial”, por “outros veículos”, além de publicações de “colaboração”, “da agência_” e “com agência”. Aqui, entretanto, interessa a análise e reflexão a cerca das 395 publicações sob a nomenclatura “da agência_”.

Inicialmente, é preciso considerar que o volume de textos com assinatura de agências internacionais surpreende, não pelo fato de ser de agência, afinal, para os veículos “é muito mais barato comprar notícias de uma agência internacional do que sair e obtê-la” (MacGregor, 2013). O que precisa ser levado em conta é que esse montante de textos, 35,68%, é publicado na íntegra pelos webjornais pesquisados, ou seja, sem passar por nenhum processo de edição interna, o que por teoria permite afirmar que são publicados à luz da velocidade, centralidade e linearidade a que se caracterizam as notícias de agências e, como

consequência, deixam transparecer particularidades de ordem sintáticas e semânticas para o jornalismo (AGUIAR; REGO, 2009).

Para se chegar à afirmação de que 35,68% das notícias de mundo são veiculadas na íntegra pelos webjornais *Folha de S. Paulo* e *O Estado de S. Paulo* diversas questões foram observadas – conforme veremos durante este capítulo – entretanto, a assinatura é a marca mais apropriada para identificar “a origem” de uma reportagem e a intensidade de edição que ela recebeu.

Nesta pesquisa foram encontradas três formas diferentes que ajudaram a confirmar a autoria dos textos, sendo estas: assinaturas na abertura das matérias (conforme Figura 5), ao final, no pé da publicação ou ao serem acompanhadas pela logomarca da agência. Todas essas formas de assinar as publicações deixaram claro que as 395 publicações foram veiculadas sem quaisquer edição interna dos webjornais, pois além de trazer o nome do jornalista que produziu o conteúdo também traz o nome ou a sigla da agência de origem.

Veterano de guerra é indiciado por ataque a aeroporto na Flórida

LEILA MACOR
DA AFP, EM MIAMI

09/01/2017 21h48



O veterano da guerra do Iraque [Esteban Santiago](#), 26, compareceu nesta segunda-feira (9) a um tribunal americano pelo [ataque ao aeroporto da Flórida](#) que deixou cinco mortos na sexta (6), que pode levá-lo à pena de morte. O FBI não descartou a suspeita de terrorismo.



Santiago chegou algemado e com um macacão vermelho ao tribunal federal de Fort Lauderdale, mesma cidade do aeroporto que atacou, onde a juíza Alicia Valle explicou seus direitos e lhe designou um advogado.

Figura 5 – Reprodução de notícia com assinatura de agência publicada no webjornal *Folha de S. Paulo* no dia 09/01/2017⁴⁸.

⁴⁸ Disponível em <http://www1.folha.uol.com.br/mundo/2017/01/1848419-veterano-de-guerra-e-indiciado-por-ataque-a-aeroporto-na-florida.shtml>. Acesso em 27 de abr de 2018.

Assim, é possível compreender que ao reproduzir o que as agências internacionais já decidiram como notícia, os webjornais assumem riscos de simplificar, estereotipar e caricaturar países, pessoas ou acontecimentos. Outro fator preocupante da reprodução na íntegra de conteúdos de agências é que, ao tentar dar conta de tantos clientes com diferentes expectativas, as agências se comprometem com uma cobertura mais convencional do que ousada, perenizando visões posteriormente difundidas para sua rede de assinantes. A isto relaciona-se a alta incidência do gênero notícia – conforme veremos na seção 4.2.1 – com uma temporalidade factual.

4.1.2 O domínio das agências hegemônicas

A identificação de quais agências internacionais assinam as 395 notícias publicadas nos dois webjornais auxilia na compreensão de particularidades dos despachos tais como a sua ligação com o país no qual a agência está sediada. O levantamento apresentou os seguintes resultados:

Tabela 4 – As agências internacionais que mais aparecem nas notícias publicadas nos webjornais *Folha de S. Paulo* e *O Estado de S. Paulo*

Agência	<i>Folha de S. Paulo</i>	<i>O Estado de S. Paulo</i>	Total	(%)
AFP	29	96	125	31,64%
EFE	-	111	111	28,23%
Reuters	19	53	72	18,23%
AP	27	36	63	15,95%
BBC	14	-	14	3,54%
Bloomberg	2	2	4	1,01%
Ansa	-	3	3	0,76%
Deutsche Welle	2	-	2	0,50%
Dow Jones	-	1	1	0,25%

Fonte: Elaborada pela autora

A presença das grandes agências internacionais de notícias no alto da lista vem de encontro com o que a literatura apresenta, sendo atribuída ao volume de notícias que oferecem em todos os formatos. Ou

seja, a informação escoada pelos webjornais estudados é prospectada, fundamentalmente, pela capacidade de atuação do grupo de agências europeias e norte-americanas. Com posições privilegiadas, elas ocupam o topo de uma hierarquia de agências menores, dominam o mercado mundial de notícias e reafirmam o legado histórico que atribui a elas “uma influência no próprio conceito de notícia no mundo ocidental” (BOYD-BARRET, 2010; 1980).

Enquanto a AFP lidera como a principal fornecedora mundial de conteúdo, a agência espanhola EFE aparece em segundo lugar no ranking. É dela que *O Estado de S. Paulo* compra a maior parte dos conteúdos de agências. Na *Folha de S. Paulo* essa agência sequer aparece no período da amostra. Considerada uma agência regional, mas que difunde suas informações também para outros países⁴⁹, ela tem se comportado mais como uma agência latino-americana do que espanhola, ou seja, como uma agência hegemônica ocidental. Por outro lado, a *Folha* publica conteúdos da BBC enquanto o *Estadão* não o faz. Agências como Bloomberg, Ansa, Deutsche Welle e Dow Jones figuram de forma irrelevante nos webjornais estudados. Agências asiáticas como a chinesa Xinhua, a japonesa Kyodo, além da russa Tass, apresentadas por Cottle (2009) como “diques de contenção da hegemonia noticiosa ocidental”, nem ao menos aparecem no *corpus* da pesquisa. Estas e outras agência periféricas foram identificadas como fontes de informações para agências hegemônicas, conforme será visto na Tabela 5, na seção 4.1.5.

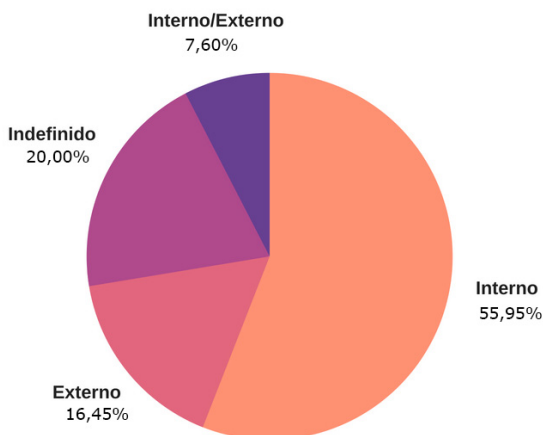
4.1.3 O local de apuração das informações

Narrar é estender pensamentos. É organizar falas e dar sentido a elas. Quem narra algo tem um objetivo e não o faz por acaso ou com ingenuidade. Com esse propósito, o jornalista assume seu texto e suas significações, e cada uma das marcas impressas neste processo tem a ver também com sua condição de tempo e espaço, fatores que não seriam barreiras para as agências internacionais de notícias, que mantêm jornalistas em diversas partes do mundo. Teoricamente, os jornalistas que trabalham para estes agentes midiáticos teriam a oportunidade de narrar acontecimentos próximos de seu ambiente de trabalho, dar telefonemas, enviar e-mails ou, então, conversar pessoalmente com as

⁴⁹ As diferentes classificações das agências pode ser conferida em Montalbán (1979).

fontes, dando maior veracidade e fidelidade na descrição dos fatos. Casos como este, em que o repórter apura uma informação *in loco*, ou seja, a notícia é verificada externamente, estão presentes em apenas 16,45% das matérias de agências que fazem parte da cobertura jornalística sob análise, conforme o gráfico 4. A maior parte, 55,95%, tem como local de apuração a redação, ou seja, internamente. Em 20% da amostra não foi possível encontrar indícios suficientes para dizer se o repórter esteve no local ou não. E em 7,60% parte das informações foram coletadas *in loco* e parte da redação. Os dados são melhor apresentados na gráfico a seguir:

Gráfico 4 – Distribuição de matérias conforme o local de apuração da informação



Fonte: Elaborado pela autora

Comprar conteúdos de agências noticiosas, além de financeiramente mais viável, é uma prática comum dentro das redações, principalmente naquelas que decidem reduzir custos e investir em reportagens feitas a quatro paredes e com recursos técnicos mais

práticos e rápidos, como o e-mail e o telefone. Entretanto, esta atividade requer um processo de seleção e edição muito mais eficiente, objetivando evitar a publicação de reportagens produzidas a partir de falas distantes que deslizam em problemas éticos, inclusive.

A título de exemplo, esta necessidade pôde ser percebida no dia 4 de julho de 2017, quando o webjornal *O Estado de S. Paulo* publicou uma reportagem especial com o título: “*Vocês destroem, nós reconstruímos: a vida de um pedreiro na guerra da Síria*”⁵⁰ – na Figura 6. Assinado pela agência Reuters, o texto revela como um grupo de 12 pedreiros sírios usa senso de humor para reconstruir casas destruídas por bombas na cidade de Deraa, no sul da Síria. Para dar vida ao fato, o trabalho do personagem Abu Salem é descrito de maneira a parecer que o repórter o estivesse acompanhando em um dia de trabalho, mas no decorrer da reportagem sabe-se a motivação, ou a origem da pauta: um vídeo publicado na internet. O próprio jornalista confessa no texto que a fonte falou com a reportagem por telefone. Ao referir-se a um conteúdo produzido na redação – porque não há indicativos de deslocamento do repórter que produziu o conteúdo, informação de praxe quando o tema é reportado de outro destino – o jornalista transpõe ao público elementos emocionais fundamentais, construídos a partir de recursos de linguagem para enquadrar as falas e as descrições provindas da fonte: “*os homens de Abu Salem despedaçam edifícios, misturam concreto e carregam cargas com as mãos*”, é um exemplo.

⁵⁰ Disponível em <http://internacional.estadao.com.br/noticias/geral,voces-destroem-nos-reconstruimos-a-vida-de-um-pedreiro-na-guerra-da-siria,70001876462>. Acesso em 20 de abril de 2018.

Arquivo Editar Capturar Janela Ajuda

Sem Título — Editado ▾

https://internacional.estadao.com.br/noticias/geral,voces-destroem-nos-reconstruimos-a-vida-de-um-pedreiro-na-g

ESTADÃO Internacional

As pessoas começaram a adotar adu saiem nas ruas.

"Elas disseram: vocês são a melhor brigada formada desde o início da crise síria", contou ele à Reuters por telefone.

A guerra da Síria destruiu a economia nacional e dividiu a nação em uma colcha de retalhos de áreas de controle que cruzam rotas comerciais, provocando o aumento dos preços e a escassez local de commodities vitais.

Mas às vezes o dinheiro fala mais alto do que a lealdade política, e em toda a Síria se encontram bens nas frentes de batalha graças às altas propinas e impostos pagos em postos de controle./ **REUTERS**



Grupo de 12 operários trabalha em reconstrução de casas na Síria. Foto: REUTERS/Alaa Al-Faqir

Figura 6 – Reprodução de reportagem especial feita por telefone publicada no webjornal O Estado de S. Paulo no dia 4/07/2017⁵¹

Na estratégia, o jornalista capta elementos fundamentais para fazer do acontecimento um espetáculo e ergue alicerces de um ambiente trágico, que ajuda não somente a convencer o leitor sobre a realidade, mas a garantir que editores dos mais variados veículos de mídia “compre” e publiquem o conteúdo. De modo geral, devido à sua ausência ao local, o repórter faz suas próprias seleções a partir de descrições das quais não se tem certeza quanto à sua veracidade ou espetacularidade, apesar de parecerem reais.

⁵¹ Disponível em: <https://internacional.estadao.com.br/noticias/geral,voces-destroem-nos-reconstruimos-a-vida-de-um-pedreiro-na-guerra-da-siria,70001876462>. Acesso em 18 de abr. de 2018.

Tais práticas deveriam esbarrar em dilemas éticos, tanto por parte de quem produziu, quanto por parte do webjornal que publicou. O fazer jornalístico “mecânico” e sem reconhecimento crítico, muitas vezes, agrega-se à necessidade de publicação de determinado conteúdo. Mesmo que o jornalista ou o editor do webjornal que compra conteúdos de agências não tenha condições de conferir as informações com as fontes, uma leitura menos apressada na seleção ajudaria a evitar tais equívocos. É uma dificuldade recorrente dentro das redações e é notável em outros exemplos da amostra.

4.1.4 A origem das informações

Trabalhar com a origem de uma informação é lidar com fontes de informação. Para apontar que fontes de informações as agências internacionais de notícias adotam e como essas informações são obtidas, foi preciso olhar três critérios principais: a) a natureza das fontes b) a forma como a informação foi obtida e c) a posição das fontes no contexto dos acontecimentos (SILVA ; MAIA, 2011).

É observando as marcas da apuração que detecta-se as estratégias de captura de um ou mais acontecimentos adotadas pelos veículos jornalísticos, muito especialmente no tipo da fonte (sua natureza) ou na rede de fontes adotadas pelo repórter. Com as agências de notícias não é diferente. Ao apurar-se a natureza das fontes usadas pelas agências internacionais de notícias na construção dos textos que compõem a amostra de pesquisa, adentrou-se uma marca importante do processo de produção jornalística destes agentes midiáticos. Este fator diz respeito às estratégias adotadas pelas agências no sentido de ofertar conteúdos com maiores chances de serem “vendidos” para diferentes veículos de mídia e em locais diversos. Notadamente, quando se trata da natureza das fontes, as agências mesclam reações extremadas. Aceitando as afirmações de Esperidião (2011) é possível dizer que, ao mesmo tempo em que reconhecem a importância de vozes “plurais” circulando na sociedade, as agências estão, de certa forma, encurraladas numa experiência que pode significar um empobrecimento de um de seus valores mais cultivados: a acuidade da informação.

Mesmo a pesquisa tendo apontado que em 71,82% das matérias observadas a natureza das fontes é humana, havendo uma inclinação por ouvir as pessoas, a forma como essas informações foram obtidas precisa ser levada em conta. Das 316 matérias que usavam fontes humanas, 63,12% eram baseadas em falas de fontes obtidas por meio de notas

oficiais, comunicados ou porta-vozes, nunca diretamente com a fonte (adiante veremos mais sobre a forma de obtenção das informações). Compreende-se assim que, na ânsia de publicar notícias de última hora ou declarações polêmicas, editores dos webjornais acabam dando preferência para conteúdos de agências, mesmo que eles tenham sido obtidos de forma indireta. O fato também é justificado levando-se em conta o enxugamento das redações e a facilidade em receber conteúdo pronto, que acabam por influenciar neste tipo de ação dos editores. As fontes documentais, em contrapartida, representam nesta pesquisa 20,68% e as eletrônicas 7,5%.

O senso de onipresença que aparentam as notícias de agências também é levado em conta quando se fala na natureza das fontes usadas. Ao despachar matérias dos mais diversos lugares, as agências internacionais parecem não sofrer limitações em termos de espaço físico. Para onde quer que olhem, elas conseguem noticiar, mesmo que para isso seja preciso adotar fontes de naturezas que, até pouco tempo, eram chamadas de não-convencionais. Hoje, as chamadas fontes eletrônicas têm sido bastante procuradas por jornalistas e ocupam um espaço especial nos despachos de agências. Na presente pesquisa, foi possível encontrar 33 matérias (7,5%) que usavam como base endereços eletrônicos desde sites especializados até as redes sociais, as mais comuns. Mesmo com um percentual insignificativo, essa prática tende a aumentar. Tal fato se deve à mudança na forma de comunicar adotada pelas pessoas comuns, mas principalmente por autoridades ou agentes públicos. Como falar das declarações de Donald Trump sem falar de Twitter, por exemplo?. Desta maneira, ao publicar despachos de agências baseados em informações eletrônicas, os webjornais acabam vinculados à notícias que, ao mesmo tempo que despertam interesse, emanam precauções. A veracidade das informações contidas em redes sociais também merece atenção especial. Na matéria “*Grupo armado libio diz ter libertado filho de Kadafi*”⁵², por exemplo, publicada em *O Estado e S. Paulo*, no dia 10 de junho de 2017, a agência AFP assume a origem da informação como sendo do Facebook. Entretanto, na incerteza de que aquele comunicado era verdadeiro, a própria agência cita que a mesma entidade já havia anunciado a libertação um ano atrás, conforme Figura 7:

⁵² Disponível em <http://internacional.estadao.com.br/noticias/geral/grupo-armado-libio-diz-ter-libertado-filho-de-kadafi,70001834901>. Acesso em 19 de abr de 2018.

ional.estadao.com.br/noticias/geral,grupo-armado-libio-diz-ter-libertado-filho-de-kadafi,7000183491

ESTADÃO

Internacional



crimes contra a Humanidade cometidos durante os oito meses de revolta que levaram à queda e morte de seu pai em 2011.

As autoridades líbias e o TPI, com sede em Haia, disputam o direito de julgá-lo.

Ele foi condenado à morte em julho de 2015 por um tribunal de Trípoli por seu papel na repressão da revolta de 2011.

A mesma brigada da cidade de Zenten havia anunciado a sua libertação em julho de 2016, mas logo foi negada pelas autoridades da cidade.



Onde estão os líderes da Primavera Árabe hoje



A Líbia está mergulhada no caos desde a queda de Kadafi e duas autoridades rivais disputam o poder, apoiadas por alianças de diversas milícias: o governo de união nacional (GNA), com sede em Trípoli, e uma autoridade instalada no leste do país. / AFP

Figura 7 – Reprodução de notícia com origem no Facebook publicada no O Estado de S. Paulo no dia 10/06/2017⁵³

A forma como uma informação foi obtida diz muito sobre aquilo que se reporta, mas muito mais sobre os “interesses” por trás da informação. Ao identificar que 63,12% das fontes de notícias de agências foram obtidas de forma indireta, vindas principalmente de notas oficiais, comunicados ou porta-vozes, evidencia-se uma forma de “dependência mútua” entre governos e agências internacionais de

⁵³ Disponível em <http://internacional.estadao.com.br/noticias/geral,grupo-armado-libio-diz-ter-libertado-filho-de-kadafi,7000183491>. Acesso em 19 de abr de 2017.

notícias. Enquanto as agências precisam de informações para dar conta de suprir as necessidades de seus clientes, os governos se beneficiam disso para emitir informações carregadas de interesses.

Regra geral, não há fontes desinteressadas, mas ao se considerar que as notas oficiais, comunicados ou declarações de porta-vozes estão geralmente ligadas a decisões e medidas governamentais, há que se ponderar o interesse das fontes de forma mais cautelosa. Na notícia “*Após decreto anti-imigração, Trump envia saudação a iranianos pelo ano novo do país*”⁵⁴, por exemplo, publicada no webjornal *O Estado de S. Paulo* no dia 22 de março de 2017, por meio de declaração oficial, o presidente dos Estados Unidos Donald Trump faz uma espécie de afronta aos imigrantes muçulmanos. Ou seja, o uso do comunicado oficial como forma de saudação teve tom irônico, considerando as restrições ao povo muçulmano impostas pelos EUA.

Assim, as agências internacionais de notícias se beneficiam do fato de que no jornalismo online, tal como nos webjornais estudados, o fluxo de atualização das notícias é maior e acabam emitindo um volume gigante de despachos na intenção de suprir essa necessidade, apesar de muitos deles possuírem características parecidas com as identificadas anteriormente. Apenas 36,88% das publicações foram obtidas por meio de fontes diretas. O dado é atribuído à gigantesca rede de contatos das agências internacionais de notícias, que reflete naquilo que é produzido de forma positiva.

4.1.5 A posição das fontes

Ao apontar a posição das 916 fontes⁵⁵, com voz ativa, encontradas nas 395 publicações analisadas, uma média de 2,32 fontes por publicação, conseguiu-se identificar o lugar do qual estas falam para dar as informações e também se elas são de primeira ou de segunda mão. Separadamente, cada webjornal apresentou dados distintos: na *Folha de S. Paulo* foram identificadas um total de 215 fontes, sendo 187 de primeira mão e 28 de segunda mão. No *O Estado de S. Paulo* foram identificadas 701 fontes, sendo 632 de primeira mão e 69 de segunda mão. Na Tabela 5 é possível visualizar todos os dados separadamente:

⁵⁴ Disponível em <http://internacional.estadao.com.br/noticias/geral,apos-decreto-anti-imigracao-trump-envia-saudacao-a-iranianos-pelo-ano-novo-do-pais,70001710374>. Acesso 18 de abr de 2018.

⁵⁵ Uma mesma publicação pode ter diversas fonte.

Tabela 5 – Posição das fontes encontradas nas matérias de agências

		<i>Folha de S. Paulo</i>	<i>O Estado de S. Paulo</i>	Total
PRIMEIRA MÃO	Poder Público	68	203	271
	Institucional	17	71	88
	Cidadã	27	61	88
	Especializada	38	43	81
	Não	22	13	35
	Convencional			
	Assessoria	15	54	69
SEGUNDA MÃO	Agências de Notícias (estatais)	4	4	8
	Outros veículos	10	35	45
	Internet (Ciberespaço)	6	7	13
	Publ. Científica ou Eletrônica	1	-	1
	Reedição	4	4	8
	Republicação	1	-	1

Fonte: Elaborada pela autora

Ao encontrar uma expressiva quantidade de fontes oficiais, de fontes do poder público que gozam do *status* de Estado, atestou-se o interesse massivo das agências internacionais em reportar assuntos de governo, fator marcante desde o surgimento destes agentes midiáticos. Como regra geral, as fontes oficiais são as que mais aparecem na mídia, visto o poder que têm de reportar informações de interesse público. Aceitando o que diz Lage (2001), pode-se afirmar que a inclinação das agências internacionais de notícias pelas fontes oficiais ajuda na manutenção de estratégias e políticas duvidosas, não só por parte dos governantes, mas dos países que eles representam, geralmente de primeiro mundo. Assim, as fontes oficiais falseiam a realidade com o objetivo de:

preservar interesse estratégico e políticas duvidosas, para beneficiar grupos dominantes, por corporativismo, militância, em função de lutas internas pelo poder (LAGE, 2001, p. 63).

Quanto às fontes de segunda mão, notadamente as informações publicadas em outros veículos são as mais reportadas pelas agências. O motivo é que muitos correspondentes de agências são responsáveis por cobrir sozinhos países ou regiões territoriais muito extensas e, para isso, usam a própria mídia para se informar dos acontecimentos. Foram identificadas reproduções de informações do *The New York Times*, *The Guardian*, CNN, *Revista Forbes*, *Daily Mirror*, entre outros, além de veículos locais ou regionais. Uma questão importante é a presença de veículos estatais como fonte de segunda mão, as chamadas agências de notícias estatais. A maior incidência deste tipo de fonte ocorreu nas publicações do *O Estado de S. Paulo*. Foram identificadas publicações baseadas em informações de agências estatais como a chinesa Xinhua, a norte-coreana KCNA e a iraniana IRNA.

4.2 MARCAS DA COMPOSIÇÃO JORNALÍSTICA

Além das marcas da apuração jornalística das agências também foram observadas, e fazem parte desta etapa de análise e reflexão, marcas relativas ao processo de composição jornalística dos conteúdos de agências, ou seja, ao conjunto de ações implicadas ou subentendidas ao modo de produção destes agentes.

A composição jornalística pode ser compreendida não só como estratégias ou diferencial de apuração, mas como prática de captação das informações, elaboração e formatação do texto, além da apresentação do produto no conjunto do veículo que acabam dando maior ou menor ênfase ao produto final. Por isso, ao identificar marcas da composição jornalística, olhou-se para questões como gêneros jornalísticos, temporalidade dos conteúdos, além de recursos gráficos.

4.2.1 Os gêneros jornalísticos

A classificação de quais gêneros jornalísticos aparecem na amostra também orienta esta etapa da análise e auxilia a ter uma ideia sobre o processo de edição dos despachos das agências internacionais. Cada um dos gêneros aborda questões distintas, definindo verdades diversas, adequadas a um objetivo ou a uma situação.

A partir dos dados, verificou-se que o gênero predominante foi a notícia (49,62%), conforme Tabela 6. Ou seja, textos que se esgotam em si mesmo e cuja compreensão bastam as informações do próprio

fato. Também foram encontradas 21,77% de notas, gênero que dificilmente é publicado com assinatura de repórter por geralmente ser proveniente de fatos com poucas informações ou em processo de apuração. Um dado importante da pesquisa é o percentual de reportagens, 22,28%. Conceitualizada por Chaparro (2000) como um relato jornalístico que torna mais amplas as explicações de um fato, ela sugere o descortinamento de situações, falas, fatos e saberes que definem, alteram ou explicam um acontecimento ou uma realidade em questão, ao mesmo tempo em que pode ser indicativo positivo de que os assuntos que representa estão sendo tratados com maior profundidade. Também foram encontradas 5,32% de reportagens especiais e 1,01% de outros gêneros como entrevista, relato ou perfil. Na Tabela 6 é possível identificar melhor a presença de cada um dos gêneros de forma separada em cada um dos dois webjornais analisados:

Tabela 6 – A presença dos gêneros jornalísticos nas matérias de agências

	<i>Folha de S. Paulo</i>	<i>O Estado de S. Paulo</i>	Total
Notícia	49	147	196
Reportagem	23	65	88
Nota	15	71	86
Reportagem Especial	3	18	21
Outros (entrevista/ relato/perfil)	3	3	4

Fonte: Elaborada pela autora

4.2.2 A temporalidade das matérias

Ao observar os distintos gêneros jornalísticos presentes nos textos, foram lançados também artifícios que relacionam a atualidade da informação, um feito conveniente da notícia, que requer uma conjunção entre tempo presente e imediatismo para poder circular, como cita Fontcuberta (2010). Em relação à temporalidade dos textos analisados, 59,81% são factuais enquanto que 40,29% foram classificados como não factuais. O número obtido confere com a maior incidência do gênero notícia. Enquanto a produção jornalística de gêneros como a reportagem, por exemplo, é feita, geralmente, a partir de desdobramentos de um

acontecimento, que pode ter ocorrido no dia ou não, a produção do gênero notícia diz respeito a acontecimentos “de última hora”, que tendem a caracterizar-se pela factualidade. Assim, o fator temporal é decisivo para identificar não apenas o caráter emergencial do jornalismo online, mas também o do jornalismo praticado pelas agências internacionais, que operam em sintonia com a temporalidade dos eventos para oferecer conteúdos factuais primeiro que as concorrentes.

4.2.3 Recursos gráficos

Quando se traz recursos gráfico-visuais a uma cobertura jornalística, de modo geral, pretende-se dar maior veracidade àquilo que se reporta. É o caso de fotografias, galerias de imagens ou vídeos que ajudam o leitor a visualizar melhor um acontecimento. Por vezes, o próprio recurso gráfico é autoexplicativo. Ao observar marcas da composição jornalística das notícias de agências, foi proposto, também, a análise dos recursos gráfico-visuais presentes, se estes ajudam ou não no contexto da investigação. Este é um fator essencial, visto que nem todos os despachos de agências chegam até os veículos acompanhados de seus respectivos recursos visuais. Muitos deles são comprados à parte ou, então, precisam ser garimpados em um banco de imagens disponibilizado pelas agências, sendo esta uma busca que depende de um processo de edição.

A partir dos dados, verificou-se que na *Folha de S. Paulo* apenas duas publicações não continham nenhum recurso gráfico-visual enquanto que em *O Estado de S. Paulo* foram encontradas 14 publicações. Entende-se assim que a edição tem buscado formas de ilustrar as publicações. Entretanto, o fato de ilustrar não significa que o conteúdo será melhor compreendido. Para ter uma ideia, das 346 fotografias publicadas nos dois webjornais, 63,58% eram de arquivo, ou seja, mesmo sendo alusivas ao assunto reportado, não tinham sido produzidas para aquele conteúdo em especial. Esta é uma prática comum dentro das redações, mas que necessita de muita atenção. O caso mais preocupante pode ser visualizado na reportagem “*Médica é acusada de mutilação genital e pode pegar prisão perpétua nos EUA*”⁵⁶, produzida pela BBC e publicada pela *Folha de S. Paulo* no dia 15 de abril de 2017. A fotografia (ver Figura 8) que ilustra a reportagem mostra duas

⁵⁶ Disponível em <http://www1.folha.uol.com.br/mundo/2017/04/1875811-medica-e-acusada-de-mutilacao-genital-e-pode-pegar-prisao-perpetua-nos-eua.shtml>. Acesso em 14 de abr de 2018

mulheres e um bebê que não têm relação com o caso. A imagem parece ser utilizada apenas para ilustrar o conteúdo, provavelmente porque as pessoas parecem ter nacionalidade asiática ou africana, já que o maior número de casos de mutilação genital está no Egito, Etiópia e Indonésia, como afirma a legenda. Só o fato de ser uma reportagem que envolve uma denúncia e ainda está em fase de investigação jurídica, não poderia estar relacionada à imagem de pessoas que não fazem parte do processo.

www1.folha.uol.com.br/mundo/2017/04/1875811-medica-e-acusada-de-mutilacao-genital-e-pode-pegar-prisao-perpetua...

mundo governo trump coreia do norte um mundo de

BBC BRASIL

Médica é acusada de mutilação genital e pode pegar prisão perpétua nos EUA



Segundo a ONU, metade dos casos de mutilação genital feminina do mundo está em Egito, Etiópia e Indonésia

DA BBC BRASIL
15/04/2017 © 08h07

Compartilhar 123 OUVIR O TEXTO Mais opções

Uma médica de Detroit está sendo acusada de mutilação genital feminina em casos que envolveriam garotas entre seis e oito anos de idade nos Estados Unidos.

Jumana Nagarwala teria cometido o crime por 12 anos consecutivos e começou a ser investigada depois que a polícia recebeu um alerta sobre ela.

Se for considerada culpada, Nagarwala poderá ser condenada à prisão perpétua.

- Os crimes associados ao caixa 2 e por que quem paga a conta é você
- Uma das maiores causas de mortes que você provavelmente não conhece

colunistas

Marcos Troyjo
Trump pode transformar-se num presidente 'normal'?

Américo Martins
"Todo mundo sabe que o Brasil é um país muito corrupto"

UM MUNDO DE MUROS

Um mundo de muros
Em uma série de reportagens, a **Folha** vai a quatro continentes mostrar o que está por trás das barreiras que bloqueiam aqueles que consideram indesejáveis

páginas especiais

Coreia do Norte

Governo Trump

Licença para matar

Amor se Aprende
Amando
Poesia de Carnívoro e de Humor

COMPARTILHE ESTE LINK

Compartilhar 123

CURREN®



LIQUIDAÇÃO
-90%
EM TODOS OS RELÓCIOS

VER FOTOS

Figura 8 – Reprodução de fotografia de arquivo usada para ilustrar conteúdo publicado na *Folha de S. Paulo* no dia 14/04/2017⁵⁷.

⁵⁷ Disponível em <http://www1.folha.uol.com.br/mundo/2017/04/1875811-medica-e-acusada-de-mutilacao-genital-e-pode-pegar-prisao-perpetua-nos-eua.shtml>. Acesso em 16 de abr de 2017.

Também foram encontradas 30 galerias de imagens diversas, vinculadas geralmente a conteúdos referentes a protestos, atentados ou comemorações, quando se quer mostrar os vários ângulos de um evento. Os vídeos somaram 23, sendo que apenas um foi publicado pela *Folha*. Assim, percebe-se que o *Estadão* busca mais o recurso de vídeos como forma de ilustrar os conteúdos. Estes também estavam, na sua maioria, relacionados a protestos ou comemorações. Não foram identificados vídeos de câmeras de segurança, por exemplo, comuns no processo de produção jornalística atualmente. O número de gráficos ou infográficos é de, 5 na *Folha* e 1 no *Estadão*. Os números não condizem com a quantidade de recurso que as agências dizem emitir periodicamente aos veículos assinantes. Desta maneira, entende-se que ou estes recursos não são atrativos do ponto de vista dos webjornais ou, então, o custo para obtê-los acaba inviabilizando. Outros quatro tipos de recursos gráfico-visuais foram identificados: mapas (3), quadro (1), organograma (1) e galeria de capas de jornais impressos (1), todos na *Folha de S. Paulo*. Uma curiosidade é o uso de um organograma para identificar as pessoas na família do presidente Donald Trump, conforme Figura 9:

Veterano de guerra é indiciado: x Grupo armado líbio diz ter libe: x Vendas de marca da filha de D: x

www1.folha.uol.com.br/mundo/2017/03/1866302-vendas-de-marca-da-filha-de-donald-trump-disparam-apos-eleicao-do-pai.shtml

QUEM É QUEM NA FAMÍLIA TRUMP

Lara Yunaska
Nora
(mulher de Eric)

Vanessa Nora
(mulher de Donald Trump Jr.)

Jared Kushner
Genro
(marido de Ivanka)

Eric
Filho

Barron
Filho

Melania
Mulher

Donald T. Jr.
Filho

Ivanka
Filha

Tiffany
Filha

Ivana Trump
Primeira mulher, mãe de Donald Trump Jr., Eric e Ivanka

Marla Maples
Segunda mulher, mãe de Tiffany

Box Pink Floyd - Special Edition (DVD)
Pink Floyd
Por: R\$ 59,90
[Comprar](#)

Figura 9 – Reprodução de organograma que identifica os membros da família de Donald Trump publicado na *Folha de S. Paulo* no dia 14/03/2017⁵⁸.

4.3 VALORES-NOTÍCIA NOS CONTEÚDOS DE AGÊNCIAS

Para além de observar marcas do processo de produção noticiosa, avaliou-se os valores-notícia presentes nos conteúdos produzidos pelas agências internacionais e publicados nos webjornais *Folha de S. Paulo* e *O Estado de S. Paulo*. Como mencionado no capítulo 2, os valores trabalhados foram impacto, proeminência, conflito, tragédia/drama, proximidade, surpresa, governo, polêmica,

⁵⁸ Disponível em <http://www1.folha.uol.com.br/mundo/2017/03/1866302-vendas-de-marca-da-filha-de-donald-trump-disparam-apos-eleicao-do-pai.shtml>. Acesso em 18 de abr de 2018.

justiça, entretenimento/curiosidade e conhecimento/cultura. Estes representam um grupo de macro-valores-notícia compostos de outros micro-valores-notícia e sistematizados por Silva (2014).

Duas questões precisam ser esclarecidas: quanto ao valor atualidade, entende-se que todo o noticiário sob análise é atual, não sendo necessário mencionar esta característica. Há também o valor proximidade, considerado um valor difícil de avaliar no jornalismo online, visto que um webjornal é feito para um público sem fronteiras. Há uma ressalva, também, quanto ao julgamento dos valores-notícia em uma amostra fechada como a descrita aqui: eles são determinados pelo pesquisador. Ao ler cada uma das publicações, anotou-se os valores que apareceram ou que foram sugeridos no decorrer do texto. Algo pode ter fugido, assim como também pode-se ter concentrado sobre aspectos que julga-se ver no conteúdo, que a outros não seriam tão importantes.

Os valores-notícia são mediadores do interesse que os jornalistas atribuem a seu público, servindo como instrumento de análise daquilo que está estampado nas publicações, do que os jornalistas supõem ser relevante, ou daquilo que julgam importante vir ao conhecimento do público. Ou seja, por estarem intimamente atrelados aos acontecimentos, os valores-notícia dão pistas sobre os tipos de assuntos que estão sendo apreciados pelas agências internacionais de notícias num determinado momento e que também interessam aos webjornais.

Para iniciar esta fase da análise, tabulou-se todos os 467 valores-notícia – 92 publicações atendiam a mais de um valor-notícia – encontrados em cada uma das matérias publicadas nos dois webjornais de forma paralela, pois considerou-se que assim é possível comparar particularidades distintas em cada veículo. Tal como apresenta a Tabela 7:

Tabela 7 – Valores-notícia identificados nos conteúdos de agências publicados nos webjornais *Folha de S. Paulo* e *O Estado de S. Paulo*

Macro-valor-notícia	Micro-valor-Notícia	Folha	Estadão	Total
GOVERNO (32,55%)	Decisões e medidas (38,81%)	10	49	59
	Pronunciamento (32,24%)	6	43	49
	Eleições (13,82%)	6	15	21
	Interesse Nacional (7,23%)	3	8	11
	Viagens (3,94%)	1	5	6
	Inaugurações (93,94%)	-	6	6
	Total			
CONFLITO (16,92%)	Guerra (39,24%)	10	21	31
	Rivalidade (15,18%)	8	4	12
	Protesto (12,66%)	-	10	10
	Disputa (11,39%)	6	3	9
	Reivindicação (10,12%)	3	5	8
	Briga (6,32%)	-	5	5
	Greve (5,06%)	2	2	4
Total				79
TRAGÉDIA/ DRAMA (16,92%)	Morte/Risco de morte (32,91%)	4	22	26
	Catástrofe (20,25%)	5	11	16
	Acidente (16,46%)	5	8	13
	Interesse Humano (10,12%)	2	6	8
	Violência (5,06%)	-	4	4
	Suspense (6,32%)	2	3	5
	Emoção (7,59%)	4	2	6
	Crimes (1,26%)	-	1	1
Total				79
	Elite (42,86%)	4	17	21

PROEMI- NÊNCIA (10,49%)	Notoriedade (26,53%)	1	12	13
	Celebridade (14,28%)	1	6	7
	Sucesso/Herói (14,28%)	2	5	7
	Posição hierárquica (2,04%)	-	1	1
Total				49
JUSTIÇA (10,27%)	Investigação (37,58%)	5	13	18
	Decisões Judiciais (22,91%)	3	8	11
	Denúncia (14,58%)	4	3	7
	Crime (10,41%)	3	2	5
	Prisão (10,41%)	1	4	5
	Julgamento (4,16%)	1	1	2
Total				48
POLÊMICA (4,06%)	Controvérsia (52,63%)	2	8	10
	Escândalo (47,36%)	2	7	9
Total				19
RARIDADE (2,56%)	Inusitado (58,33%)	3	4	7
	Incomum (41,66%)	3	2	5
Total				12
IMPACTO (1,92%)	Nº de pessoas afetadas (pelo fato) (55,55%)	1	4	5
	Nº de pessoas envolvidas (no fato) (11,11%)	-	1	1
	Grandes quantidades (dinheiro) (33,33%)	-	3	3
Total				9

CONHECIMENTO/ CULTURA (1,92%)	Religião (33,33%)	2	1	3
	Atividade e valores culturais (33,33%)	1	2	3
	Invenção (11,11%)	-	1	1
	Pesquisa (22,22%)	1	1	2
Total				9
ENTRETENIMENTO/ CURIOSIDADE (1,49%)	Comemoração (28,57%)	-	2	2
	Divertimento (57,14%)	1	3	4
	Esporte (14,28%)	-	1	1
Total				7
SURPRESA (0,85%)	Inesperado (100%)	-	4	4
Total				4

Fonte: Elaborada pela autora

Notadamente, os valores-notícia que mais apareceram na amostra são aqueles ligados a assuntos de Governo, com 32,55%. Entre eles, as Decisões e Medidas governamentais representaram 38,81%, enquanto que os Pronunciamentos apareceram com 32,24% e os assuntos ligados a Eleições representaram 13,82%.

Os macro-valores notícia Conflito e Tragédia/Drama apareceram em segundo lugar com 16,92% da amostra. Falando de conflito, o micro-valor-notícia Guerra foi o mais noticiado com 39,24%. Na sequência veio a Rivalidade com 15,18% e os Protestos com 12,66%. Vale ressaltar aqui que o micro-valor-notícia Protesto foi incluído à tabela proposta por Silva (2014), pois algumas publicações não se enquadravam ao micro-valor Greve. Quanto à Tragédia/Drama o micro-valor-notícia Morte/Risco de morte representou 32,91%, enquanto que as Catástrofes representaram 20,25% e os Acidentes 16,46%.

Em terceiro lugar esteve o macro-valor-notícia Proeminência com 10,49%, sendo que o micro-valor-notícia Elite representou 42,86% das notícias, a Notoriedade 26,53% e assuntos ligados a Celebidades representaram 14,28%, cada. Enquanto isso, o macro-valor Justiça apareceu em quarto com 10,27%, sendo que as investigações

representaram 37,58%, as Decisões Judiciais 22,91% e as Denúncias 14,58%.

Outros macro-valores-notícia como Polêmica, Raridade, Impacto, Conhecimento/Cultura e Entretenimento/Curiosidade, nesta ordem, aparecem na amostra, mas de forma discreta.

Levando em conta o que colocam Silva e França (2017, p. 7): “os valores-notícia dizem mais sobre como a cobertura jornalística foi feita do que sobre como os assuntos foram selecionados para a cobertura”. Assim, é possível afirmar que a cobertura jornalística feita pelas agências internacionais de notícias, no período de análise, esteve voltada prioritariamente aos interesses de governo. A dedicação em reportar notícias que evidenciassem decisões e medidas governamentais, além de pronunciamentos, combinada com a expressiva presença de informações obtidas por meio de fontes indiretas, estas ligadas a notas oficiais, pronunciamentos ou porta-voz, sendo de fontes oficiais, contribuiu para isso.

Mesmo considerando que o interesse da mídia por assuntos de governo está atrelado ao interesse público, esquece-se que muitos governos usam a mídia como forma de reportar assuntos de interesse estratégico e políticas duvidosas, não só por parte dos governantes, mas dos países que representam (LAGE, 2001). Assim, ao aproximar o estudo dos valores-notícia da prática jornalística, e do modo de produção das agências internacionais, entende-se que a forma como a cobertura jornalística de agências é feita reflete negativamente nas notícias estrangeiras veiculadas no jornalismo online brasileiro.

4.4 SIMETRIA COMO RESULTADO

Para compreender de forma mais aprofundada como os webjornais *Folha de S. Paulo* e *O Estado de S. Paulo* editam os despachos de agências noticiosas, comparou-se os conteúdos de agências publicados nos dois veículos de maneira a evidenciar uma última observação: a simetrias entre os conteúdos publicados. Ao equiparar essas publicações, constatou-se que as notícias são muito parecidas, com poucas histórias originais sendo reproduzidas. Esta característica tem sido abordada pela literatura especializada como resultado da agenda unificada de cobertura das agências noticiosas, uma vez que estas despacham os mesmos conteúdos para os mais diversos tipos de mídia em todos os lugares do globo. Entretanto, nesta pesquisa, pode-se assegurar que a falta de edição interna dos webjornais estudados contribuiu significativamente para a homogeneização dos conteúdos.

O trabalho unificado das agências internacionais de notícias, especialmente as agências hegemônicas ocidentais, explica, inclusive, o caráter unificado dos conteúdos, não só dos dois webjornais analisados, mas da maioria dos veículos de mídia, “como se tivessem sido orientados por uma única pauta e redigidos pelo mesmo editor” (KUCINSKI, 2007, p. 161). Além de evidenciar as dificuldades dos veículos internos em produzir conteúdos fora do território nacional.

De modo geral, os conteúdos que apresentaram um caráter unificado mais intenso foram aqueles produzidos por uma mesma agência. Por outro lado, conteúdos de agências diferentes também seguiram um grau de similaridade, tendo sido possível identificar, inclusive, fotografias iguais sendo creditadas por agências distintas. Evidenciar essas simetrias é uma forma de apontar a necessidade de um filtro mais eficiente por parte dos webjornais na hora de processar conteúdos de agências, ou seja, de demorar-se num processo de edição interna que possa valorizar determinadas particularidades dos conteúdos, fazendo com que a publicação final se diferencie da publicação feita pela concorrência.

Como exemplo, há a cobertura da primeira viagem internacional do ex-presidente dos Estados Unidos, Barack Obama, após ter deixado o governo, veiculada no dia 25 de maio de 2017. Ao acessar qualquer um dos webjornais estudados o leitor terá basicamente a mesma informação. Nenhum deles traz nada de diferente, a construção do texto é a mesma, apenas mudando uma ou outra palavra de lugar. Já pelo título observa-se certa simetria. Enquanto *O Estado de S. Paulo* traz: “Em Berlim, Obama diz que nações não podem se esconder atrás de muros”⁵⁹, a *Folha de S. Paulo* fala: “Obama vai a Berlim e diz que nações não podem se esconder atrás de muros”⁶⁰. Ambas foram produzidas pela mesma agência internacional de notícias, a Reuters. No *lead*, há a inversão de apenas uma frase, ou seja, não há originalidade. No *Estadão*, o *lead* é construído da seguinte maneira: “O ex-presidente dos Estados Unidos Barack Obama disse em um evento em Berlim nessa quinta-feira, 25, que nações prósperas não podem “se esconder atrás de um muro” para se proteger dos tumultos e pobreza que afligem outros

⁵⁹ Disponível em <http://internacional.estadao.com.br/noticias/geral,em-berlim-obama-diz-que-nacoes-nao-podem-se-esconder-atras-de-muros,70001813377>. Acesso em 28 de abr de 2018.

⁶⁰ Disponível em <http://www1.folha.uol.com.br/mundo/2017/05/1887335-obama-encontra-merkel-paises-nao-devem-se-esconder-atras-de-muros-diz.shtml>. Acesso em 18 de abr de 2018.

países”. Enquanto que na *Folha* ele é apresentado assim: “Nações prósperas não podem "se esconder atrás de um muro" para se proteger dos tumultos e pobreza que afligem outros países, disse o ex-presidente dos Estados Unidos Barack Obama em evento em Berlim nesta quinta-feira (25)”. No decorrer do texto, conforme as Figuras 10 e 11, é possível visualizar outras similaridades:

ias/geral,em-berlim-obama-diz-que-nacoes-nao-podem-se-esconder-atras-de-mu

ESTADÃO Internacional ASSINE

Em Berlim, Obama diz que nações não podem se esconder atrás de muros

Presidente começa a retomar agenda pública e diz que passou os últimos quatro meses tentando recuperar o sono perdido

O Estado de S.Paulo
25 Maio 2017 | 14h16

O ex-presidente dos Estados Unidos Barack Obama disse em um evento em Berlim nessa quinta-feira, 25, que nações prósperas não podem "se esconder atrás de um muro" para se proteger dos tumultos e pobreza que afligem outros países.

Falando em um painel sobre democracia com a chanceler da Alemanha, Angela Merkel, para um público de 70 mil pessoas, em um local onde já ficou o muro de Berlim, Obama falou por 90 minutos sobre questões internacionais e dos Estados Unidos sem mencionar nenhuma vez seu sucessor, Donald Trump.



O ex-presidente americano Barack Obama participa de evento com a chanceler alemã Angela Merkel. Foto: EFE/Carsten Koall

No que pareceu ser uma referência à promessa de Trump de construir um muro na fronteira com o México para impedir a entrada de imigrantes ilegais e de drogas nos Estados Unidos, Obama disse que o mundo está encolhendo devido à globalização e tecnologia e que não é possível se isolar dos problemas exteriores.

SIGA O ESTADÃO

f t i in y

Make your impact. **Deloitte**

Cupons Estadão PUBLICO

Cupom Americanas
Até 10% de desconto em Smartphones!

Descontos Submarino
Notebooks com até 25% de desconto!

Promoção Casas Bahia
Até 35% de desconto em Smart TVs

RENNER

PEIXES

RS 39,90

Figura 10 – Reprodução de publicação idêntica encontrada em *O Estado de S. Paulo*

← → ↻ ⓘ www1.folha.uol.com.br/mundo/2017/05/1887335-obama-en...


Obama vai a Berlim e diz que nações não devem se esconder atrás de muros

Edição impressa

colunistas

Américo M
"Todo mu
é um paí

Marcos Tr
Trump p
num pre:



John MacDougal/UAFP

Angela Merkel e Barack Obama em evento em Berlim

DA REUTERS

25/05/2017 © 16h27

f Compartilhar t g+ in e 261 🔊 OUVIR O TEXTO + Mais opções

Nações prósperas não podem "se esconder atrás de um muro" para se proteger dos tumultos e pobreza que afligem outros países, disse o ex-presidente dos Estados Unidos Barack Obama em evento em Berlim nesta quinta-feira (25).

A declaração foi feita em um painel sobre democracia com a chanceler da Alemanha, Angela Merkel, para um público de 70 mil pessoas. Obama falou por 90 minutos sobre questões internacionais e dos Estados Unidos sem mencionar nenhuma vez seu sucessor, Donald Trump.

Mas, no que pareceu ser uma referência à promessa de Trump de construir um muro na fronteira com o México, disse que o mundo está encolhendo devido à globalização e tecnologia e que não é possível se isolar.

"Se há perturbações nesses países, se há um mau governo, se há guerra ou se há pobreza, nesse novo mundo em que vivemos nós não podemos nos isolar", disse Obama. "Nós não podemos nos esconder atrás de um muro."

Em seu primeiro discurso na Europa desde que deixou a Casa Branca, Obama também advertiu sobre subestimar a paz e a prosperidade.

"O mundo está em uma encruzilhada", disse. ↕ ↕ ↕

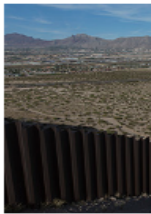
folhashop

Caslo FX - 82MS
Clan...

à vista
R\$ 47,90

Kalunga.com

UM MUNDO




Um mundo de m


Em uma série de repor
quatro continentes mo
das barreiras que bloq
consideram indesejáv

páginas esp


Coreia d



Governo



Licença



folhashop

Compare preços:

Figura 11 – Reprodução de publicação idêntica encontrada na *Folha de S. Paulo*

Em outro caso, este sobre um pedido de impeachment do presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, os textos dos dois webjornais do dia 12 de julho de 2017, seguem um protocolo de informações muito parecido. Só pela presença da palavra democrata nos dois títulos, já se tem uma prévia de que os textos não apresentam uma construção diferenciada. Produzidos pela mesma agência, a AP, e sem um processo de edição mais apurado, ambas as reportagens acabam se espelhando entre si, sendo o segundo parágrafo o mais marcante. Em ambos usa-se a fala de que o deputado estaria dando um passo para uma longa jornada: “Sherman afirma que ao protocolar o pedido estava dando o primeiro passo em uma longa jornada”⁶¹, descreve o *Estadão*, enquanto a *Folha* diz: “Sherman admite que entrar com o pedido é o primeiro passo de uma longa jornada”⁶².

Por exemplo, em uma pesquisa onde a maioria dos venezuelanos não aprova a nova Constituição no país, publicada pelos dois webjornais estudados, no dia 10 de junho de 2017, é possível ver, novamente, que não há edição interna dos webjornais, uma vez que , tanto a publicação do *Estadão*⁶³ quanto a publicação da *Folha*⁶⁴ seguem as mesmas informações, a mesma construção de texto, apenas com a quebra de alguns parágrafos. As Figuras 12 e 13 mostram melhor essa simetria.

⁶¹ Disponível em

<http://internacional.estadao.com.br/noticias/geral,democrata-da-california-apresenta-pedido-de-impeachment-contra-trump,70001887540>. Acesso em 18 de abr de 2017.

⁶² Disponível em

<http://www1.folha.uol.com.br/mundo/2017/07/1900630-deputado-democrata-entra-com-pedido-de-impeachment-de-trump.shtml> .

Acesso em 18 de abr de 2017.

⁶³ Disponível em

<http://internacional.estadao.com.br/noticias/geral,maioria-dos-venezuelanos-rejeita-planos-para-nova-constituicao,70001834640> .

Acesso em 18 de abr de 2017.

⁶⁴ Disponível em

<http://www1.folha.uol.com.br/mundo/2017/06/1891994-maioria-dos-venezuelanos-nao-quer-nova-constituicao-diz-pesquisa.shtml> .

Acesso em 18 de abr de 2017.



Maioria dos venezuelanos rejeita planos para nova Constituição

Segundo pesquisa da Datanalisis, 85% dos entrevistados creem que não há necessidade de mudanças na atual Carta

Reuters
10 Junho 2017 | 15h58

CARACAS - O plano do presidente Nicolás Maduro de reescrever a Constituição enfrenta a oposição de 85% dos venezuelanos, de acordo com pesquisa realizada pela empresa Datanalisis, à medida que aumentam as manifestações por eleições presidenciais.

Na pesquisa, realizada entre 29 de maio e 4 de junho, 85% dos participantes concordaram com a afirmação de que "não há necessidade de mudança na Constituição vigente. O que o governo deveria fazer é cumpri-la".

Maduro, de 54 anos, convocou eleição para escolher, em 30 de julho, os parlamentares que trabalharão na nova Carta, chamando-a de uma forma de restaurar a paz após mais de dois meses de agitação antigoverno que matou 67 pessoas.



Policiais antidistúrbio disparam gás lacrimogêneo contra manifestantes em Caracas Foto: REUTERS/Carlos Barria

No entanto, os partidos opositores dizem que não participarão das eleições, o que poderia dissolver o atual Parlamento dominado pela oposição.

A proposta também sofreu crítica da própria bancada do governo. De acordo com a oposição, a votação seria uma farsa projetada exclusivamente para manter Maduro no poder e com regras desviadas em favor do governo. Os opositores querem antecipar a próxima eleição presidencial, prevista para o final de 2018.

A pesquisa foi divulgada pelo site prodavinci.com, onde diversos artigos antigoverno foram postados e endossados pelo presidente da Datanalisis, Luis Vicente León, que tem sido forte crítico do presidente Maduro. / REUTERS

SIGA O ESTADÃO

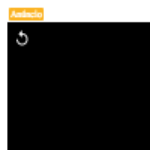


Figura 12 – Reprodução de publicação simétrica encontrada em *O Estado de S. Paulo*

www1.folha.uol.com.br/mundo/2017/06/1891994-maioria-do...

Maioria dos venezuelanos não quer nova Constituição, diz pesquisa

Presidência da Venezuela/Xinhua



Nicolás Maduro, presidente da Venezuela, durante discurso no Palácio Miraflores

DA REUTERS

10/06/2017 © 17h22

[f](#) Compartilhar
 [t](#)
[g+](#)
[in](#)
[e](#)
 < 593
 [OUVIR O TEXTO](#)
[+ Mais opções](#)

O plano do presidente Nicolás Maduro de **reescrever a constituição** enfrenta a oposição de 85% dos venezuelanos, de acordo com pesquisa realizada pela empresa Datanalisis, à medida que aumentam as manifestações por eleições presidenciais.

Na pesquisa, realizada entre 29 de maio e 4 de junho, 85% dos entrevistados concordaram com a afirmação de que "não há necessidade de mudança na constituição vigente. O que o governo deveria fazer é cumpri-la".

Maduro convocou **eleição em 30 de julho** para escolher os parlamentares que trabalharão na nova Carta, chamando-a de uma forma de restaurar a paz após dois meses de agitação antigoverno e que resultou na morte 67 pessoas.

No entanto, partidos da oposição dizem que não participarão das eleições, o que poderia dissolver o atual parlamento dominado pela oposição. A proposta sofreu rara crítica pela própria bancada do governo.

De acordo com a oposição, a votação seria uma farsa projetada exclusivamente para mantê-lo no poder e com regras desviadas em favor do governo. Eles querem antecipar o próximo voto presidencial no final de 2018.

ASSINE A FOLHA DIGITAL POR APENAS R\$ 1,90 NO PRIMEIRO MÊS.

leia também

Justiça e guardas: de rejeição a Cons Venezuela

Eleição para Assembleia da Venezuela será

colunistas

Américo
"Todo m
é um pai

Marcos T
Trump p
num pre

UM MUNDO



Um mundo de m

Em uma série de repor
quatro continentes mo
das barreiras que bloq
consideram indesejáveis

páginas esp

Coreia



Governo



Licença



Figura 13 – Reprodução de publicação simétrica encontrada na *Folha de S. Paulo*

Em alguns casos, foi possível observar também a publicação de fotografias iguais, como é o da imagem do navio norte-americano que se aproximou de uma ilha chinesa. A imagem, de autoria de Kryzentia Weiermann e, aparentemente, divulgada pela Marinha dos Estados Unidos, foi publicada no dia 25 de maio de 2017 nos dois webjornais estudados.

Como pesquisadores, não cabe aqui, tão somente, criticar formas de cobertura, erros ou acertos. O que fizemos nesta pesquisa foi um esforço de identificar, compreender e demonstrar algumas características intrínsecas do modo de produção jornalística das agências internacionais de notícias que ultrapassam o processo de edição interna dos webjornais nacionais e acabam evidenciando problemáticas como a homogeneização de conteúdos em diferentes veículos, ou seja, uma única versão dos fatos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Atualmente, os eventos mundiais podem ser percebidos instantaneamente de qualquer lugar do mundo, tendo em vista a facilidade de acesso às informações. Com isso, surge a necessidade de mediação das inúmeras interpretações de um mesmo fato, estas realizadas por grandes agentes globais da comunicação como, por exemplo, as agências internacionais de notícias. Santos (2008) faz uma crítica à mediação de conteúdos praticada por estes conglomerados de notícias, em especial, as agências noticiosas: “O que prejudica é que não conhecemos o fato em si, mas as interpretações que são realizadas pelas agências internacionais” (SANTOS, 2008, p. 21). Foi com base nessa crítica que se estruturou a maior parte da pesquisa, especialmente quando o modo de produção noticiosa destes agentes midiáticos é evidenciado.

Outra questão basilar para se chegar aos resultados finais foi a compreensão que a seleção dos assuntos que são “vendidos” diariamente pelas agências noticiosas para os mais diversos veículos de mídia revela mais sobre os sentidos que as agências internacionais emitem do que sobre o tema que foi abordado na matéria. Tal compreensão também é atribuída aos webjornais locais que, ao passo que reproduzem conteúdos de agências, contribuem para isso. A notar, a grande incidência de valores-notícia voltados para assuntos de governo, tais como decisões e medidas, pronunciamentos e eleições encontradas na análise empírica.

A partir desses primeiros apontamentos, considerou-se que as agências internacionais ainda são cruciais para a globalização da notícia, tendo isso menor relação com sua intrigante onipresença no mundo do que com sua capacidade de influência sobre os conteúdos veiculados nacionalmente.

Iniciou-se a pesquisa com uma abordagem acerca da globalização da informação baseada em conceitos e entendimentos de autores como Santos (2001, 2006); Ortiz (1996) e Paiva (1998). O tema auxiliou a pensar como a cobertura dos fatos que ocorrem no mundo globalizado pode ser interpretada de maneira superficial ou, até mesmo, errônea, interferindo diretamente na nossa percepção de sociedade e de mundo. Esse entendimento embasa, ainda no primeiro capítulo, o contexto sobre como surgiram as primeiras agências noticiosas e seu atual comportamento. Buscou-se destacar o formato do trabalho por elas

praticado, o volume de despachos emitidos e as consequências desses fatos.

No segundo capítulo, aprofundou-se o conceito de notícia e os valores que guiam a seleção primária dos assuntos noticiáveis (SILVA, 2005; 2014). Entender por que certos assuntos são incluídos ou excluídos do noticiário (LARA, 2014) auxiliou a decifrar diferenças entre os conteúdos produzidos pelas agências internacionais, aqueles que têm valor suficiente para ser noticiado dos conteúdos produzidos para emanar sentidos, reproduzir discursos ou simplesmente manter o volume de despachos diários por elas emitido.

A terceira etapa diz respeito ao mapeamento das publicações dos dois webjornais estudados – *Folha de S. Paulo* e *O Estado de S. Paulo* –, em um período de quatro semanas construídas, além da descrição dos métodos utilizados. São eles: Análise de Cobertura Jornalística combinada com Análise de Conteúdo. Tratando-se de um espaço de tempo longo, com a identificação inicial de 1.107 publicações, um recorte empírico permitiu uma abordagem mais detalhada dos conteúdos produzidos pelas agências internacionais. Observando a assinatura e a origem das publicações, encontrou-se um total de 395 matérias que atenderam a proposta de estudo. Nesta etapa acessou-se cada uma das publicações individualmente, a fim de compreender a maneira como os conteúdos produzidos pelas agências internacionais de notícias são reproduzidos no campo do Jornalismo online brasileiro. A imersão nas publicações, auxiliada por um protocolo-base, foi essencial para a obtenção de uma interpretação profunda de cada uma das marcas.

Ao trabalhar os argumentos que fundamentam a investigação foi possível responder às perguntas de pesquisa e alcançar os objetivos propostos. Estes foram atendidos no quarto capítulo ao investigar e descrever as marcas visíveis e explícitas da apuração e da composição jornalística, além dos valores-notícia, que compõem o processo de produção noticiosa das agências. Conseguir adentrar tais marcas possibilitou apontar que a maioria dos despachos de agências não passa por edição interna dos webjornais, ou seja, são publicados na íntegra, provocando certa simetria entre os conteúdos publicados nos veículos nacionais.

Para responder a pergunta: “Como os conteúdos produzidos pelas agências internacionais são reproduzidos no campo do Jornalismo online brasileiro?”, antes de mais nada, foi necessário levar em conta o volume de informações de agências utilizada pelos webjornais no período. A fim de dimensionar este percentual considerou-se não só a categoria “da agência_” – conteúdos produzidos e assinados por alguma

agência internacional – e que compõe o *corpus* de pesquisa, mas também a categoria “com agências” – aquelas produzidas e assinadas pelas redações dos webjornais, mas que tinham como fonte principal de informação as agências internacionais. Assim, chegou-se a um total de 625 matérias, um percentual de 56,46%, ou seja, mais da metade das informações publicadas pelos webjornais durante o período estudado teve como fonte alguma agência internacional de notícias. Isso significa que as agências continuam sendo “a mídia da mídia” (NEVEU, 2006, p. 62) e que o jornalismo internacional praticado pelos webjornais estudados depende destes agentes mundiais da informação, fator que influencia na qualidade do que é veiculado.

Posteriormente, ao adentrar cada uma das 395 publicações “da agência_” foi possível identificar marcas do processo de produção que permitem afirmar que os conteúdos de agências, na sua maioria, são reproduzidos na íntegra pelo jornalismo online brasileiro, sem qualquer tipo de edição interna. Entre as marcas encontradas, está a logomarca da agência que produziu a matéria, a assinatura do repórter da agência, as dificuldades de acesso *in loco* aos eventos, além de uma predisposição pelo gênero jornalístico notícia, em detrimento de outras formas de cobertura menos objetivas.

Outro ponto importante foi a presença imbatível das agências europeias – Reuters, Agence France-Presse (AFP), além da espanhola EFE – e da norte-americana Associated Press (AP), como principais fornecedoras de mercadoria-informação, fortalecendo a hegemonia de agências ocidentais como principais fornecedoras mundiais de notícias. Ao ocuparem o topo de uma hierarquia de agências menores, “elas determinam a mídia que vemos hoje” (MacGregor, 2013) e reafirmam o legado histórico que lhes é atribuído, “uma influência no próprio conceito de notícia no mundo ocidental” (BOYD-BARRET, 1980; 2010). Em contrapartida, conteúdos de agências periféricas, aquelas sediadas em países de terceiro mundo, simplesmente não aparecem na pesquisa.

Estes contextos foram âncoras para que as perguntas de pesquisa fossem respondidas, além de serem essenciais nas demais etapas de observação. Ao descrever marcas mais consistentes da produção noticiosa das agências, evidenciou-se questões práticas do processo de edição dos webjornais que passaram perpassam o olhar interno dos webjornais, não sofrendo alterações, cortes ou quaisquer outras interferências. Importante destacar a grande quantidade (55,95%) de informações produzidas no ambiente das redações das agências sem contato direto com as fontes de informação e a porcentagem de

informações adquiridas de forma indireta (63,12%), por meio de notas oficiais, pronunciamentos ou porta-vozes. Juntos, estes dois pontos interferem de forma negativa na cobertura feita pelas agências e acabam fragilizando o jornalismo internacional praticado pelos webjornais brasileiros, uma vez que a qualidade dos conteúdos reproduzidos acaba sendo inferior àqueles selecionados e apurados por correspondentes ou enviados especiais.

De maneira a evidenciar a forma como as agências internacionais influenciam nas nossas notícias de mundo, levou-se em conta a composição dos conteúdos produzidos pelas agências internacionais. Quantitativamente, houve um volume significativo, 49,62%, de publicações do gênero jornalístico notícia, ou seja, textos rasos que se esgotam em uma única publicação e que para compreendê-los, bastam as informações do próprio fato. Qualitativamente, esse percentual demonstra que os conteúdos produzidos por agências internacionais, além de não trazerem um aprofundamento suficiente para a compreensão dos fatos na sua totalidade, têm como objetivo vender para um maior número de veículos possível, razão pela qual as agências existem. A notar, o estilo de produção que pode ser considerado impessoal e até mesmo insensível identificado nos conteúdos. De maneira abstrata, o estilo objetivo com que as agências tratam as informações – em vez de um papel que convida à ação – faz do público meros espectadores.

A segunda etapa empírica foi a identificação dos valores-notícia nos conteúdos produzidos pelas agências internacionais. A maior incidência de valores-notícia é voltada para assuntos de governo, somando 32,55% das publicações. Ao identificar que quase 1/3 das publicações originárias de agências tratam de assuntos de governo, evidenciou-se ainda mais a necessidade de um processo de edição eficiente dentro das redações nacionais. Apesar de os assuntos atrelados aos governos terem profunda ligação com interesse público, as agências nem sempre assumem tal compromisso com a sociedade e o coletivo, informando as pessoas de modo coerente sobre o que acontece de mais relevante no mundo. Afinal, as agências continuam sendo um ícone das notícias corporativas tradicionais, com seus ideais de objetividade definindo até mesmo o conceito de notícia no mundo.

Em suma, o resumo de todas essas marcas observadas é uma clara evidência de que há uma homogeneização indesejável das notícias internacionais no jornalismo online brasileiro. A maior parte dos conteúdos segue uma mesma fonte: as agências internacionais de notícias, especialmente as agências hegemônicas ocidentais. A

publicação de uma mesma informação, *ipsis litteris* nos dois webjornais analisados, não significa que tenha sido proposital, muito menos combinado entre as redações, mas sim o resultado de um conjunto de práticas mostradas nesta pesquisa. Assim, as notícias de mundo seguem um padrão de produção que interfere, até mesmo, no relato e na interpretação dos fatos.

Dessa maneira, é preciso considerar que tal ponto de vista não desqualifica o trabalho das agências. Também existem virtudes consideráveis nos serviços prestados por elas e, da maneira como está constituído o jornalismo, as agências internacionais tendem a ter influência permanente. É possível evidenciar, portanto, a necessidade de um processo de edição que seja realizado de maneira menos apressada dentro das redações nacionais, garantindo conteúdos menos simétricos e uma maior qualidade e consciência do que é reproduzido.

A partir dos resultados da pesquisa, é possível vislumbrar novas abordagens e contribuições para o jornalismo feito com base em conteúdos produzidos por agências internacionais: a iniciar uma pesquisa que olhe para um empírico maior, que estude outros webjornais brasileiros e até estrangeiros; um estudo que identifique em que medida a edição de conteúdos de agências interfere na essência do que é noticiado ou, ainda, uma pesquisa que possa descrever de forma mais profunda os valores-notícia presentes nos conteúdos de agências. Por conseguinte, as possibilidades de pesquisa envolvendo agências noticiosas são amplas.

Chegar até aqui trata-se de um primeiro passo para compreender como se dá a reprodução de conteúdos produzidos por agências internacionais, mas mais que isso, possibilita entender que as informações consumidas diariamente passam por uma gigantesca linha de montagem com inúmeras interferências de todas as ordens.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AALBERG, Toril, *et al.* **International TV News, Foreign Affairs Interest and Public Knowledge: a comparative study of foreign news coverage and public opinion in 11 countries.** Journalism Studies, ano 14, n 3, p. 387–406, 2013.

ADGHIRNI, Zélia Leal. **Valores-notícia e credibilidade no jornalismo on-line.** Anais do II Encontro Nacional de Pesquisadores em Jornalismo (SBPJor), Salvador, 2004.

_____. **A pluralidade do mundo na visão singular do correspondente internacional.** Intexto, Porto Alegre, UFRGS, n° 28, p. 32-52, 2013.

_____. **Prefácio.** In: **Agências de Notícias: perspectivas contemporâneas.** Recife: Edufpe, 2014.

ADGHIRNI, Zélia Leal; MORAES, Francilaine de. **Instantaneidade e memória na pesquisa sobre jornalismo on-line.** In: BENETTI, Márcia; LAGO, Cláudia. Metodologia de pesquisa em jornalismo. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2007.

AGNEZ, Luciane Fassarella; MOURA, Dione Oliveira. **Corresponsales internacionales: problematización en torno a la era digital y el periodismo.** Revista Latinoamericana de Ciencias de la Comunicación – ano 9, n° 17, 2° semestre/2012. São Paulo: ALAIC, 2012.

AGUIAR, Pedro. **Jornalismo Internacional em Redes** (coleção “Cadernos da Comunicação”, vol. 20). Rio de Janeiro: Secretaria Especial de Comunicação Social/Prefeitura do Rio, 2008.

_____. **Notas para uma História do Jornalismo de Agências.** In: VII Encontro Nacional de História da Mídia. Anais. Fortaleza, 2009.

_____. **Sistemas internacionais de informação Sul-Sul: do pool não-alinhado à comunicação em redes.** Dissertação (Mestrado). Rio de Janeiro: UFRJ, 2010.

_____. **Marx explica a Reuters**. In: SILVA JÚNIOR, José Afonso. ESPERIDIÃO, Maria Cleidejane. AGUIAR, Pedro (org). **Agências de Notícias: perspectivas contemporâneas**. Recife: EdUFPE, 2014.

_____. **Agências de notícias do Sul: resultados preliminares de um levantamento**. Anais eletrônicos do Congresso Epistemologias do Sul, v. 1, n. 1, 2017. Disponível em: <https://ojs.unila.edu.br/aeces/article/viewFile/680/605> . Acesso em 6 de nov. 2017.

AGUIAR, Pedro; REGO, Rafael Pereira. **Jornalismo de Agências X Internet: diálogos e conflitos**. In: VI encontro nacional de pesquisadores em jornalismo. Anais... São Paulo: SBPJor, 2009.

ALCINA, M. R. **La construcción de la noticia**. Barcelona: Paidós, 1989.

ALCURI, Gabriela, *et al.* **Relatório MacBride: história, importância e desafios**. Simulação das Nações Unidas para Secundaristas, Brasília, nº 10, p. 143-165, 2012. Disponível em <http://sinus.org.br/2012/wp-content/uploads/05-AC.pdf> . Acesso em 18 de out. 2017.

AMARAL, L. **Jornalismo, matéria de primeira página**. Rio de Janeiro/Fortaleza: Tempo brasileiro/Universidade Federal do Ceará, 1982.

BAHIA, Juez. **Jornal: história e técnica**. São Paulo: Ibrasa, 1971.

BAKER, Nigel. **Entrevista com Nigel Baker**. European Journalism Centre, 2009. Disponível em <https://vimeo.com/3620571> . Acesso em 16 de nov. de 2017.

BALDESSAR, Maria José. **A Ordem Invertida: o fluxo internacional de notícias a partir do advento da internet**. Um estudo exploratório dos websites O Globo, O Estado e JN Online. Tese (Doutorado) ECA/USP. São Paulo: ECA/USP, 2006.

_____. **McLuhan e McBride: duas utopias superadas pela tecnologia e pela Internet.** Revista Ciberlegenda, Ano 10, n 20, jun., 2008. Disponível em <http://www.ciberlegenda.uff.br/index.php/revista/article/view/162>. Acesso em 12 de set. 2017.

BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo.** São Paulo, 2011.

BENAYAS, Ignacio Muro. **Globalización de la información y agencias de noticias:** entre el negocio e el interés geral. Barcelona: Paidós, 2006.

BOYD-BARRET, Olivier. **The international news agencies.** London, Constable, 1980.

_____. **“Global” news agencies.** In: BOYD-BARRETT, Olivier; RANTANEN, Terhi (org). **The globalization of news,** London: Sage, 1998.

_____. **Agências nacionais de notícias na turbulenta era da internet.** Comunicação e Sociedade, ano 33, n 57, p. 7-56, jan./jun. 2012.

_____. **National News Agencies in a Globalizing World.** In: SILVA JUNIOR, J. A.; ESPIRIDIANO, M. C. & AGUIAR, P. **Agências de Notícias: perspectivas contemporâneas.** Recife: Edufpe, 2014.

BOYD-BARRETT, Oliver; RANTANEN, Terhi. **The globalization of news.** Londres: Sage, 1998

_____. **Global and National News Agencies: opportunities and threats in the age of the internet.** In: BRIGGS, A., and COBLEY, P. (orgs.), **The Media: an Introduction,** 2nd Edition, Londres: Longman, 2002.

_____. **News Agencies.** In: ALBERTAZZI, Daniele; COBLEY, Paul (ed) **The Media: an introduction.** Harlow (Essex), Pearson, 2010.

_____. **News Agencies as News Sources: a re-evaluation.** In: PATERSON, Chris; SREBERNY, Annabelle (org.) **International News in the 21st Century.** Londres: John Libbey/University of Luton Press, 2004.

BRAMBILLA, Ana. **Homogeneidade e endogenia nos interesses de jornalistas desconectam valor notícia e população.** Anais... SBPJor, 15º Encontro Nacional de Pesquisadores em Jornalismo, ECA/USP, São Paulo, 2017.

BRIGGS, Asa. BURKE, Peter. **Uma história Social da Mídia.** Rio de Janeiro, Zahar, 2004.

BUI, Camly. **How Online Gatekeepers Guard Our View – News Portals.** Inclusion and Ranking of Media and Events. *Global Media Journal* 9 (19) pp. 1-44, 2010.

CARDOSO, Gustavo; *et al.* **O Jornalismo e as Agências de notícias: o desafio das redes sociais,** Relatório Obercom, 2016. Disponível em https://obercom.pt/wp-content/uploads/2016/07/OBERCOM_2016_O-Jornalismo-e-as-Agencias-de-Noticias-O-desafio-das-redes-sociais.pdf . Acesso em 10 ago. 2017.

CASTELLS, Manuel. **A Sociedade em rede – a era da informação: economia, sociedade e cultura.** 5 ed. São Paulo: Paz e Terra, 2001.

CHAPARRO, Carlos Manuel. **Interesse público não se confunde com “interesse do público”,** 2012. Disponível em: http://oxisdaquestao.provisorio.ws/wpcontent/uploads/2016/03/2012_7_31_14_31_7_54154.pdf, Acesso em 14 de fev. de 2018.

CHARAUDEAU, Patrick. **El discurso de la información.** Barcelona: Gedisa Editorial, 2003.

CHAUÍ, Marilena. **Simulacro e poder: uma análise da mídia.** São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2006.

CITELLI, Adilson, et al. (org.) **Dicionário de comunicação: escolas, teorias e autores.** São Paulo: Contexto, 2014.

COHEN, Akiba. **Where in the World Is the Global Village?**. In: **Foreign News on Television**, edited by Akiba Cohen, 319–332. New York: Peter Lang., 2013a

COHEN, Akiba. **Preface**. In: **Foreign News on Television**, edited by Akiba Cohen, xvii–xxii. New York: Peter Lang., 2013b.

CORREA, Fernando. **Os jornalistas e as notícias. A autonomia jornalística em questão**. Lisboa: Caminho, 1997.

COTTLE, Simon. **Global Crisis Reporting: Journalism in the Global Age**. Maidenhead: Open Universit Press, 2009.

CURRAN, James, *et al.* **International News and Global Integration**. Journalism Studies, 2015. Disponível em <http://dx.doi.org/10.1080/1461670X.2015.1050056>. Acesso em 14 de ago 2017.

CZARNIAWSKA-JOERGES, Barbara. **Cyberfactories: How News Agencies Produce News**. Cheltenham: Edward Elgar Publishing, 2012.

ERBOLATO, Mário. **Técnicas de codificação em jornalismo**. São Paulo: Editora Ática, 2002.

ESPERIDIÃO, Cleidejane Silva. **Gigantes do telejornalismo mundial: mutações editoriais e tecnológicas das agências internacionais de notícias**. Tese (Doutorado), Metodista: São Paulo, 2011.

FENBY, Jonathan. **The international News servisse**. Nova York: Schocken Books, 1986.

FONSECA, Virginia P. S. **O Jornalismo no conglomerado de mídia: reestruturação produtiva sob o capitalismo global**. Tese (doutorado). Porto Alegre; UFRGS, 2005.

FONSECA JÚNIOR, Wilson Corrêa da. **Análise de Conteúdo**. In: DUARTE, Jorge.; BARROS, Antonio. **Métodos e técnicas de Pesquisa em Comunicação**. São Paulo: Editora Atlas, 2011.

FONTCUBERTA, Mar de. **A notícia: pistas para compreender o mundo**. Lisboa: Casa das Letras, 2010.

FRANZON, Érica. **Os valores-notícia em telejornais**. Monografia. III Curso de Especialização em Estudos de Jornalismo (lato sensu) da UFSC, 2004.

GALTUNG, Johan. **Transcender e transformar: uma introdução ao trabalho de conflitos**. São Paulo: Palas Athena, 2006.

GALTUNG, Johan; RUGE Mari Holmboe. **A estrutura do noticiário estrangeiro**: a apresentação das crises do Congo, Cuba e Chipre em quatro jornais estrangeiros. In: TRAQUINA, Nelson (Org.). **Jornalismo: questões, teorias e estórias**. Lisboa: Veja, 1999.

GANS, Herbert. **Deciding what's news**. Vintage, New York, 1980

GENRO FILHO, Adelmo. **O segredo da pirâmide**: para uma teoria marxista do jornalismo. Série Jornalismo a Rigor. v.6, Florianópolis: Insular, 2012.

GÓES, Laércio. **Relatório McBride – 30 anos**: concentração midiática, mídia alternative e internet. Revista PJ:BR – Jornalismo Brasileiro, ed. 13, 2010.

GOLDING E ELLIOT. In: CORREA, Fernando. **Os jornalistas e as notícias. A autonomia jornalística em questão**. Lisboa: Caminho, 1997.

GOMIS, Lorenzo. **Do importante ao interessante – ensaio sobre critérios para a noticiabilidade no jornalismo**. Pauta Geral, 4, 2002.

HAŠKOVEC, Slavoj. FIRST, Jaroslav. **Introducción al Trabajo de las Agencias de Noticias**, Santiago de Cuba: Editorial Oriente, 1984.

HERCOVITZ, Heloisa Golbspan. **Análise de Conteúdo em jornalismo**. In: BENETTI, Márcia. LAGO, Cláudia. Metodologia de pesquisa em Jornalismo. Petrópolis: Vozes, 2007.

IANNI, Otávio. **Teorias da globalização**. 13ªed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2006.

KRIPPENDORFF, K. **Content analysis: an introduction to its methodology**. 2ªed, Thousand Oaks, California: Sage Publications, Inc, 2004.

KUCINSKI, Bernardo. **Jornalismo Econômico**. 3ª ed., São Paulo, 2007.

KUNCZICK, Michael. **Conceitos de jornalismo; norte e sul**. São Paulo: Edusp, 2002.

LAGE, Nilson. **Ideologia e técnica da notícia**. Florianópolis: UFSC, Insular, 2001.

_____. **Teoria e técnica do texto jornalístico**. São Paulo: Elsevier: Campus, 2005.

LARA, Eliziane. **Quem faz a agenda?** In: LEAL, B. S.; ANTUNES, E.; VAZ, P. B. (org) **Para entender o jornalismo**. Editora Autêntica. Série comunicação, 2014, pp. 29-40.

LEAL, B. S.; ANTUNES, E.; VAZ, P. B. (org). **Para entender o jornalismo**. Editora Autêntica. Série comunicação, 2014.

LEE, Chin-Chuan, *et al.* **National Prisms of a Global ‘Media Event**. In: **Mass Media and Society**. CURRAN, James & GUREVITCH, Michael (org), 3rd ed., 103–122. London: Arnold, 2000.

LEE, Chin-Chuan, *et al.* **Global Media Spectacle: News War over Hong Kong**. Albany: State University of New York Press, 2002.

LOS MONTEROS, Guillermo Garcia Espinosa de. **“Periodismo Internacional, Corresponsales y Testimonios sobre el Extranjero”**. In: **Foto Internacional**, nº 152-153, Mexico: Hemeroteca Virtual/UNAM, 1998.

LYNCH, Jake. **A course in Peace Journalism**. In: Conflict & Communication online. Vol. 6, nº 1, Berlim, p. 1-20, 2007.

MacGREGOR, P. **International News Agencies: Global eyes that never blink.** In: FOWLER-WATT, K. and ALLAN, S. (orgs). **Journalism: New Challenges.** Centre for Journalism & Communication Research Bournemouth University, 2013.

MARSHALL, Leandro. **O Jornalismo na era da publicidade.** São Paulo, Sumus, 2003.

MARQUES, M. **As mudanças nas rotinas de produção das agências de notícias com a consolidação da internet no Brasil.** Dissertação (Mestrado), Brasília: UnB, 2005.

MARTÍNEZ ALBERTOS, J. L. **Curso General de Redacción Periodística:** lenguaje, estilos y géneros periodísticos em prensa, radio, televisión y cine. 2ªed. Madrid: Paraninfo, 1993.

MARX, Karl. **O Capital: crítica da economia política.** Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, v.1, p. 8-17, 1968.

MATTELARTT, Armand. **A Globalização da Comunicação.** Tradução de Laureano Pelegrin. Bauru: Edusc, 2000.

_____. **A era da informação: gênese de uma denominação descontrolada.** Revista Famecos, Porto Alegre, nº 15, ago., 2001. Disponível em <http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/revistafamecos/article/view/5399/3937>. Acesso em 15 de set. 2017.

_____. **Historia de la sociedad de la información.** Buenos Aires: Paidós, 2002.

MATTELARTT, Armand; MATTELART, Michelle. **História das teorias da comunicação.** São Paulo: Loyola, 2003.

MCCOMBS, M. In: DE LA TORRE, L.; TÉRAMO, M.T. **La noticia en el espejo.** Medición de la, Buenos Aires: Universitas, 2004.

MCLUHAN, Marshall. **A Galáxia de Gutenberg.** São Paulo: EDUSP, 1972.

MCMANUS, John. **Market-Driven Journalism: let the citizen beware?** London: Sage, 1994.

MIELNICZUK, Luciana. **Sistematizando alguns conhecimentos sobre jornalismo na web**. In: MACHADO, Elias; PALÁCIOS, Marcos (orgs.). Modelos de jornalismo digital. Salvador: Calandra, 2003.

MODY, Bella. **The Geopolitics of Representation in Foreign News**. Lanham, MA: Lexington, 2010.

MONTALBÁN, Manuel Vázquez. **As notícias e a Informação**. Madrid: Ed Salvat, 1979.

MORAES, Dênis de. **O capital da mídia na lógica da globalização**. In: MORAES, Dênis de (org). Por uma outra comunicação: mídia, mundialização cultural e poder. Rio de Janeiro: Record, 2010.

MOREIRA, Fabiane Barbosa. **Os Valores-Notícia no jornalismo impresso**: análise das ‘características substantivas’ das notícias nos jornais Folha de S. Paulo, O Estado de S. Paulo e O Globo. Dissertação (mestrado), UFRGS, Porto Alegre, 2006.

MORETZSOHN, Sylvia. **Jornalismo em “tempo real”**: o fetiche da velocidade. Rio de Janeiro: Revan, 2002.

MUÑOZ-TORRES, J.R. **Por qué interesan las noticias. Un estudio de los fundamentos del interés informativo**. Barcelona: Herder, 2002

NATALI, João Batista. **Jornalismo internacional**. São Paulo: Contexto, 2004.

NEVEU, Érik. **Sociologia do jornalismo**. São Paulo: Loyola, 2006.

NORA, Pierre. **O retorno do fato**. In: LE GOFF, Jacques; NORA, Pierre. História: novos problemas. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1976.

NOSSEK, Hillel; KUNELIUS, Risto. **News flows, Global Journalism and Climate Summits**. In: EIDE, Elisabeth; KUNELIUS, Risto (org). *Media Meets Climate*. Goteborg: Nordicom, 2012.

OLIVEIRA, H. M. G. **A notícia exclusiva na lógica de distribuição em conglomerados de mídia brasileira**. Estudos das rotinas das agências Estado, Folhapress e O Globo. Tese (Doutorado). Unisinos São Leopoldo/RS, 2010. Disponível em:

<http://www.repositorio.jesuita.org.br/handle/UNISINOS/3196> . Acesso em 16 de out. 2017.

O'NEIL, Deirdre; HARCUP, Tony. **News Values and Selectivity**. In: WAHL-JORGENSEN, Karin; HANISTZSCH, Thomas. **The Handbook of journalism studies**. ICA handbook series. Routledge, New York, 2009, pp. 161-174. Disponível em

<http://www.rasaneh.org/Images/News/AttachFile/30-9-1390/FILE634600594129473750.pdf> . Acesso em 18 de jan. de 2018.

ORTIZ, Renato. **Mundialização e cultura**. São Paulo: Brasiliense, 1996.

PAIVA, Raquel. **O espírito comum: comunidade, mídia e globalismo**. Petrópolis: Vozes, 1998.

PALMER, Michael. **Des petits journaux aux grandes agences: naissance du journalisme modern**, Paris: Aubier, 1983.

PASTI, Andre Buonani. **Notícias, Informação e Território: as agências transnacionais de notícias e a circulação de informações no território brasileiro**. 2013. 237 p. Dissertação (Mestrado em geografia) – Universidade Estadual de Campinas – Unicamp, São Paulo, 2013.

PATERSON, Chris. **News Agency Dominance in International News on the Internet**. In: SKINNER, D., COMPTON, J. and GASHER, M. (orgs.) *Converging Media, Diverging Politics: A Political Economy of News in the United States and Canada*. Lexington/Rowman and Littlefield, pp. 145-164, 2005.

_____. **News Agency: Dominance in International News on the Internet.** Centre for International Communications Research, papers in international and global communication, 2006. Disponível em: http://www.communicationethics.net/journal/v4n1-2/v4n1-2_12.pdf . Acesso em 14 de nov. de 2017.

_____. **Changing time: the move online and the UK's Press Association.** In: BOYD-BARRETT, Oliver (ed). National News agencies in the turbulent era of the internet. Barcelona: Government of Catalonia, pp. 227-246, 2010.

_____. **The Internacional television news agencies: the world from London.** New York: Peter Lang, 2011.

PEUCER, Tobias. **Os relatos jornalísticos.** Estudos em jornalismo e mídia. Revista acadêmica do Programa de Pós-Graduação em Jornalismo e Mídia. Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, v. 1, no. 2, p. 11-30, 2 Sem. 2004. Tradução de Paulo Rocha Dias.

PONTE, Cristina. **Para entender as notícias.** Linhas de análise do discurso jornalístico. Florianópolis: Insular, 2005

PORATH, William; MUJICA, Constanza. **Fatores associados com o interesse do público chileno por notícias estrangeiras na TV.** Matrizes, vol 8, n 2, 219-242, 2014. Disponível em <http://www.revistas.usp.br/matrizes/article/view/90455/93235> . Acesso 31 de out 2017.

RAMAPRASAD, Jyotika. **Journalism as if the people Mattered.** SBPJor, 15º Encontro Nacional de Pesquisadores em Jornalismo, ECA/USP, São Paulo, 2018. No prelo.

RAMONET, Ignácio. **La tiranía de la comunicación.** Madrid: Editorial Debate, 1998.

RANDALL, D. **El periodista universal.** Madrid: Siglo Veintiuno, 1999.

RANTANEN, Terhi. **The Global and the National: media and communications in post-communist Russia**. Nova York: Rowman & Littlefield, 2002.

READ, Donald. **The power news: the history of Reuters**. Oxford: Oxford University Press, 1992.

ROST, A.R. **La actualidad múltiple en el periódico digital**. In: IBERCOM, Congreso Iberoamericano de Comunicación, 7., 16-18 nov. 2002. Porto (Portugal). Disponível em: <http://www.saladeprensa.org/art552.htm> . Acesso em 4 mar. 2018.

SANTOS, Milton. **Por uma outra globalização**. Rio de Janeiro: Record, 2001.

_____. **A Natureza do Espaço**. São Paulo: Edusp, 2006.

_____. **Metamorfose do espaço habitado**. São Paulo: Edusp, 2008.

SCHUDSON, Michael. **Descobrimo a notícia: uma história social dos jornais nos Estados Unidos**. Petrópolis: Vozes, 2010.

SHOEMAKER, Pamela J. **News and newsworthiness: a commentary**. 2006. Disponível em: <http://jonathanstray.com/papers/News>. Acesso em 21 de jan. 2018.

SHOEMAKER, Pamela J.; REESE, Stephen. **Mediating the message: theories of influences on mass media content**. New York: Longman, 1996.

SHRIVASTAVA, K. M. **News Agencies: from pigeon to internet**. Nova Délhi: New Dawn Press/Sterling, 2007.

SILVA, Gislene da. **Para pensar critérios de noticiabilidade**. In: SILVA, Gislene da; SILVA, Marcos Paulo da; FERNANDES, Mario Luiz (orgs) **Crítérios de noticiabilidade: problemas conceituais e aplicações**. Florianópolis: Insular, 2014.

SILVA, Gislene da.; MAIA, Flávia Dourado. **Análise de cobertura jornalística: um protocolo metodológico.** Revista Rumores, 10ª ed., ano 5, pp. 18-36, jul-dez, 2011.

SILVA, Gislene da; MAIA Flávia Dourado. **O método Análise de Cobertura Jornalística e o acontecimento noticioso da doença do ex-presidente Lula.** Revista Rumores, 14ª ed., pp. 80-97, jul-dez, 2013.

SILVA, Terezinha.; FRANÇA, Vera. **Jornalismo, noticiabilidade e valores sociais.** E-compos, Brasília, v. 20, nº 3, set/dez, 2017.

SILVA JUNIOR, José Afonso da. **Estruturação Histórica das Agências de Notícias.** In: **Agências de Notícias: perspectivas contemporâneas.** SILVA JUNIOR, J.A; ESPERIDIÃO, M.C & AGUIAR, P. (org). Recife: Edufpe, 2014.

SILVEIRA, María Laura. **Totalidade e fragmentação: o espaço global, o lugar e a questão metodológica, um exemplo argentino.** In: SANTOS, Milton; et al. (org) **O novo mapa do mundo: fim de século e globalização.** São Paulo: Annablume/Hucitec-Anpur, 2002.

SOUSA, Jorge Pedro. **As notícias e seus efeitos.** Coimbra: Minerva Coimbra, 2000.

_____. **Teorias da Notícia e do Jornalismo.** Chapecó, SC: Argos, 2002.

THUSSU, Daya Kishan. **International communication: continuity and change.** 2 ed. London: Hodder Arnold, 2006.

TRAQUINA, Nelson (org.). **Jornalismo: Questões, Teorias e Estórias.** Lisboa, 1993.

_____. **O poder do jornalismo.** Análise e textos da Teoria do Agendamento. Coimbra: Minerva, 2000.

_____. **Teorias do Jornalismo: porque as notícias são como são.** 2 ed. Florianópolis: Insular, 2005.

_____. **Uma comunidade interpretativa transnacional: a tribo jornalística.** *Media & Jornalismo*, nº 1, pp. 44-64, 2002.

TUCHMAN, Gaye. **Contando estórias.** In: *Jornalismo: questões, teorias e “estórias”*. Lisboa: Veja, 1993.

UNESCO. **Um mundo e muitas vozes: comunicação e informação na nossa época.** Rio de Janeiro: FGV, 1983.

VAN DIJK, Teun A. **La Noticia como Discurso.** Barcelona: Paidós, 1990.

WAINBERG, Jacques A. **Mídia e Terror: Comunicação e violência política.** São Paulo: Paulus, 2005.

WOLF, Mauro. **Teorias da comunicação de massa.** São Paulo: Martins Fontes, 2003.

_____. **“Los emisores de noticias em la investigación sobre comunicación”.** In: *Revista Zer*. Traduzido por Rosa M. Martín Sabarís, 1997. Disponível em: <http://www.ehu.eus/zer/hemeroteca/pdfs/zer03-01-wolf.pdh>. Acesso em 20 de março de 2018.

ZELIZER, Barbie. **Os Jornalistas enquanto Comunidade Interpretativa.** *Revista de Comunicação & Linguagem*, 27, pp. 33-61, 1993.

ANEXOS

Anexo 1 – Tabela das matérias referentes à primeira semana composta

Dia	Folha de S. Paulo	O Estado de S. Paulo
1º de janeiro de 2017 - Domingo	Papa Francisco condena ataque e faz apelo contra 'flagelo do terrorismo' http://www1.folha.uol.com.br/mundo/2017/01/1846199-papa-francisco-condena-ataque-e-faz-apelo-contra-flagelo-do-terrorismo.shtml	Porta-voz de Trump questiona sanções de Obama à Rússia https://internacional.estadao.com.br/noticias/geral,porta-voz-de-trump-questiona-sancoes-de-obama-a-russia,10000097531
	'Havia muitos corpos sobre mim', diz testemunha do ataque na Turquia http://www1.folha.uol.com.br/mundo/2017/01/1846197-havia-muitos-corpos-sobre-mim-diz-testemunha-do-ataque-na-turquia.shtml	EUA, Rússia, Alemanha e Itália condenam ataque terrorista em Istambul https://internacional.estadao.com.br/noticias/geral,eua-russia-alemanha-e-italia-condenam-ataque-terrorista-em-istambul,10000097490
	Presidente da Turquia diz que ataque tenta 'semear o caos no país' http://www1.folha.uol.com.br/mundo/2017/01/1846195-presidente-da-turquia-diz-que-ataque-tenta-semear-o-caos-no-pais.shtml	
	Palco do ataque, Reina é point de estrelas de futebol e da TV na Turquia http://www1.folha.uol.com.br/mundo/2017/01/1846192-criada-em-2002-reina-e-point-de-estrelas-de-futebol-e-da-tv-na-turquia.shtml	
Segundo ataque do Estado		

	<p>Islâmico em 24 h no Iraque mata 7 e fere 15 http://www1.folha.uol.com.br/mundo/2017/01/1846190-segundo-ataque-do-estado-islamico-em-menos-de-24-h-mata-7-e-fere-15.shtml</p>	
	<p>Em 2016, Turquia foi alvo de ataques que mataram pelo menos 286 pessoas http://www1.folha.uol.com.br/mundo/2017/01/1846194-em-2016-turquia-foi-alvo-de-ataques-que-mataram-pelo-menos-282-pessoas.shtml</p>	
	<p>Polícia diz ter evitado novo ataque a mulheres no Réveillon de Colônia http://www1.folha.uol.com.br/mundo/2017/01/1846228-policia-diz-ter-evitado-novo-ataque-a-mulheres-no-reveillon-de-colonia.shtml</p>	
<p>9 de janeiro de 2017 - Segunda</p>	<p>Onda de frio intensa deixa ao menos 38 mortos na Europa http://www1.folha.uol.com.br/mundo/2017/01/1848435-onda-de-frio-intensa-deixa-ao-menos-38-mortos-na-europa.shtml</p>	<p>Onda de frio na Europa já matou 33 pessoas https://internacional.estadao.com.br/noticias/geral,onda-de-frio-na-europa-ja-matou-33-pessoas,10000098950</p>
	<p>Saída difícil da UE não é inevitável, diz premiê britânica http://www1.folha.uol.com.br/mundo/2017/01/1848284-saida-dificil-da-ue-nao-e-inevitavel-diz-premie-britanica.shtml</p>	<p>Assembleia venezuelana deve declarar Maduro em 'abandono de cargo' pela crise https://internacional.estadao.com.br/noticias/geral,assembleia-venezuelana-deve-declarar-maduro-em-abandono-de-cargo-pela-crise,10000098934</p>

	<p>Americanos aprovam Obama mas divergem sobre legado, diz pesquisa http://www1.folha.uol.com.br/mundo/2017/01/1848215-americanos-aprovam-obama-mas-divergem-sobre-legado-diz-pesquisa.shtml</p>	<p>Ataque no Sinai mata ao menos 8 policiais egípcios https://internacional.estadao.com.br/noticias/geral,ataque-no-sinai-mata-ao-menos-8-policiais-egipcios,10000098922</p>
	<p>Após Obama, congressistas negros mobilizam-se para governo Trump http://www1.folha.uol.com.br/mundo/2017/01/1848204-apos-obama-congressistas-negros-mobilizam-se-para-governo-trump.shtml</p>	
17 de janeiro de 2017 - Terça	<p>Especialista fala da dor do fracasso após suspensão de buscas por avião http://www1.folha.uol.com.br/mundo/2017/01/1850578-especialista-fala-da-dor-do-fracasso-apos-suspensao-de-buscas-por-aviao.shtml</p>	<p>Ataque a tiros a edifícios públicos de Cancún deixa 3 mortos https://internacional.estadao.com.br/noticias/geral,edificios-publicos-de-cancun-sao-atacados-a-tiros,70001632184</p>
	<p>Celebração e protesto lotarão Washington na posse de Trump http://www1.folha.uol.com.br/mundo/2017/01/1850563-celebracao-e-protesto-lotacao-washington-na-posse-de-trump.shtml</p>	<p>Brasil aceita indicação de novo embaixador de Israel https://internacional.estadao.com.br/noticias/geral,brasil-aceita-indicacao-de-novo-embaixador-de-israel,70001631747</p>
	<p>O pingente idêntico ao de Anne Frank descoberto em antigo campo nazista http://www1.folha.uol.com.br/mundo/2017/01/1850481-o-pingente-identico-ao-de-anne-frank-descoberto-em-antigo-campo-nazista.shtml</p>	<p>Leis antiterrorismo da UE discriminam muçulmanos, diz Anistia Internacional https://internacional.estadao.com.br/noticias/geral,leis-antiterrorismo-da-ue-discriminam-muculmanos-diz-anistia-</p>

		internacional,70001631637
	Boicote de estilistas aumenta mistério sobre vestido de Melania Trump http://www1.folha.uol.com.br/mundo/2017/01/1850468-boicote-de-estilistas-aumenta-misterio-sobre-vestido-de-melania-trump.shtml	Força Aérea da Nigéria mata 52 refugiados por engano em bombardeio https://internacional.estadao.com.br/noticias/geral,forca-aerea-da-nigeria-mata-100-refugiados-por-engano-em-bombardeio,70001631610
		Premiê britânica indica que buscará 'Brexit duro' em negociações com UE https://internacional.estadao.com.br/noticias/geral,premie-britanica-indica-que-buscará-brexit-duro-em-negociacoes-com-ue,70001631008
		Cuba e EUA vão cooperar na luta contra crimes transnacionais https://internacional.estadao.com.br/noticias/geral,cuba-e-eua-va-cooperar-na-luta-contr-crimes-transnacionais,10000100525
		Maduro afirma que Trump não pode ser pior que Obama na presidência dos EUA https://internacional.estadao.com.br/noticias/geral,maduro-afirma-que-trump-nao-pode-ser-pior-que-obama-na-presidencia-dos-eua,10000100521
	'Feitiço' de Trump contra a China no comércio pode virar contra 'feiticeiro' http://www1.folha.uol.com.br/mundo/2017/01/1852963-feitico-de-trump-contra-a-china-no-comercio-pode-	Candidato de esquerda na França fará comício via holograma https://internacional.estadao.com.br/noticias/geral,candidato-de-esquerda-na-franca-fara-comicio-via-holograma,70001641573

25 de jan eir o de 201 7 Qu art a	virar-contra-feiticeiro.shtml	
		<p>Comentários da equipe de Trump sobre 'fatos alternativos' são comparados à distopia de George Orwell</p> <p>https://internacional.estadao.com.br/noticias/geral,comentarios-da-equipe-de-trump-sobre-fatos-alternativos-sao-comparados-a-distopia-de-george-orwell,70001641465</p>
		<p>May promete publicar 'Livro Branco' com plano para o Brexit</p> <p>https://internacional.estadao.com.br/noticias/geral,may-promete-publicar-livro-branco-com-plano-para-o-brexit,70001641243</p>
		<p>Trump determina início de investigação sobre suposta fraude eleitoral</p> <p>https://internacional.estadao.com.br/noticias/geral,trump-determina-inicio-de-investigacao-sobre-suposta-fraude-eleitoral,70001641147</p>
		<p>Mulher de Fillon recebeu 500 mil euros como funcionária fantasma, diz jornal</p> <p>https://internacional.estadao.com.br/noticias/geral,mulher-de-fillon-recebeu-500-mil-euros-como-funcionaria-fantasma-diz-jornal,70001640921</p>
		<p>Marcha das Mulheres contra Trump foi o maior protesto da história dos EUA, dizem pesquisadores</p> <p>https://internacional.estadao.com.br/noticias/geral,marcha-das-</p>

		<p>mulheres-contratump-foi-o-maior-protesto-da-historia-dos-eua-dizem-pesquisadores,70001640839</p>
		<p>Ano do Galo favorecerá governo Trump, preveem oráculos chineses</p> <p>https://internacional.estadao.com.br/noticias/geral,ano-do-galo-favorecera-governo-trump-preveem-oraculos-chineses,70001640427</p>
2 de fevereiro de 2017 - Quinta	<p>Trump promete revogar norma que restringe atuação de igrejas na política</p> <p>http://www1.folha.uol.com.br/mundo/2017/02/1855260-trump-promete-revogar-norma-que-restringe-atuacao-de-igrejas-na-politica.shtml</p>	<p>Kiev e Moscou se acusam mutuamente de retomar conflito na Ucrânia</p> <p>https://internacional.estadao.com.br/noticias/geral,kiev-e-moscou-se-acusam-mutuamente-de-retomar-conflito-na-ucrania,70001651117</p>
	<p>Juiz determina que EUA permitam entrada de imigrantes com visto</p> <p>http://www1.folha.uol.com.br/mundo/2017/02/1855223-juiz-determina-que-eua-permitam-entrada-de-imigrantes-com-visto.shtml</p>	<p>Departamento do Tesouro americano modifica sanções à Rússia</p> <p>https://internacional.estadao.com.br/noticias/geral,departamento-do-tesouro-americano-modifica-sancoes-a-russia,70001650882</p>
	<p>Merkel se reúne com presidente da Turquia em meio a tensão diplomática</p> <p>http://www1.folha.uol.com.br/mundo/2017/02/1855220-merkel-se-reune-com-presidente-da-turquia-em-meio-a-tensao-diplomatica.shtml</p>	<p>Maduro mobiliza milícia de civis para 'defender a pátria'</p> <p>https://internacional.estadao.com.br/noticias/geral,maduro-mobiliza-milicia-de-civis-para-defender-a-patria,70001650762</p>
	<p>Desentendimento de Trump com Austrália cria tensão</p>	<p>Trump ameaça tirar financiamento de universidade</p>

	<p>em aliança http://www1.folha.uol.com.br/mundo/2017/02/1855173-desentendimento-de-trump-com-australia-cria-tensao-em-alianca.shtml</p>	<p>que protestou contra site de extrema direita https://internacional.estadao.com.br/noticias/geral,trump-ameaca-tirar-financiamento-de-universidade-que-protestou-contrasite-de-extremadireita,70001650658</p>
		<p>Trump promete revogar lei que proíbe pastores de apoiar candidatos https://internacional.estadao.com.br/noticias/geral,trump-promete-revogar-lei-que-proibe-pastores-de-apoiar-candidatos,70001650585</p>
		<p>Londres dá garantias a imigrantes europeus https://internacional.estadao.com.br/noticias/geral,livro-branco-sobre-brexit-defende-interesse-mutuo-por-acordo-comercial,70001650542</p>
		<p>Escândalo pressiona Fillon a desistir da candidatura à presidência da França https://internacional.estadao.com.br/noticias/geral,escandalo-pressiona-fillon-a-desistir-da-candidatura-a-presidencia-da-franca,70001650552</p>
		<p>EUA e México tentam chegar a um acordo em temas como comércio, segurança e imigração https://internacional.estadao.com.br/noticias/geral,eua-e-mexico-tentam-chegar-a-um-acordo-em-temas-como-comercio-seguranca-e-imigracao,70001650511</p>

	<p>Cocaleiros do sul da Colômbia temem futuro sem as Farc https://internacional.estadao.com.br/noticias/geral,cocaleiros-do-sul-da-colombia-temem-futuro-sem-as-farc,70001650470</p>
	<p>Israel construirá primeiro assentamento novo na Cisjordânia desde 1999 para colonos despejados https://internacional.estadao.com.br/noticias/geral,israel-construira-novo-assentamento-na-cisjordania-ocupada-para-colonos-despejados,70001650425</p>
	<p>Família iraquiana recebe autorização para viajar aos EUA https://internacional.estadao.com.br/noticias/geral,familia-iraquiana-recebe-autorizacao-para-viajar-aos-eua,70001650311</p>
	<p>Secretário de Segurança dos EUA visita fronteira com México para analisar construção de muro https://internacional.estadao.com.br/noticias/geral,secretario-de-seguranca-nacional-dos-eua-visita-fronteira-com-mexico-para-analisar-construcao-de-mur,70001650242</p>
	<p>Governo do México nega ameaça de Trump a ‘homens maus’ https://internacional.estadao.com.br/noticias/geral,governo-do-mexico-nega-ameaca-de-trump-a-homens-maus,70001650138</p>

		<p>Protesto contra jornalista de extrema direita acaba em violência na Califórnia</p> <p>https://internacional.estadao.com.br/noticias/geral,protesto-contra-jornalista-de-extrema-direita-acaba-em-violencia-na-california,70001649979</p>
10 de fevereiro de 2017 - Sexta	<p>Peru considera Toledo foragido e oferece recompensa de US\$ 30 mil</p> <p>http://www1.folha.uol.com.br/mundo/2017/02/1857638-peru-considera-toledo-foragido-e-oferece-us-30-mil-por-informacao.shtml</p>	<p>Pela primeira vez, Paraguai entrega a parentes restos mortais de vítimas da ditadura</p> <p>https://internacional.estadao.com.br/noticias/geral,pela-primeira-vez-paraguai-entrega-a-parentes-restos-mortais-de-vitimas-da-ditadura,70001661729</p>
	<p>Legisladores estaduais republicanos querem restringir o direito de voto</p> <p>http://www1.folha.uol.com.br/mundo/2017/02/1857571-legisladores-estaduais-republicanos-querem-restringir-o-direito-de-voto.shtml</p>	<p>Sacolas com mais de US\$ 60 milhões em cocaína aparecem em praia inglesa</p> <p>https://internacional.estadao.com.br/noticias/geral,sacolas-com-mais-de-us-60-milhoes-em-cocaina-aparecem-em-praia-inglesa,70001661519</p>
	<p>Contra atentados, Torre Eiffel terá barreira de vidro de € 20 mi</p> <p>http://www1.folha.uol.com.br/mundo/2017/02/1857525-contra-atentados-torre-eiffel-tera-barreira-de-vidro-de--20-mi.shtml</p>	<p>Trump diz que ainda pensa em mudar embaixada para Jerusalém</p> <p>https://internacional.estadao.com.br/noticias/geral,trump-diz-que-ainda-pensa-em-mudar-embaixada-para-jerusalem,70001661055</p>
	<p>Juiz determina prisão de ex-presidente peruano por propina da Odebrecht</p> <p>http://www1.folha.uol.com.br/mundo/2017/02/1857510-juiz-pede-prisao-de-ex-presidente-peruano-por-</p>	<p>Turquia submeterá a referendo revisão constitucional que reforça poderes de Erdogan</p> <p>https://internacional.estadao.com.br/noticias/geral,turquia-submetera-a-referendo-revisao-constitucional-que-reforca-</p>

	propina-da-odebrecht.shtml	poderes-de-erdogan,70001660899
		Alemanha vai acelerar expulsão de solicitantes de asilo que foram recusados
		https://internacional.estadao.com.br/noticias/geral,alemanha-vai-acelerar-expulsao-de-solicitantes-de-asilo-que-foram-recusados,70001660889
		Mossack e Fonseca são presos no Panamá por suposto envolvimento em esquema de corrupção
		https://internacional.estadao.com.br/noticias/geral,mossack-e-fonseca-sao-presos-no-panama-por-suposto-envolvimento-em-esquema-de-corrupcao,70001660646
		Crítico do Obamacare é confirmado como secretário de Saúde do governo Trump
https://internacional.estadao.com.br/noticias/geral,critico-do-obamacare-e-confirmado-secretario-de-saude-dos-eua,70001660598		
Membros da campanha de Santos negam relação com Odebrecht		
https://internacional.estadao.com.br/noticias/geral,membros-da-campanha-de-santos-negam-relacao-com-odebrecht,70001660591		
Trump diz a Xi Jinping que vai honrar política de 'uma só China'		
https://internacional.estadao.com.br/noticias/geral,trump-diz-a-xi-		

		jinping-que-vai-honrar-politica-de-uma-so-china,70001660585
		Justiça peruana ordena prisão preventiva de ex-presidente https://internacional.estadao.com.br/noticias/geral,justica-do-peru-pede-prisao-preventiva-de-ex-presidente,70001660382
18 de fevereiro de 2017 - Sábado	Sem publicações de agências neste dia	Milícia decapita rivais na República Democrática do Congo https://internacional.estadao.com.br/noticias/geral,milicia-decapita-rivais-na-republica-democratica-do-congo,70001671213
		Morre 'Jane Roe', litigante do caso que legalizou o aborto nos EUA https://internacional.estadao.com.br/noticias/geral,morre-jane-roe-litigante-do-caso-que-legalizou-o-aborto-nos-eua,70001671128
		Acidente de ônibus mata 19 em estrada da Argentina https://internacional.estadao.com.br/noticias/america-latina,onibus-derrapa-e-mata-19-em-estrada-da-argentina,70001670851
		Modelo de negócio do Estado Islâmico está próximo do colapso, diz relatório https://internacional.estadao.com.br/noticias/geral,modelo-de-negocio-do-estado-islamico-esta-proximo-do-colapso-diz-relatorio,70001670816
		Presidente do Panamá sanciona lei que regulamenta delação

		<p>premiada https://internacional.estadao.com.br/noticias/geral,presidente-do-panama-sanciona-lei-que-regulamenta-delacao-premiada,70001670772</p>
		<p>Malásia detém norte-coreano em investigações da morte de Kim Jong-nam https://internacional.estadao.com.br/noticias/geral,malasia-detem-norte-coreano-em-investigacoes-da-morte-de-kim-jong-nam,70001670762</p>
		<p>Mexicanos formam 'muro humano' em protesto contra Trump https://internacional.estadao.com.br/noticias/geral,mexicanos-formam-muro-humano-em-protesto-contra-trump,70001670750</p>
		<p>Ex-presidente do Peru nega ter recebido propina da Odebrecht https://internacional.estadao.com.br/noticias/geral,ex-presidente-do-peru-nega-ter-recebido-propina-da-odebrecht,70001670592</p>

Anexo 2 – Tabela das matérias referentes à segunda semana composta

D ia	Folha de S. Paulo	O Estado de S. Paulo
26 de fevereiro de 2017 - Domingo	<p>Líder opositor Capriles é denunciado no caso Odebrecht na Venezuela http://www1.folha.uol.com.br/mundo/2017/02/1862156-lider-opositor-capriles-e-denunciado-no-caso-odebrecht-na-venezuela.shtml</p>	<p>Hospitais de Israel ameaçam deixar de tratar feridos sírios por falta de pagamento https://internacional.estadao.com.br/noticias/geral,hospitais-de-israel-deixarao-de-tratar-feridos-sirios-por-falta-de-pagamento,70001680606</p>
		<p>Estado Islâmico estaria planejando ataques no Reino Unido, diz agência https://internacional.estadao.com.br/noticias/geral,estado-islamico-estaria-planejando-ataques-no-reino-unido-diz-agencia,70001680595</p>
		<p>Uma pessoa morre e sete estão desaparecidas após deslizamentos no Chile https://internacional.estadao.com.br/noticias/geral,uma-pessoa-morre-e-sete-estao-desaparecidas-apos-deslizamentos-no-chile,70001680520</p>
		<p>Manifestantes tentam impedir ação de apoiadores de Marine Le Pen na França https://internacional.estadao.com.br/noticias/geral,manifestantes-tentam-impedir-acao-de-</p>

		<p>apoiadores-da-francesa-marine-le-pen,70001680508</p> <p>Ministro da Malásia diz que Kim Jong-nam morreu 20 minutos após envenenamento https://internacional.estadao.com.br/noticias/geral,malasia-diz-que-kim-jong-nam-morreu-apos-20-minutos-do-envenenamento,70001680404</p>
6 de março de 2017 - Segunda	<p>Promotor prepara denúncia contra presidente afastada da Coreia do Sul http://www1.folha.uol.com.br/mundo/2017/03/1864006-proimotor-prepara-denuncia-contra-presidente-afastada-da-coreia-do-sul.shtml</p>	<p>Após restringir entrada, EUA investigam 300 refugiados por terrorismo https://internacional.estadao.com.br/noticias/geral,apos-restringir-entrada-eua-investigam-300-refugiados-por-terrorismo,70001688915</p>
	<p>Em retaliação, Coreia do Norte expulsa embaixador da Malásia em Pyongyang http://www1.folha.uol.com.br/mundo/2017/03/1863983-em-retaliacao-coreia-do-norte-expulsa-embaixador-da-malasia-em-pyongyang.shtml</p>	<p>Comparação turca com nazismo é inaceitável, diz Alemanha https://internacional.estadao.com.br/noticias/geral,comparacao-turca-com-nazismo-e-inaceitavel-diz-alemanha,70001688726</p>
	<p>Americanos divididos temem que país perca sua identidade, mostra pesquisa http://www1.folha.uol.com.br/mundo/2017/03/1863968-americanos-divididos-temem-que-pais-perca-sua-identidade-mostra-pesquisa.shtml</p>	<p>Por reciprocidade, Coreia do Norte expulsa embaixador da Malásia https://internacional.estadao.com.br/noticias/geral,por-reciprocidade-diplomatica-coreia-do-norte-expulsa-embaixador-da-malasia,70001688604</p>
		<p>Fidel Castro segue mais vivo que nunca em Cuba 100 dias após sua morte https://internacional.estadao.com.br</p>

		<p>r/noticias/geral,fidel-castro-segue-mais-vivo-que-nunca-em-cuba-100-dias-apos-sua-morte,70001688549</p>
		<p>Serviços secretos britânicos frustraram 13 possíveis atentados terroristas em 2013 https://internacional.estadao.com.br/noticias/geral,servicos-secretos-britanicos-frustraram-13-possiveis-atentados-terroristas-em-2013,70001688550</p>
		<p>Chefe de polícia das Filipinas promete participação de Igreja Católica em campanha antidrogas https://internacional.estadao.com.br/noticias/geral,chefe-de-policias-das-filipinas-promete-participacao-de-igreja-catolica-em-campanha-antidrogas,70001688514</p>
		<p>Uribe afirma que financiamento de guerrilha não é exclusividade da Odebrecht https://internacional.estadao.com.br/noticias/geral,uribe-afirma-que-financiamento-de-guerrilha-nao-e-exclusividade-da-odebrecht,70001688476</p>
		<p>ONU alerta que 196 pessoas morreram na Somália em razão da seca https://internacional.estadao.com.br/noticias/geral,onu-alerta-que-196-pessoas-na-somalia-em-razao-da-seca-e-mais-de-7-mil-foram-afetadas-por-surto-de-c,70001688480</p>
14	Fotos inéditas de Hitler vão a leilão	Turquia culpa Holanda por massacre em Srebrenica

<p>http://www1.folha.uol.com.br/mundo/2017/03/1866364-fotos-ineditas-de-hitler-vaoo-leilao.shtml</p>	<p>https://internacional.estadao.com.br/noticias/geral,turquia-culpa-holanda-por-massacre-em-srebrenica,70001699505</p>
<p>Deputada protesta contra lei de aborto propondo multa para masturbação http://www1.folha.uol.com.br/mundo/2017/03/1866361-deputada-protesta-contra-lei-de-aborto-propondo-multa-para-masturbacao.shtml</p>	<p>Iraque mantém mais de 1,2 mil supostos extremistas presos em ‘condições terríveis’, diz organização https://internacional.estadao.com.br/noticias/geral,iraque-mantem-mais-de-1-2-mil-extremistas-presos-em-condicoes-terriveis-diz-organizacao,70001698911</p>
<p>Pedido de cidadania da Nova Zelândia por americanos sobe 70% com Trump http://www1.folha.uol.com.br/mundo/2017/03/1866318-pedido-de-cidadania-da-nova-zelandia-por-americanos-sobe-70-com-trump.shtml</p>	<p>Elizabeth II sancionará lei do Brexit nos próximos dias, diz May https://internacional.estadao.com.br/noticias/geral,elizabeth-ii-sancionara-lei-do-brexit-nos-proximos-dias-diz-may,70001698816</p>
<p>Reforma constitucional para paz com as Farc é aprovada na Colômbia http://www1.folha.uol.com.br/mundo/2017/03/1866311-colombia-aprova-reforma-legal-criando-justica-para-paz-com-as-farc.shtml</p>	<p>Alemanha planeja multar redes sociais que não removerem discursos de ódio https://internacional.estadao.com.br/noticias/geral,descumprimento-das-regras-pode-resultar-em-multas-de-ate-50-milhoes-de-euros-contr,70001698779</p>
<p>Vendas de marca da filha de Donald Trump disparam após eleição do pai http://www1.folha.uol.com.br/mundo/2017/03/1866302-vendas-de-marca-da-filha-de-donald-trump-disparam-apos-eleicao-do-pai.shtml</p>	<p>Projeto do governo do Panamá incentiva detentas a confeccionarem roupas para reduzir penas https://internacional.estadao.com.br/noticias/geral,projeto-do-governo-do-panama-incentiva-detentas-a-confeccionarem-roupas-para-reduzir-penas,70001698699</p>

	<p>Polônia pedirá extradição de chefe nazista que vive em Minnesota http://www1.folha.uol.com.br/mundo/2017/03/1866296-polonia-confirma-que-residente-de-minnesota-era-comandante-nazista.shtml</p>	<p>Trump doará salário ao término do ano, afirma Casa Branca https://internacional.estadao.com.br/noticias/geral,trump-doara-salario-ao-termino-do-ano-afirma-casa-branca,70001698590</p>
		<p>Roupas da grife Ivanka ainda são feitas na China https://internacional.estadao.com.br/noticias/geral,roupas-da-grife-ivanka-ainda-sao-feitas-na-china,70001698205</p>
		<p>Frei Carmelo, o cachorro com batina protegido pelos franciscanos da Bolívia https://internacional.estadao.com.br/noticias/geral,frei-carmelo-o-cachorro-com-batina-protegido-pelos-franciscanos-da-bolivia,70001698056</p>
		<p>Parlamento do Panamá cria comissão para investigar casos de corrupção https://internacional.estadao.com.br/noticias/geral,parlamento-do-panama-cria-comissao-para-investigar-casos-de-corrupcao,70001698388</p>
		<p>Senado da Colômbia aprova criação de comissão da verdade para guerrilha https://internacional.estadao.com.br/noticias/geral,senado-da-colombia-aprova-criacao-de-comissao-da-verdade-para-guerrilha,70001698383</p>
22	<p>Túmulo de Jesus restaurado é apresentado em Jerusalém</p>	<p>Turistas ficam presos em rodagigante após atentado em Londres</p>

http://www1.folha.uol.com.br/mundo/2017/03/1868780-tumulo-de-jesus-restaurado-e-apresentado-em-jerusalem.shtml	https://internacional.estadao.com.br/noticias/geral,turistas-ficam-presos-em-roda-gigante-apos-atentado-em-londres,70001710448
<p>Ferido em atentado de Bruxelas diz que Bélgica precisa ajudar vítimas</p> http://www1.folha.uol.com.br/mundo/2017/03/1868748-ferido-em-atentado-de-bruxelas-diz-que-belgica-precisa-ajudar-vitimas.shtml	<p>Republicano admite que Trump foi monitorado</p> https://internacional.estadao.com.br/noticias/geral,republicano-admite-que-trump-foi-monitorado,70001710396
<p>Um ano após atentados, normalidade ainda não retornou a Bruxelas</p> http://www1.folha.uol.com.br/mundo/2017/03/1868676-um-ano-apos-atentados-normalidade-ainda-nao-retornou-a-bruxelas.shtml	<p>Maduro pede punição a quem apoiar convocação de eleição no país</p> https://internacional.estadao.com.br/noticias/geral,maduro-pede-punicao-a-quem-apoiar-convocacao-de-eleicao-no-pais,70001710395
<p>Ataque liderado pelos EUA mata 33 em escola perto de bastião do EI na Síria</p> http://www1.folha.uol.com.br/mundo/2017/03/1868658-ataque-liderado-pelos-eua-mata-33-em-escola-perto-de-bastiao-do-ei-na-siria.shtml	<p>Após decreto anti-imigração, Trump envia saudação a iranianos pelo ano novo do país</p> https://internacional.estadao.com.br/noticias/geral,apos-decreto-anti-imigracao-trump-envia-saudacao-a-iranianos-pelo-ano-novo-do-pais,70001710374
<p>Ex-chefe de campanha de Trump agia em favor do Kremlin, diz agência</p> http://www1.folha.uol.com.br/mundo/2017/03/1868656-ex-chefe-de-campanha-de-trump-agia-em-favor-do-kremlin-diz-agencia.shtml	<p>Prefeito de Londres anuncia reforço na segurança após atentado</p> https://internacional.estadao.com.br/noticias/geral,prefeito-de-londres-anuncia-reforco-na-seguranca-apos-atentado,70001710152
	<p>Governos condenam ataque em Londres e oferecem apoio</p> https://internacional.estadao.com.br

	<p>r/noticias/geral,governos-condenam-ataque-em-londres-e-oferecem-apoio,70001710061</p>
	<p>Atentado em Londres: pânico tomou conta de Westminster https://internacional.estadao.com.br/noticias/geral,atentado-em-londres-panico-tomou-conta-de-westminster,70001710018</p>
	<p>Itália convoca forças de segurança e inteligência após ataque de Londres https://internacional.estadao.com.br/noticias/geral,italia-convoca-forcas-de-seguranca-e-inteligencia-apos-ataque-de-londres,70001709966</p>
	<p>Moradores de cidade peruana debaixo de lama tentam sobreviver após inundações https://internacional.estadao.com.br/noticias/geral,moradores-de-cidade-peruana-debaixo-de-lama-tentam-viver-na-regiao-apos-inundacoes,70001709562</p>
	<p>Polícia de Chicago investiga denúncia de estupro coletivo https://internacional.estadao.com.br/noticias/geral,policia-de-chicago-investiga-denuncia-de-estupro-coletivo,70001709527</p>
	<p>Ex-presidente da Coreia do Sul passa 14 horas em interrogatório sobre caso de corrupção https://internacional.estadao.com.br/noticias/geral,ex-presidente-da-coreia-do-sul-passa-14-horas-em-interrogatorio-sobre-caso-de-corrupcao,70001709483</p>

	<p>Belgas prestam homenagens às vítimas dos atentados terroristas ocorridos em 2016 em Bruxelas https://internacional.estadao.com.br/noticias/geral,belgas-prestam-homenagens-as-vitimas-dos-atentados-terroristas-ocorridos-em-2016-em-bruxelas,70001709456</p>
	<p>Ex-diretor da campanha de Trump trabalhou para beneficiar interesses de Putin, diz agência https://internacional.estadao.com.br/noticias/geral,ex-diretor-da-campanha-de-trump-trabalhou-para-beneficiar-interesses-de-putin-diz-agencia,70001709430</p>
	<p>Flórida pode aprovar lei de uso de aparelho que impede motorista de dirigir se pego no bafômetro https://internacional.estadao.com.br/noticias/geral,florida-pode-aprovar-lei-que-obriga-uso-de-aparelho-que-impede-motoristas-de-dirigir-se-flagrados-no,70001709314</p>
	<p>Terremoto de 5.5 graus atinge Ilha de Bali, na Indonésia https://internacional.estadao.com.br/noticias/geral,terremoto-de-55-graus-atinge-ilha-de-bali-na-indonesia,70001709278</p>
	<p>Com novo porta-helicóptero, Japão amplia poder marítimo https://internacional.estadao.com.br/noticias/geral,com-novo-porta-helicoptero-japao-amplia-poder-maritimo,70001709262</p>
	<p>Dois estudantes morrem e 20 ficam feridos após incidente na</p>

		<p>China https://internacional.estadao.com.br/noticias/geral,dois-estudantes-morrem-e-20-ficam-feridos-em-incidente-na-china,70001709245</p>
		<p>Projeto de lei pune empresas que ajudarem a erguer muro entre EUA e México https://internacional.estadao.com.br/noticias/geral,projeto-de-lei-pune-empresas-que-ajudarem-a-erguer-muro-entre-eua-e-mexico,70001709004</p>
30 de março de 2017 - Quinta	<p>Presidente chinês irá se encontrar com Trump na Flórida na próxima semana http://www1.folha.uol.com.br/mundo/2017/03/1871151-presidente-chines-ira-se-encontrar-com-trump-na-florida-na-proxima-semana.shtml</p>	<p>Deputado governista pede que chavistas se preparem para defender país de intervenções https://internacional.estadao.com.br/noticias/geral,deputado-governista-pede-que-chavistas-se-preparem-para-defender-pais-de-intervencoes,70001720644</p>
	<p>Malásia anuncia liberação do corpo de Kim Jong-nam para a Coreia do Norte http://www1.folha.uol.com.br/mundo/2017/03/1871142-malasia-anuncia-liberacao-do-corpo-de-kim-jong-nam-para-a-coreia-do-norte.shtml</p>	<p>Capriles denuncia golpe na Venezuela e pede ajuda da OEA https://internacional.estadao.com.br/noticias/geral,capriles-denuncia-golpe-na-venezuela-e-pede-ajuda-da-oea,70001720629</p>
	<p>UE 'esvaziada' pode ameaçar paz no continente, diz historiador http://www1.folha.uol.com.br/mundo/2017/03/1871112-ue-esvaziada-pode-ameacar-paz-no-continente-diz-historiador.shtml</p>	<p>Peru retira embaixador da Venezuela após Supremo assumir funções do Parlamento https://internacional.estadao.com.br/noticias/geral,peru-retira-embaixador-da-venezuela-apos-supremo-assumir-funcoes-do-parlamento,70001720570</p>
	<p>Saída do Reino Unido pode causar efeito dominó na</p>	<p>Após acusarem Maduro de golpe, deputados venezuelanos pedem</p>

	<p>União Europeia? http://www1.folha.uol.com.br/mundo/2017/03/1871113-saida-do-reino-unido-pode-causar-efeito-domino-na-ue.shtml</p>	<p>que militares se posicionem https://internacional.estadao.com.br/noticias/geral,assembleia-da-venezuela-acusa-a-maduro-de-dar-um-golpe-de-estado,70001720537</p>
		<p>Deslizamento em cidade peruana destrói cemitério e arrasta 2 mil corpos https://internacional.estadao.com.br/noticias/geral,deslizamentos-em-cidade-peruana-destroem-cemiterio-e-arrastam-2-mil-corpos,70001720359</p>
		<p>Senador dos EUA alerta sobre ingerência russa nas eleições francesas https://internacional.estadao.com.br/noticias/geral,senador-dos-eua-alerta-sobre-ingerencia-russa-nas-eleicoes-francesas,70001720118</p>
		<p>Negociações do Brexit precisam focar primeiro em como Reino Unido deixará UE, diz Hollande a May https://internacional.estadao.com.br/noticias/geral,negociacoes-do-brexite-precisam-focar-primeiro-em-como-reino-unido-deixara-ue-diz-hollande-a-may,70001720034</p>
		<p>Justiça transforma bloqueio temporário ao veto migratório de Trump em indefinido https://internacional.estadao.com.br/noticias/geral,justica-transforma-bloqueio-temporario-ao-veto-migratorio-de-trump-em-medida-preliminar,70001720005</p>
		<p>Efeitos de ciclone tiram mais 40 mil pessoas de casa na Austrália</p>

		<p>https://internacional.estadao.com.br/noticias/geral,efeitos-de-ciclone-tiram-mais-40-mil-pessoas-de-casa-na-australia,70001719961</p>
		<p>Paris tem novos protestos contra violência policial https://internacional.estadao.com.br/noticias/geral,paris-tem-novos-protestos-contraviolencia-policial,70001719958</p>
		<p>Japônês cria primeiro gerador eólico capaz de desafiar tufões https://internacional.estadao.com.br/noticias/geral,japoneses-cria-primeiro-gerador-eolico-capaz-de-desafiar-tufoes,70001719945</p>
		<p>Mais de 100 morreram em campos de imigrantes na Malásia https://internacional.estadao.com.br/noticias/geral,mais-de-100-morreram-em-campos-de-imigrantes-na-malasia,70001719926</p>
		<p>Deputado pede destituição de presidente de Filipinas por 'traição' https://internacional.estadao.com.br/noticias/geral,deputado-pede-destituicao-de-presidente-de-filipinas-por-traicao,70001719665</p>
		<p>Argentina aprova uso medicinal da maconha https://internacional.estadao.com.br/noticias/geral,argentina-aprova-uso-medicinal-da-maconha,70001719574</p>
7 de abril	<p>Após manobra, Senado aprova nome de Trump para Suprema Corte http://www1.folha.uol.com.br/mundo/2017/04/1873518-</p>	<p>França, Alemanha e Inglaterra condenam ataque em Estocolmo https://internacional.estadao.com.br/noticias/geral,franca-alemanha-e-inglesa-condenam-ataque-em-</p>

apos-manobra-senado- aprova-nome-de-trump-para- suprema-corte.shtml	estocolmo,70001731144
<p>Síria alternou três papéis na política externa dos EUA nos últimos 15 anos</p> <p>http://www1.folha.uol.com.br/mundo/2017/04/1873503-siria-alternou-tres-papeis-na-politica-externa-dos-eua-nos-ultimos-15-anos.shtml</p>	<p>Morre mulher que caiu da Ponte de Westminster durante atentado em Londres</p> <p>https://internacional.estadao.com.br/noticias/geral,morre-mulher-que-caiu-da-ponte-de-westminster-durante-atentado-em-londres,70001731119</p>
<p>Assad condena ataque americano como 'irresponsável e imprudente'</p> <p>http://www1.folha.uol.com.br/mundo/2017/04/1873469-assad-condena-ataque-americano-como-irresponsavel-e-imprudente.shtml</p>	<p>Ações de fabricante de mísseis Tomahawk sobem em Nova York após ataque à Síria</p> <p>https://internacional.estadao.com.br/noticias/geral,acoes-de-fabricante-de-misseis-tomahawk-sobem-em-nova-york-apos-ataque-a-siria,70001731084</p>
<p>Cidade iraquiana ainda sofre cinco meses após expulsão do EI</p> <p>http://www1.folha.uol.com.br/mundo/2017/04/1873390-cidade-iraquiana-ainda-sofre-cinco-meses-apos-expulsao-do-ei.shtml</p>	<p>'Deus abençoe Trump', dizem sírios da cidade alvo de ataque químico após ação americana</p> <p>https://internacional.estadao.com.br/noticias/geral,deus-abencoe-trump-dizem-sirios-da-cidade-alvo-de-ataque-quimico-apos-acao-americana,70001730928</p>
	<p>ONU nomeia Malala como mensageira da paz</p> <p>https://internacional.estadao.com.br/noticias/geral,onu-nomeia-malala-como-mensageira-da-paz,70001730917</p>
	<p>EUA investigam possível papel da Rússia em ataque químico sírio</p> <p>https://internacional.estadao.com.br/noticias/geral,eua-investigam-possivel-papel-da-russia-em-ataque-quimico-sirio,70001730842</p>

		<p>Chanceler russo compara ataque dos EUA contra base síria com invasão ao Iraque em 2003 https://internacional.estadao.com.br/noticias/geral,chanceler-russo-compara-ataque-dos-eua-contra-base-siria-a-invasao-ao-iraque-em-2003,70001730343</p>
		<p>Trump aceita convite de Xi Jinping para visitar a China https://internacional.estadao.com.br/noticias/geral,trump-aceita-convite-de-xi-jinping-para-visitar-a-china,70001730244</p>
		<p>Putin diz que EUA agiram 'sob pretexto exagerado' https://internacional.estadao.com.br/noticias/geral,putin-diz-que-eua-agiram-sob-pretexto-exagerado,70001730238</p>
		<p>EUA avisaram Rússia antes de atacar base na Síria https://internacional.estadao.com.br/noticias/eua,eua-avisou-russia-antes-de-atacar-base-na-siria,70001729921</p>
15 de abril de 2017 - Sábado	<p>Coreia do Norte fracassa em tentativa de lançar míssil, diz Pentágono http://www1.folha.uol.com.br/mundo/2017/04/1875932-coreia-do-norte-fracassa-em-tentativa-de-lancar-missil.shtml</p>	<p>Protestos nos EUA exigem que Trump divulgue declaração do imposto de renda https://internacional.estadao.com.br/noticias/geral,protestos-nos-eua-exigem-que-trump-divulgue-declaracao-do-imposto-de-renda,70001739792</p>
	<p>Nascida no século 19, mulher mais velha do mundo morre aos 117 anos http://www1.folha.uol.com.br/mundo/2017/04/1875891-nascida-no-seculo-19-</p>	<p>Mais de 2 mil imigrantes são resgatados no Mediterrâneo https://internacional.estadao.com.br/noticias/geral,mais-de-2-mil-imigrantes-sao-resgatados-no-mediterraneo,70001739378</p>

<p>mulher-mais-velha-do-mundo-morre-aos-117-anos.shtml</p>	
<p>Deslizamento de lixo soterra casas e mata ao menos 19 no Sri Lanka http://www1.folha.uol.com.br/mundo/2017/04/1875836-deslizamento-de-lixo-soterra-casas-e-mata-19-pessoas-no-sri-lanka.shtml</p>	<p>Milícias sírias apoiadas pelos EUA entram em cidade controlada pelo EI https://internacional.estadao.com.br/noticias/geral,milicias-sirias-apoiadas-pelos-eua-entram-em-cidade-controlada-pelo-ei,70001739368</p>
<p>Sem vítimas, Chile registra terremoto de 6,2 graus na escala Richter http://www1.folha.uol.com.br/mundo/2017/04/1875819-sem-vitimas-chile-registra-terremoto-de-62-graus-na-escala-richter.shtml</p>	<p>Terremoto de 6,2 graus atinge o norte do Chile https://internacional.estadao.com.br/noticias/geral,terremoto-de-6-2-graus-atinge-o-norte-do-chile,70001739351</p>
<p>Chuvas matam mais de 30 pessoas e mobilizam até o Exército no Irã http://www1.folha.uol.com.br/mundo/2017/04/1875817-chuvas-matam-mais-de-30-pessoas-e-mobilizam-ate-o-exercito-no-ira.shtml</p>	<p>Confrontos violentos explodem em cidade sul-sudanesa após ataque https://internacional.estadao.com.br/noticias/geral,confrontos-violentos-explodem-em-cidade-sul-sudanesa-apos-ataque-de-rebeldes,70001739339</p>
<p>Médica é acusada de mutilação genital e pode pegar prisão perpétua nos EUA http://www1.folha.uol.com.br/mundo/2017/04/1875811-medica-e-acusada-de-mutilacao-genital-e-pode-pegar-prisao-perpetua-nos-eua.shtml</p>	<p>Ao menos 14 pessoas morrem após inundações no noroeste do Irã https://internacional.estadao.com.br/noticias/geral,ao-menos-14-pessoas-morrem-apos-inundacoes-no-noroeste-do-ira,70001739327</p>
	<p>China quer a ajuda da Rússia para "apaziguar a situação" na Coreia do Norte</p>

		https://internacional.estadao.com.br/noticias/geral,china-quer-a-ajuda-da-russia-para-apaziguar-a-situacao-na-coreia-do-norte,70001739318
		Duas pessoas morrem e uma fica ferida após tiroteio em shopping no Arizona https://internacional.estadao.com.br/noticias/geral,dois-homens-morrem-e-uma-mulher-fica-ferida-apos-tiroteio-em-shopping-no-arizona,70001739317
		Coreia do Norte expõe armamento militar em desfile https://internacional.estadao.com.br/noticias/geral,coreia-do-norte-expoe-armamento-militar-em-desfile,70001739164

Anexo 3 – Tabela das matérias referentes à terceira semana composta

Dia	Folha de S. Paulo	O Estado de S. Paulo
23 de abril de 2017 - Domingo	Não teve publicação de agências	Morre mulher ferida em protesto na Venezuela https://internacional.estadao.com.br/noticias/geral,morre-mulher-ferida-em-protesto-na-venezuela,70001749207
		Parlamento do Irã abole pena de morte para traficantes https://internacional.estadao.com.br/noticias/geral,parlamento-do-ira-abole-pena-de-morte-para-traficantes,70001749141
		Manifestantes 'antifascistas' entram em confronto com policiais em Paris https://internacional.estadao.com.br/noticias/geral,manifestantes-antifascistas-entram-em-confronto-com-policiais-em-paris,70001749018
		Primeiro-ministro pede que franceses votem contra Le Pen https://internacional.estadao.com.br/noticias/geral,primeiro-ministro-pede-que-franceses-votem-contr-le-pen,70001748950
		Colégio eleitoral na França é esvaziado por causa de veículo roubado https://internacional.estadao.com.br/noticias/geral,colegio-eleitoral-na-franca-e-esvaziado-por-causa-de-veiculo-roubado,70001748892

	<p>Pesquisa revela que 54% dos americanos desaprovam gestão de Trump https://internacional.estadao.com.br/noticias/geral,pesquisa-revela-que-54-dos-americanos-desaprovam-gestao-de-trump,70001748883</p>
	<p>Coreia do Norte afirma estar pronta para atacar porta-aviões americano https://internacional.estadao.com.br/noticias/geral,coreia-do-norte-afirma-estar-pronta-para-atacar-porta-avioes-americano,70001748839</p>
	<p>ONG venezuelana afirma que há 777 detidos por protestos contra o Governo https://internacional.estadao.com.br/noticias/america-latina,ong-venezuelana-afirma-que-ha-777-detidos-por-protestos-contr-o-governo,70001748816</p>
	<p>Palestino ataca e fere com faca pelo menos três israelenses em Tel Aviv https://internacional.estadao.com.br/noticias/geral,palestino-ataca-e-fere-com-faca-pelo-menos-tres-israelenses-em-tel-aviv,70001748722</p>
	<p>Militantes do Femen são detidas após tentarem boicotar voto de Marine Le Pen https://internacional.estadao.com.br/noticias/geral,militantes-do-femen-sao-detidas-apos-tentarem-boicotar-voto-de-marine-le-pen,70001748694</p>

		<p>Candidatos à presidência votam em Paris entre fortes medidas de segurança https://internacional.estadao.com.br/noticias/geral,candidatos-a-presidencia-votam-em-paris-entre-fortes-medidas-de-seguranca,70001748647</p>
		<p>Coreia do Norte detém outro cidadão americano https://internacional.estadao.com.br/noticias/geral,coreia-do-norte-detem-outro-cidadao-americano,70001748630</p>
		<p>Presidente François Hollande vota em seu reduto eleitoral no centro da França https://internacional.estadao.com.br/noticias/geral,presidente-francois-hollande-vota-em-seu-reduto-eleitoral-no-centro-da-franca,70001748629</p>
		<p>Porta-aviões dos EUA realizará novos exercícios navais com Japão https://internacional.estadao.com.br/noticias/geral,porta-avioes-dos-eua-realizara-novos-exercicios-navais-com-japao,70001748612</p>
		<p>Terremoto de seis graus atinge o Chile https://internacional.estadao.com.br/noticias/geral,terremoto-de-magnitude-6-atinge-o-chile,70001748279</p>
1 de maio de 201	Escudo antimísseis americano começa a operar na Coreia do Sul, dizem EUA	<p>Macron e Le Pen trocam farpas em reta final de campanha https://internacional.estadao.com.br/noticias/geral,macron-e-le-</p>

7 Seg und a	http://www1.folha.uol.com.br/mundo/2017/05/1880252-escudo-antimisséis-americano-começa-a-operar-na-coreia-do-sul-dizem-eua.shtml	pen-trocam-farpas-em-reta-final-de-campanha,70001759392
	Estado indiano dá porretes para noivas se protegerem de maridos bêbados http://www1.folha.uol.com.br/mundo/2017/05/1880129-estado-indiano-da-porretes-para-noivas-se-protegerem-de-maridos-bebados.shtml	Congressistas dos EUA alcançam acordo preliminar sobre orçamento federal https://internacional.estadao.com.br/noticias/geral,congressistas-dos-eua-alcancam-acordo-preliminar-sobre-orcamento-federal,70001759353
	Por que o gás lacrimogêneo é usado em protestos mas proibido na guerra? http://www1.folha.uol.com.br/mundo/2017/05/1880115-por-que-o-gas-lacrimogeneo-e-usado-em-protestos-mas-proibido-na-guerra.shtml	Cuba marcha em 1º de Maio, o último de Raúl Castro no poder https://internacional.estadao.com.br/noticias/geral,cuba-marcha-em-1-de-maio-o-ultimo-de-raul-castro-no-poder,70001759235
		Polícia detém dezenas de manifestantes em Istambul no Dia do Trabalho https://internacional.estadao.com.br/noticias/geral,policia-detem-dezenas-de-manifestantes-em-istambul-no-dia-do-trabalho,70001759170
		Opositores venezuelanos desafiam Maduro em protesto de 1º de Maio https://internacional.estadao.com.br/noticias/geral,opositores-venezuelanos-desafiam-maduro-em-protesto-de-1-de-maio,70001759120
		Cerca de 20 pessoas ficam

		<p>feridas devido a uma turbulência súbita em voo russo https://internacional.estadao.com.br/noticias/geral,cerca-de-20-pessoas-ficam-feridas-devido-a-uma-turbulencia-subita-em-voos-russo,70001759038</p>
		<p>Homem atira em sete pessoas durante festa e é morto por policiais nos EUA https://internacional.estadao.com.br/noticias/geral,homem-atira-em-sete-pessoas-durante-festa-e-e-morto-por-policiais-nos-eua,70001759037</p>
		<p>Destroyer japonês parte para escoltar navios norte-americanos https://internacional.estadao.com.br/noticias/geral,destroyer-japones-parte-para-escoltar-navios-norte-americanos,70001759034</p>
		<p>Ao menos 14 pessoas morrem após tornados e inundações nos EUA https://internacional.estadao.com.br/noticias/geral,ao-menos-14-pessoas-morrem-apos-tornados-e-inundacoes-nos-eua,70001759030</p>
		<p>Tony Blair quer contribuir no debate do Brexit e diz que vai lutar contra https://internacional.estadao.com.br/noticias/geral,tony-blair-quer-contribuir-no-debate-do-brexit-e-diz-que-vai-lutar-contr,70001758921</p>
		<p>Presidente da Nicarágua compara crise venezuelana com</p>

		<p>tentativa de golpe contra Chávez em 2002</p> <p>https://internacional.estadao.com.br/noticias/geral,presidente-da-nicaragua-compara-crise-venezuelana-com-tentativa-de-golpe-contra-chavez-em-2002,70001758917</p>
9 de maio de 2017 - Terça	<p>Protesto no Chile pede a extinção de dívidas estudantis</p> <p>http://www1.folha.uol.com.br/mundo/2017/05/1882429-protesto-no-chile-pede-a-extincao-de-dividas-estudantis.shtml</p>	<p>Vice-presidente da Venezuela denuncia complô ‘armado’ contra Maduro</p> <p>https://internacional.estadao.com.br/noticias/geral,vice-presidente-da-venezuela-denuncia-complo-armado-contra-maduro,70001770845</p>
		<p>Rohani aposta em voto das mulheres para ser reeleito no Irã</p> <p>https://internacional.estadao.com.br/noticias/geral,rohani-aposta-em-voto-das-mulheres-para-ser-reeleito-no-ira,70001770327</p>
		<p>Crimes de ódio contra muçulmanos sobem quase 600% nos EUA em três anos</p> <p>https://internacional.estadao.com.br/noticias/geral,crimes-de-odio-contra-muculmanos-sobem-quase-600-nos-eua-em-tres-anos,70001770234</p>
		<p>EUA declaram emergência em central nuclear por colapso de túnel</p> <p>https://internacional.estadao.com.br/noticias/geral,eua-declaram-emergencia-em-central-nuclear-por-colapso-de-tunel,70001770015</p>
		<p>China anuncia que testou novo míssil perto da península</p>

		<p>coreana https://internacional.estadao.com.br/noticias/geral,china-anuncia-que-testou-novo-missil-perto-da-peninsula-coreana,70001769952</p>
		<p>Artista cria mapa de Londres e Berlim com reprodução da destruição de Aleppo https://internacional.estadao.com.br/noticias/geral,artista-alemao-cria-mapa-de-londres-e-berlim-com-reproducao-da-destruicao-de-alepo,70001769897</p>
		<p>Favorito, Moon Jae-In vence a eleição presidencial na Coreia do Sul https://internacional.estadao.com.br/noticias/geral,centrista-moon-jae-in-vence-eleicoes-presidenciais-na-coreia-do-sul-indicam-pesquisas,70001769765</p>
		<p>Equipe de jornalistas é agredida durante protesto em Caracas https://internacional.estadao.com.br/noticias/geral,equipe-de-jornalistas-e-agredida-durante-protesto-em-caracas,70001769733</p>
		<p>Eleição presidencial sul-coreana tem maior participação em duas décadas https://internacional.estadao.com.br/noticias/geral,eleicao-presidencial-sul-coreana-tem-maior-participacao-em-duas-decadas,70001769532</p>
		<p>Polícia francesa remove acampamentos de imigrantes no norte de Paris https://internacional.estadao.com</p>

		<p>.br/noticias/geral,policia-francesa-remove-acampamentos-de-imigrantes-no-norte-de-paris,70001769475</p> <p>Governo Trump busca provas de crimes para avaliar permanência de refugiados haitianos https://internacional.estadao.com.br/noticias/eua,governo-trump-busca-provas-de-crimes-para-avaliar-permanencia-de-refugiados-haitianos-noseua,70001769284</p>
		<p>EUA estudam enviar mais 3 mil soldados ao Afeganistão https://internacional.estadao.com.br/noticias/geral,estados-unidos-estudam-enviar-mais-3-mil-soldados-ao-afeganistao,70001769213</p>
		<p>Terremotos de 6,4 e 5 graus atingem o Japão https://internacional.estadao.com.br/noticias/geral,terremotos-de-6-4-e-5-graus-atingem-o-japao,70001769157</p>
17 de maio de 2017 - Quarta	<p>Trump infringiu a lei ao pedir fim de inquérito? Veja perguntas e respostas http://www1.folha.uol.com.br/mundo/2017/05/1884772-trump-infringiu-a-lei-ao-pedir-fim-de-inquerito-veja-perguntas-e-respostas.shtml</p>	<p>Trump suspende plano de mudar embaixada dos EUA em Israel para Jerusalém https://internacional.estadao.com.br/noticias/geral,trump-suspende-plano-de-mudar-embaixada-dos-eua-em-israel-para-jerusalem,70001790421</p>
	<p>Site neonazista em espanhol busca atrair leitores hispanoamericanos http://www1.folha.uol.com.br/mundo/2017/05/1884735-site-neonazista-em-</p>	<p>Trump diz que 'investigação exaustiva' confirmará que não houve conluio com Rússia https://internacional.estadao.com.br/noticias/geral,trump-diz-que-investigacao-exaustiva-</p>

	<p>espanhol-busca-atrair-leitores-hispanoamericanos.shtm</p>	<p>confirmara-que-nao-houve-conluio-com-russia,70001790361</p>
	<p>Presidente da Coreia do Sul diz que há alta possibilidade de conflito na região http://www1.folha.uol.com.br/mundo/2017/05/1884727-presidente-da-coreia-do-sul-diz-que-ha-alta-possibilidade-de-conflito-na-regiao.shtml</p>	<p>Presidente Rohani alerta Guarda Revolucionária a não interferir em eleição do Irã https://internacional.estadao.com.br/noticias/geral,presidente-rohani-alerta-guarda-revolucionaria-a-nao-interferir-em-eleicao-do-ira,70001789986</p>
	<p>Linha-dura do Irã cede e entra nas redes sociais para atacar adversários http://www1.folha.uol.com.br/mundo/2017/05/1884696-linha-dura-do-ira-cede-e-entra-nas-redes-sociais-para-atacar-adversarios.shtml</p>	<p>Governo escolhe conselheiro especial para chefiar investigação sobre Trump e Rússia https://internacional.estadao.com.br/noticias/geral,governo-escolhe-ex-diretor-do-fbi-para-chefiar-investigacao-sobre-trump-e-russia,70001790035</p>
		<p>Rei Willem da Holanda revela que pilota voos comerciais da KLM https://internacional.estadao.com.br/noticias/geral,rei-willem-da-holanda-revela-que-pilota-voos-comerciais-da-klm,70001789837</p> <p>Detenções de imigrantes nos EUA crescem quase 40% no governo Trump https://internacional.estadao.com.br/noticias/geral,detencoes-de-imigrantes-nos-eua-crescem-quase-40-no-governo-trump,70001789851</p> <p>Trump entrevistará quatro candidatos à direção do FBI https://internacional.estadao.com</p>

	<p>.br/noticias/geral,trump-entrevistara-quatro-candidatos-a-direcao-do-fbi,70001789701</p>
	<p>Maduro ordena militarizar região na fronteira com a Colômbia após distúrbios</p> <p>https://internacional.estadao.com.br/noticias/geral,maduro-ordena-militarizar-regiao-na-fronteira-com-a-colombia-apos-disturbios,70001789396</p>
	<p>Trump está colocando EUA ‘à prova de modo sem precedentes’, diz líder democrata</p> <p>https://internacional.estadao.com.br/noticias/geral,trump-esta-colocando-eua-a-prova-de-modo-sem-precedentes-diz-lider-democrata-no-senado,70001788727</p>
	<p>Chelsea Manning, que vazou documentos ao WikiLeaks, deixa a prisão</p> <p>https://internacional.estadao.com.br/noticias/geral,chelsea-manning-que-vazou-documentos-ao-wikileaks-deixa-a-prisao,70001788711</p>
	<p>Cresce número de apostadores que acreditam em saída prematura de Trump da presidência</p> <p>https://internacional.estadao.com.br/noticias/geral,aumenta-o-numero-de-apostadores-que-acreditam-em-saida-prematura-de-trump-da-presidencia,70001788619</p>
	<p>Suposto repasse de informações secretas por Trump preocupa</p>

	<p>especialistas israelenses https://internacional.estadao.com.br/noticias/geral,suposto-repasse-de-informacoes-secretas-por-trump-preocupa-especialistas-israelenses,70001788591</p>
	<p>Presidente sul-coreano admite 'possibilidade de conflito armado' com Pyongyang https://internacional.estadao.com.br/noticias/geral,presidente-sul-coreano-admite-possibilidade-de-conflito-armado-com-pyongyang,70001788240</p>
	<p>Ataque a emissora de TV no Afeganistão deixa ao menos um morto e 14 feridos https://internacional.estadao.com.br/noticias/geral,ataque-a-emissora-de-tv-no-afeganistao-deixa-ao-menos-um-morto-e-14-feridos,70001787998</p>
	<p>Incompetência é a melhor explicação para ações de Trump https://internacional.estadao.com.br/noticias/geral,incompetencia-e-a-melhor-explicacao-para-acoes-de-trump,70001787029</p>
	<p>Grécia faz greve geral contra novos cortes e mais impostos https://internacional.estadao.com.br/noticias/geral,greicia-faz-greve-geral-contr-novos-cortes-e-mais-impostos,70001787921</p>
	<p>Tornado atinge estado americano de Oklahoma https://internacional.estadao.com.br/noticias/geral,tornado-atinge-estado-americano-de-</p>

		oklahoma,70001787812 Coreia do Norte rejeita condenação da ONU por seu último míssil lançado https://internacional.estadao.com.br/noticias/geral/coreia-do-norte-rejeita-condenacao-da-onu-por-seu-ultimo-missil-lancado,70001787881
25 de maio de 2017 - Quinta	Obama vai a Berlim e diz que nações não devem se esconder atrás de muros http://www1.folha.uol.com.br/mundo/2017/05/1887335-obama-encontra-merkel-paises-nao-devem-se-esconder-atras-de-muros-diz.shtml	Disputa entre Exército e MP venezuelano divide chavismo https://internacional.estadao.com.br/noticias/geral/disputa-entre-exercito-e-mp-venezuelano-divide-chavismo,70001813815
	EUA admitem morte de mais de 100 civis em ataque a Mossul em março http://www1.folha.uol.com.br/mundo/2017/05/1887295-eua-admitem-morte-de-mais-de-100-civis-em-ataque-a-mossul-em-marco.shtml	Em Berlim, Obama diz que nações não podem se esconder atrás de muros https://internacional.estadao.com.br/noticias/geral/em-berlim-obama-diz-que-nacoes-nao-podem-se-esconder-atras-de-muros,70001813377
	Navio americano se aproxima de ilha artificial chinesa, e Pequim reclama http://www1.folha.uol.com.br/mundo/2017/05/1887264-navio-americano-se-aproxima-de-ilha-artificial-chinesa-e-pequim-reclama.shtml	Irã revela nova instalação para mísseis https://internacional.estadao.com.br/noticias/geral/ira-revela-nova-instalacao-para-produzir-misseis,70001813344
	Filipinas lança ofensiva militar para tirar milícias ligadas ao EI do país http://www1.folha.uol.com.br/mundo/2017/05/1887264-filipinas-lanca-ofensiva-militar-para-tirar-milicias-ligadas-ao-ei-do-pais.shtml	Manchester United e City doarão 1 milhão de libras para as vítimas do atentado https://internacional.estadao.com.br/noticias/geral/manchester-united-e-city-dao-1-milhao-de-libras-para-as-vitimas-do-atentado,70001813344

	br/mundo/2017/05/1887248-filipinas-lanca-ofensiva-militar-para-tirar-milicias-ligadas-ao-ei-do-pais.shtml	.br/noticias/geral,manchester-united-e-city-doarao-1-milhao-de-libras-para-as-vitimas-do-atentado,70001813124
	<p>Morador de rua que ajudou vítimas em Manchester recebe oferta de casa</p> <p>http://www1.folha.uol.com.br/mundo/2017/05/1887229-morador-de-rua-que-ajudou-vitimas-em-manchester-recebe-oferta-de-casa.shtml</p>	<p>Autor de atentado em Manchester fez escala em Düsseldorf, diz polícia alemã</p> <p>https://internacional.estadao.com.br/noticias/geral,autor-de-atentado-em-manchester-fez-escala-em-dusseldorf-diz-policia-alema,70001813022</p>
		<p>China diz que navio americano entrou sem permissão em suas águas</p> <p>https://internacional.estadao.com.br/noticias/geral,china-diz-que-navio-dos-eua-entrou-em-seu-territorio-sem-permissao,70001812908</p> <p>Trump promete ao papa US\$ 300 milhões para a fome na África</p> <p>https://internacional.estadao.com.br/noticias/geral,trump-promete-ao-papa-us-300-milhoes-para-a-fome-na-africa,70001812541</p> <p>G-7 na expectativa da estreia de Trump</p> <p>https://internacional.estadao.com.br/noticias/geral,g7-na-expectativa-da-estreia-de-trump,70001812614</p> <p>Greenpeace encontra 226 substâncias tóxicas em parque industrial chinês</p> <p>https://internacional.estadao.com.br/noticias/geral,greenpeace-</p>

		<p>encontra-226-substancias-toxicas-em-parque-industrial-chines,70001812898</p>
		<p>Trump se reúne com líderes da OTAN na Bélgica https://internacional.estadao.com.br/noticias/geral,trump-se-reune-com-lideres-da-otan,70001812895</p>
		<p>Macron debuta no cenário internacional com Trump, UE e OTAN https://internacional.estadao.com.br/noticias/geral,macron-debuta-no-cenario-internacional-com-trump-ue-e-otan,70001812883</p>
		<p>Procurador-geral dos EUA escondeu seus contatos com a Rússia do governo https://internacional.estadao.com.br/noticias/geral,procurador-geral-dos-eua-escondeu-seus-contatos-com-a-russia-do-governo,70001812599</p>
<p>2 de junho de 2017 - Sexta</p>	<p>Equador prende cinco acusados de participar de esquema da Odebrecht http://www1.folha.uol.com.br/mundo/2017/06/1889732-equador-prende-cinco-acusados-de-participar-de-esquema-da-odebrecht.shtml</p>	<p>Procuradora venezuelana atribui 19 mortes em protestos a forças de segurança https://internacional.estadao.com.br/noticias/geral,procuradora-venezuelana-atribui-19-mortes-em-protestos-a-forcas-de-seguranca,70001824491</p>
	<p>Doações internacionais dão fôlego para manifestantes na Venezuela http://www1.folha.uol.com.br/mundo/2017/06/1889656-doacoes-internacionais-</p>	<p>Trump 'tenta arruinar minha vida', diz comediante https://internacional.estadao.com.br/noticias/geral,trump-tenta-arruinar-minha-vida-diz-comediante,70001824320</p>

	dao-folego-para-manifestantes-na-venezuela.shtml	
	<p>Fiscalização, envelhecimento e custo diminuem trabalho fabril na China</p> <p>http://www1.folha.uol.com.br/mundo/2017/06/1889610-fiscalizacao-envelhecimento-e-custo-diminuem-trabalho-fabril-na-china.shtml</p>	<p>Maduro sugeriu referendo na Venezuela para acalmar base chavista</p> <p>https://internacional.estadao.com.br/noticias/geral,maduro-sugeriu-referendo-na-venezuela-para-acalmar-base-chavista,70001824239</p>
		<p>May diz a Trump que lamenta saída americana de Acordo de Paris</p> <p>https://internacional.estadao.com.br/noticias/geral,may-diz-a-trump-que-lamenta-saida-americana-de-acordo-de-paris,70001824202</p> <p>ONU impõe novas sanções contra cidadãos e entidades da Coreia do Norte</p> <p>https://internacional.estadao.com.br/noticias/geral,onu-impoe-novas-sancoes-contracidadaos-e-entidades-da-coreia-do-norte,70001824088</p> <p>Festival de rock na Alemanha é esvaziado por ameaça terrorista</p> <p>https://internacional.estadao.com.br/noticias/geral,festival-de-rock-na-alemanha-e-esvaziado-por-ameaca-terrorista,70001823979</p> <p>Governo Trump toma medida para manter secreto relatório sobre tortura da CIA</p> <p>https://internacional.estadao.com</p>

	<p>.br/noticias/geral,governo-trump-toma-medida-para-manter-secreto-relatorio-sobre-tortura-da-cia,70001823944</p>
	<p>Morre 62ª vítima de protestos contra Nicolás Maduro na Venezuela</p> <p>https://internacional.estadao.com.br/noticias/geral,morre-62-vitima-de-protestos-contranicolasmaduro-na-venezuela,70001823714</p>
	<p>Protesto após atentado no Afeganistão deixa pelo menos 4 mortos</p> <p>https://internacional.estadao.com.br/noticias/geral,protesto-apos-atentado-no-afeganistao-deixa-pelo-menos-4-mortos,70001823649</p>
	<p>Deputados japoneses aprovam lei especial sobre abdicação do imperador</p> <p>https://internacional.estadao.com.br/noticias/geral,deputados-japoneses-aprovam-lei-especial-sobre-abdicacao-do-imperador,70001823515</p>
	<p>Refugiados e imigrantes são removidos de área próxima ao aeroporto de Atenas</p> <p>https://internacional.estadao.com.br/noticias/geral,refugiados-e-imigrantes-sao-removidos-de-area-proxima-ao-aeroporto-de-atenas,70001823238</p>
	<p>Argumentos de Trump para saída do pacto não se sustentam</p> <p>https://internacional.estadao.com.br/noticias/geral,argumentos-de-</p>

	<p>trump-para-saida-do-pacto-nao-se-sustentam,70001822921</p>
	<p>Artigo: ‘América em Primeiro Lugar’ se transforma em ‘América Sozinha’ https://internacional.estadao.com.br/noticias/geral,artigo-america-em-primeiro-lugar-se-transforma-em-america-sozinha,70001822963</p>
	<p>França espera que muitas cidades dos EUA sigam na luta contra o aquecimento global https://internacional.estadao.com.br/noticias/geral,franca-espera-que-muitas-cidades-dos-eua-sigam-na-luta-contr-o-aquecimento-global,70001823231</p>
	<p>Theresa May manifesta decepção com Trump por sair do Acordo de Paris https://internacional.estadao.com.br/noticias/geral,theresa-may-manifesta-decepcao-com-trump-por-sair-do-acordo-de-paris,70001823230</p>
	<p>Marinha dos EUA incorpora porta-aviões nuclear mais moderno da frota https://internacional.estadao.com.br/noticias/geral,marinha-dos-eua-incorpora-porta-avioes-nuclear-mais-moderno-da-frota,70001823228</p>
	<p>Maduro diz que nova Constituição passará por referendo https://internacional.estadao.com.br/noticias/geral,maduro-diz-</p>

		que-nova-constituicao-passara-por-referendo,70001822981
10 de junho de 2017 - Sábado	Por causa de 'conversa suspeita', piloto faz pouso de emergência na Alemanha http://www1.folha.uol.com.br/mundo/2017/06/1892034-por-causa-de-conversa-suspeita-piloto-faz-pouso-de-emergencia-na-alemanha.shtml	Em meio a protestos em Caracas, Angela Merkel classifica situação como 'preocupante' https://internacional.estadao.com.br/noticias/geral,caracas-angela-merkel-classifica-situacao-como-preocupante,70001835054
	Manifestantes vão às ruas em protestos pró e contra o islã, nos EUA http://www1.folha.uol.com.br/mundo/2017/06/1892011-manifestacoes-vao-as-ruas-em-protestos-pro-e-contra-o-islã-nos-eua.shtml	Secretário de Justiça americano falará sobre Rússia no Senado https://internacional.estadao.com.br/noticias/geral,secretario-de-justica-americano-falara-sobre-russia-no-senado-,70001834955
	Menina iraquiana volta para casa após ser sequestrada pelo Estado Islâmico http://www1.folha.uol.com.br/mundo/2017/06/1892000-menina-iraquiana-volta-para-casa-apos-ser-sequestrada-pelo-estado-islamico.shtml	Menina sequestrada pelo Estado Islâmico reencontra família depois de três anos https://internacional.estadao.com.br/noticias/geral,menina-sequestrada-pelo-estado-islamico-reencontra-familia-depois-de-tres-anos,70001834926
	Agressor de Notre-Dame tem perfil de 'principiante', diz procurador de Paris http://www1.folha.uol.com.br/mundo/2017/06/1891998-agressor-de-notre-dame-tem-perfil-de-principiante-diz-procurador-de-paris.shtml	Grupo armado líbio diz ter libertado filho de Kadafi https://internacional.estadao.com.br/noticias/geral,grupo-armado-libio-diz-ter-libertado-filho-de-kadafi,70001834901
	Maioria dos venezuelanos não quer nova Constituição, diz pesquisa	Agressor de Notre-Dame era principiante e se radicalizou pela internet

	http://www1.folha.uol.com.br/mundo/2017/06/1891994-maioria-dos-venezuelanos-nao-quer-nova-constituicao-diz-pesquisa.shtml	https://internacional.estadao.com.br/noticias/geral,agressor-de-notre-dame-era-principiante-e-se-radicalizou-pela-internet,70001834693
	<p>Os seis dias que já duram 50 anos: a guerra que mudou o Oriente Médio</p> http://www1.folha.uol.com.br/mundo/2017/06/1891972-os-seis-dias-que-ja-duram-50-anos-a-guerra-que-mudou-o-orient-medio.shtml	<p>Maioria dos venezuelanos rejeita planos para nova Constituição</p> https://internacional.estadao.com.br/noticias/geral,maioria-dos-venezuelanos-rejeita-planos-para-nova-constituicao,70001834640
	<p>Polícia prende mais dois suspeitos de ligação com ataques em Londres</p> http://www1.folha.uol.com.br/mundo/2017/06/1891931-policia-prende-mais-dois-suspeitos-de-ligacao-com-ataques-em-londres.shtml	<p>Um dos autores de ataque em Londres tentou alugar caminhão</p> https://internacional.estadao.com.br/noticias/geral,um-dos-autores-de-ataque-em-londres-tentou-alugar-caminhao,70001834502
		<p>Procurador investiga se família Trump usou fundo beneficente</p> https://internacional.estadao.com.br/noticias/geral,procurador-investiga-se-familia-trump-usou-fundo-beneficente,70001834443
<p>Ativistas protestam contra restaurante em Hong Kong vestidos de tubarão</p> https://internacional.estadao.com.br/noticias/geral,ativistas-protestam-contra-restaurante-em-hong-kong-vestidos-de-tubarao,70001834433		
<p>Confronto nas Filipinas deixa treze mortos e 40 feridos</p> https://internacional.estadao.com.br/noticias/geral,confronto-		

	<p>filipinas-treze-mortos-40-feridos,70001834226</p>
	<p>Advogado pessoal de Trump tem clientes ligados à Rússia, diz imprensa americana https://internacional.estadao.com.br/noticias/geral,advogado-pessoal-de-trump-tem-clientes-ligados-russia-diz-imprensa-americana,70001834210</p>
	<p>Em encontro, México e Alemanha reafirmam compromisso com livre comércio https://internacional.estadao.com.br/noticias/geral,longe-de-trump-perto-da-alemanha-mexico-recebe-angela-merkel-e-paises-reforcam-lacos,70001834014</p>
	<p>Coreia do Norte lançará míssil intercontinental em breve, diz jornal estatal https://internacional.estadao.com.br/noticias/geral,pyongyang-lancara-missil-intercontinental-em-breve-diz-jornal-estatal,70001834001</p>

Anexo 4 – Tabela das matérias referentes à quarta semana composta

Dia	Folha de S. Paulo	O Estado de S. Paulo
18 de junho de 2017 - Domingo	Sobrevivente de incêndio em Portugal chegou a mandar texto de adeus http://www1.folha.uol.com.br/mundo/2017/06/1893885-as-chamas-vieram-com-tudo-diz-homem-que-ate-mandou-texto-de-adeus.shtml	Caixa preta de avião de Mianmar é encontrada https://internacional.estadao.com.br/noticias/geral,caixa-preta-de-aviao-de-mianmar-e-encontrada,70001847315
	Caixa-preta de avião de Mianmar que caiu com 122 a bordo é recuperada http://www1.folha.uol.com.br/mundo/2017/06/1893878-caixa-preta-de-aviao-de-mianmar-que-caiu-com-122-a-bordo-e-recuperada.shtml	Bombardeio deixa pelo menos 25 mortos em mercado do Iêmen https://internacional.estadao.com.br/noticias/oriente-medio,bombardeio-deixa-pelo-menos-25-mortos-em-mercado-de-iemen,70001847168
26 de junho de 2017 - Segunda	Número de mortos em naufrágio na Colômbia sobe para sete http://www1.folha.uol.com.br/mundo/2017/06/1896123-mortos-em-naufragio-na-colombia-sobem-para-7-buscas-sao-retomadas.shtml	ONU recebe 7.132 armas de guerrilheiros das Farc https://internacional.estadao.com.br/noticias/geral,onu-recebe-7132-armas-de-guerrilheiros-das-farc,70001864861
	Paradas LGBT nos EUA ganham tom de protesto contra Trump http://www1.folha.uol.com.br/mundo/2017/06/1896002-paradas-lgbt-nos-eua-ganham-tom-de-protesto-contra-trump.shtml	Reforma de saúde debatida por Senado dos EUA deixaria 22 milhões sem seguro https://internacional.estadao.com.br/noticias/geral,reforma-de-saude-debatida-por-senado-dos-eua-deixaria-22-milhoes-sem-seguro,70001864708
		Polêmico embaixador russo em Washington voltará a Moscou

		https://internacional.estadao.com.br/noticias/geral,polemico-embaxador-russo-em-washington-voltara-a-moscou,70001864464
		<p>Gigantes de redes sociais se unem para combater conteúdo extremista</p> https://internacional.estadao.com.br/noticias/geral,gigantes-de-redes-sociais-se-unem-para-combater-conteudo-extremista,70001864084
		<p>Destróier americano manteve rota de colisão mesmo após receber alerta, segundo comandante</p> https://internacional.estadao.com.br/noticias/geral,destroier-americano-manteve-rota-de-colisao-mesmo-apos-receber-alerta-segundo-comandante,70001864027
		<p>Venda de revestimento usado em prédio incendiado em Londres é suspensa</p> https://internacional.estadao.com.br/noticias/geral,venda-de-revestimento-usado-em-predio-incendiado-em-londres-e-suspensa,70001863931
		<p>Sites dos governos de Ohio e Maryland são invadidos com mensagens a favor do EI</p> https://internacional.estadao.com.br/noticias/geral,sites-dos-governos-de-ohio-e-maryland-sao-invadidos-com-mensagens-a-favor-do-ei,70001863889
		<p>Ativistas de Hong Kong</p>

		<p>protestam antes da visita do presidente chinês https://internacional.estadao.com.br/noticias/geral,ativistas-de-hong-kong-protestam-antes-da-visita-do-presidente-chines,70001863721</p>
		<p>Mulher que atropelou seis pessoas em Newcastle é libertada após pagar fiança https://internacional.estadao.com.br/noticias/geral,mulher-que-atropelou-seis-pessoas-em-newcastle-e-libertada-apos-pagar-fianca,70001863579</p>
		<p>Incêndio permanece fora de controle em parque natural da Espanha https://internacional.estadao.com.br/noticias/geral,incendio-permanece-fora-de-controle-em-parque-natural-da-espanha,70001863503</p>
		<p>Furacão Dora se forma no Pacífico, próximo à costa do México https://internacional.estadao.com.br/noticias/america-do-norte,furacao-dora-se-forma-no-pacifico-proximo-a-costa-do-mexico,70001863146</p>
		<p>Vítima de câncer em fase terminal, prêmio Nobel da Paz Liu Xiaobo é libertado na China https://internacional.estadao.com.br/noticias/geral,escritor-chines-liu-xiaobo-e-libertado-apos-diagnostico-de-cancer,70001863102</p>

4 de julho de 2017 - Terça	<p>Bebê terá documento sem identificação de sexo para 'decidir gênero quando crescer'</p> <p>http://www1.folha.uol.com.br/mundo/2017/07/1898401-bebe-tera-documento-sem-identificacao-de-sexo-para-decidir-genero-quando-crescer.shtml</p>	<p>Kim diz que míssil foi 'presente de 4 de Julho' para EUA</p> <p>https://internacional.estadao.com.br/noticias/geral,kim-diz-que-missil-foi-presente-de-4-de-julho,70001877193</p>
	<p>Secretário admite problemas em hospital do Vaticano que visava lucro</p> <p>http://www1.folha.uol.com.br/mundo/2017/07/1898405-secretario-admite-problemas-em-hospital-do-vaticano-que-visava-lucro.shtml</p>	<p>Avião do governo venezuelano com nove a bordo cai no Caribe</p> <p>https://internacional.estadao.com.br/noticias/geral,aviao-do-governo-venezuelano-com-nove-a-bordo-cai-no-caribe,70001877129</p>
	<p>Apesar de oferta de Trump, bebê com doença terminal continua em Londres</p> <p>http://www1.folha.uol.com.br/mundo/2017/07/1898343-apesar-de-oferta-de-trump-bebe-com-doenca-terminal-continua-em-londres.shtml</p>	<p>Conselho de Segurança fará reunião de emergência sobre Coreia do Norte</p> <p>https://internacional.estadao.com.br/noticias/geral,conselho-de-seguranca-fara-reuniao-de-emergencia-sobre-coreia-do-norte,70001877019</p>
	<p>Procuradora pede aos EUA dados de parentes de Maduro presos por tráfico</p> <p>http://www1.folha.uol.com.br/mundo/2017/07/1898297-procuradora-pede-aos-eua-dados-de-parentes-de-maduro-presos-por-trafico.shtml</p>	<p>Após sofrer AVC, principal líder das Farc continuará tratamento em Cuba</p> <p>https://internacional.estadao.com.br/noticias/geral,apos-sofrer-avc-principal-lider-das-farc-continuara-tratamento-em-cuba,70001876905</p>
	<p>Segurança do arsenal nuclear dos EUA é posta sob sigilo oficial</p> <p>http://www1.folha.uol.com.br/mundo/2017/07/1898294-</p>	<p>Hospital chinês é condenado por tratamento para 'curar' homossexuais</p> <p>https://internacional.estadao.com.br/noticias/geral,hospital-</p>

seguranca-do-arsenal-nuclear-dos-eua-agora-e-segredo-oficial.shtml		chines-e-condenado-por-tratamento-para-curar-homossexuais,70001876722
		<p>Hospital de Londres nega transferência de bebê britânico para Roma https://internacional.estadao.com.br/noticias/geral,hospital-de-londres-nega-transferencia-de-bebe-britanico-para-roma,70001876677</p>
		<p>Alemanha diz que acredita em tentativa russa de influenciar eleição https://internacional.estadao.com.br/noticias/geral,alemanha-diz-que-acredita-em-tentativa-russa-de-influenciar-eleicao,70001876655</p>
		<p>Norte-coreanos teriam improvisado caminhão para transportar míssil https://internacional.estadao.com.br/noticias/geral,norte-coreanos-teriam-improvisado-caminhao-para-transportar-missil,70001876623</p>
		<p>Catar chama de 'irreal' lista de demandas de países vizinhos https://internacional.estadao.com.br/noticias/geral,catar-chama-de-irreal-lista-de-demandas-de-paises-vizinhos,70001876599</p>
		<p>Trump tuíta vídeo de coro de igreja cantando em sua homenagem https://internacional.estadao.com.br/noticias/geral,trump-tuita-video-de-coro-de-igreja-cantando-em-sua-</p>

		homenagem,70001876512
		'Vocês destroem, nós reconstruímos': a vida de um pedreiro na guerra da Síria https://internacional.estadao.com.br/noticias/geral,voces-destroem-nos-reconstruimos-a-vida-de-um-pedreiro-na-guerra-da-siria,70001876462
		Chavismo deve decidir em cinco dias afastamento de procuradora dissidente https://internacional.estadao.com.br/noticias/geral,procuradora-dissidente-boicota-audiencia-que-deve-afasta-la-na-venezuela,70001876415
		Milícias curdas rompem defesa do Estado Islâmico em Raqqa, na Síria https://internacional.estadao.com.br/noticias/geral,milicias-curdas-rompem-defesa-do-estado-islamico-em-raqqa-na-siria,70001876369
		Governador de New Jersey assina acordo orçamentário e praias serão reabertas à população https://internacional.estadao.com.br/noticias/geral,governador-de-new-jersey-assina-acordo-orcamentario-e-praias-serao-reabertas-a-populacao,70001876356
		Supremo venezuelano anula intimação para ex-chefe policial depor por violação https://internacional.estadao.com.br/noticias/geral,supremo-

		<p>venezuelano-anula-intimacao-para-ex-chefe-policial-depor-por-violacao,70001876178</p>
		<p>Supremo decide nesta terça o destino de procuradora que desafia Maduro https://internacional.estadao.com.br/noticias/geral,supremo-decide-nesta-terca-o-destino-de-procuradora-que-desafia-maduro,70001876153</p>
		<p>Em cabines telefônicas, Times Square acolhe histórias de imigrantes https://internacional.estadao.com.br/noticias/geral,em-cabines-telefonicas-times-square-acolhe-historias-de-imigrantes,70001875702</p>
		<p>Corte Suprema de Filipinas respalda lei marcial no sul do país https://internacional.estadao.com.br/noticias/geral,corte-suprema-de-filipinas-respalda-lei-marcial-no-pais,70001875795</p>
		<p>Donald Trump critica Coreia do Norte após novo lançamento de míssil https://internacional.estadao.com.br/noticias/geral,donald-trump-critica-coreia-do-norte-apos-lancamento,70001875788</p>
	<p>Deputado democrata entra com pedido de impeachment de Trump http://www1.folha.uol.com.br/mundo/2017/07/1900630-deputado-democrata-entra</p>	<p>EUA mudam encarregado de negócios da embaixada em Cuba https://internacional.estadao.com.br/noticias/geral,eua-mudam-encarregado-de-negocios-da-embaixada-em-</p>

<p>12 de jul ho de 201 7</p> <p>Qu art a</p>	<p>com-pedido-de-impeachment-de-trump.shtml</p>	<p>cuba,70001888012</p>
	<p>França receberá mais refugiados e expulsará mais migrantes econômicos http://www1.folha.uol.com.br/mundo/2017/07/1900560-franca-recebera-mais-refugiados-e-expulsara-mais-migrantes-economicos.shtml</p>	<p>Justiça do Peru debate prisão de Humala https://internacional.estadao.com.br/noticias/geral,justica-do-peru-debate-prisao-de-humala,70001887904</p>
		<p>Hezbollah fecha acordo para retorno de sírios https://internacional.estadao.com.br/noticias/geral,hezbollah-fecha-acordo-para-retorno-de-sirios,70001887824</p>
		<p>Procuradora liga governos de Chávez e Maduro a propinas da Odebrecht https://internacional.estadao.com.br/noticias/geral,procuradora-liga-governos-de-chavez-e-maduro-a-propinas-da-odebrecht,70001887614</p>
		<p>Macri culpa Congresso por falta de investigações sobre Odebrecht https://internacional.estadao.com.br/noticias/geral,macri-culpa-congresso-por-falta-de-investigacoes-sobre-odebrecht,70001887612</p>
	<p>Democrata da Califórnia apresenta pedido de impeachment contra Trump https://internacional.estadao.com.br/noticias/geral,democrata-da-california-apresenta-pedido-</p>	

	<p>de-impeachment-contra-trump,70001887540</p>
	<p>Polícia de Berlim prende suspeitos de roubo de moeda de ouro de US\$ 4 milhões</p> <p>https://internacional.estadao.com.br/noticias/geral,policia-de-berlim-prende-suspeitos-de-roubo-de-moeda-de-ouro-de-u4-milhoes,70001887496</p>
	<p>Igreja venezuelana pede que Exército apoie protestos contra Maduro</p> <p>https://internacional.estadao.com.br/noticias/geral,igreja-venezuelana-pede-que-exercito-apoie-protestos-contra-maduro,70001887460</p>
	<p>França criará 12,5 mil vagas de acolhida para refugiados e requerentes de asilo</p> <p>https://internacional.estadao.com.br/noticias/geral,franca-criara-12-5-mil-vagas-de-acolhida-para-refugiados-e-requerentes-de-asilo,70001887422</p>
	<p>Secretário de Estado dos EUA se reúne com países árabes para discutir crise com Catar</p> <p>https://internacional.estadao.com.br/noticias/geral,secretario-de-estado-dos-eua-se-reune-com-paises-arabes-para-discutir-crise-com-catar,70001887082</p>
	<p>Cervejaria mexicana satiriza ex-presidentes com caricaturas nos rótulos</p> <p>https://internacional.estadao.com.br/noticias/geral,cervejaria-</p>

		<p>mexicana-satiriza-ex-presidentes-com-caricaturas-nos-rotulos,70001887095</p> <p>Família de dissidente chinês rejeita que ele seja submetido a respiração artificial https://internacional.estadao.com.br/noticias/geral,familia-de-dissidente-chines-rejeita-que-ele-seja-submetido-a-respiracao-artificial,70001887110</p> <p>Justiça peruana nega pedido de habeas corpus para ex-presidente Fujimori https://internacional.estadao.com.br/noticias/geral,justica-peruana-nega-pedido-de-habeas-corpus-para-ex-presidente-fujimori,70001886920</p> <p>Jovem de 17 anos morre atropelado por caminhão durante protesto na Venezuela https://internacional.estadao.com.br/noticias/geral,jovem-de-17-anos-morre-atropelado-por-caminhao-durante-protesto-na-venezuela,70001886885</p> <p>Dois palestinos são mortos pelo Exército de Israel https://internacional.estadao.com.br/noticias/geral,dois-palestinos-sao-mortos-pelo-exercito-de-israel,70001886688</p>
20 de julho de 2017	<p>Nos países que visitou, Trump deixou políticas controversas em seu rastro http://www1.folha.uol.com.br/mundo/2017/07/1902947-nos-paises-que-visitou-trump-deixou-politicas-</p>	<p>Diplomata venezuelano na ONU denuncia ações de Maduro e pede demissão https://internacional.estadao.com.br/noticias/geral,diplomata-venezuelano-na-onu-denuncia-acoes-de-maduro-e-pede-</p>

Qui nta	controversas-em-seu-rastro.shtml	demissao,70001898589
	<p>Rússia e EUA discutem na ONU o tipo de míssil lançado pela Coreia do Norte http://www1.folha.uol.com.br/mundo/2017/07/1902801-russia-e-eua-discutem-na-onu-o-tipo-de-missil-lancado-pela-coreia-do-norte.shtml</p>	<p>Pesquisa indica que 87% dos eleitores de Trump voltariam a votar nele https://internacional.estadao.com.br/noticias/geral,pesquisa-indica-que-87-dos-eleitores-de-trump-voltariam-a-votar-nele,70001898586</p>
		<p>Câmara rejeita lei que descriminaliza aborto em casos específicos no Chile https://internacional.estadao.com.br/noticias/geral,camara-rejeita-lei-que-descriminaliza-aborto-em-casos-especificos-no-chile,70001898274</p>
		<p>Sem eletricidade, chilenos são instalados em hotéis de luxo https://internacional.estadao.com.br/noticias/geral,sem-energia-chilenos-sao-instalados-em-hotels-de-luxo,70001898203</p>
		<p>Após passar 9 anos na prisão, O.J. Simpson consegue liberdade condicional https://internacional.estadao.com.br/noticias/geral,apos-passar-9-anos-na-prisao-oj-simpson-consegue-liberdade-condicional,70001898114</p>
		<p>EUA suspendem proibição polêmica a laptops em voos do Oriente Médio https://internacional.estadao.com.br/noticias/geral,eua-suspendem-proibicao-polemica-</p>

		a-laptops-em-voos-do-oriente-medio,70001897900
		<p>Depois de 6 meses de governo, Trump ainda precisa definir agenda para América Latina</p> <p>https://internacional.estadao.com.br/noticias/geral,apos-6-meses-de-governo-trump-ainda-precisa-definir-agenda-para-america-latina,70001897721</p>
		<p>Após 6 meses conturbados, como é possível salvar o governo Trump</p> <p>https://internacional.estadao.com.br/noticias/geral,apos-6-meses-de-caos-como-e-possivel-salvar-o-governo-trump,70001897684</p>
		<p>Berlim adverte cidadãos sobre viagens à Turquia após prisão de ativista alemão</p> <p>https://internacional.estadao.com.br/noticias/geral,berlim-adverte-cidadaos-sobre-viagens-a-turquia-apos-prisao-de-ativista-alemao-dos-direitos-humanos,70001897550</p>
		<p>Para Kremlin, é ‘absurdo’ descrever encontro entre Trump e Putin no G-20 de reunião secreta</p> <p>https://internacional.estadao.com.br/noticias/geral,para-kremlin-e-absurdo-descrever-encontro-entre-trump-e-putin-no-g-20-de-reuniao-secreta,70001897526</p>
		<p>Ex-escrava sexual volta à Síria para combater o EI</p> <p>https://internacional.estadao.com.br/noticias/geral,ex-esclava-sexual-volta-a-siria-para-combater-o-ei,70001897526</p>

		m.br/noticias/geral,ex-escrava-sexual-volta-a-siria-para-combater-o-ei,70001896655
		<p>Trump insiste para que senadores republicanos revoguem Obamacare</p> https://internacional.estadao.com.br/noticias/eua,trump-insiste-para-que-senadores-republicanos-revoguem-obamacare,70001897484
28 de julho de 2017 - Sexta	<p>Tensões explodem na Casa Branca com entrevista de diretor de comunicação</p> http://www1.folha.uol.com.br/mundo/2017/07/1905126-tensoes-explodem-na-casa-branca-com-entrevista-de-diretor-de-comunicacao.shtml	<p>França bate recorde de voos simultâneos de balões</p> https://internacional.estadao.com.br/noticias/geral,franca-bate-recorde-de-voos-simultaneos-de-baloos,70001912148
		<p>Comida, paz e amor: as promessas da Constituinte na Venezuela</p> https://internacional.estadao.com.br/noticias/geral,comida-paz-e-amor-as-promessas-da-constituente-na-venezuela,70001911456
		<p>'Nicolasito', de uma vida extravagante a candidato à Constituinte</p> https://internacional.estadao.com.br/noticias/geral,nicolasito-de-uma-vida-extravagante-a-candidato-a-constituente,70001911396 <p>Político argentino é investigado por abusos sexuais a 2 mil adolescentes</p> https://internacional.estadao.com.br/noticias/geral,politico-argentino-e-investigado-por-abusos-sexuais-a-2-mil-adolescentes,70001911396

	<p>m.br/noticias/geral.politico-argentino-e-investigado-por-abusos-sexuais-a-2-mil-adolescentes,70001911309</p>
	<p>Tribunal indiano nega pedido de aborto a menina de 10 anos que foi estuprada</p> <p>https://internacional.estadao.com.br/noticias/geral,tribunal-indiano-nega-pedido-de-aborto-a-menina-de-10-anos-que-foi-estuprada,70001911284</p>
	<p>Vídeo com maus-tratos a pandas em zoológico revolta chineses</p> <p>https://internacional.estadao.com.br/noticias/geral,video-com-maus-tratos-a-pandas-em-zoologico-revolta-chineses,70001911230</p>
	<p>Violinista de protestos contra Maduro foi preso na Venezuela, diz ONG</p> <p>https://internacional.estadao.com.br/noticias/geral,violinista-de-protestos-contramaduro-foi-preso-na-venezuela-diz-ong,70001911106</p>
	<p>Ministra da Defesa do Japão renuncia após escândalo de ocultação de dados</p> <p>https://internacional.estadao.com.br/noticias/geral,ministra-da-defesa-do-japao-renuncia-apos-escandalo-de-ocultacao-de-dados,70001910978</p>
	<p>Oito pessoas morrem em dois dias de greve geral contra Maduro, diz MP</p> <p>https://internacional.estadao.com.br/noticias/geral,oito-pessoas-</p>

		<p>morrem-em-dois-dias-de-greve-geral-contra-maduro-diz-mp,70001910900</p> <p>Pais de bebê britânico com doença terminal passam os últimos momentos ao lado do filho https://internacional.estadao.com.br/noticias/geral,pais-de-bebe-britanico-com-doenca-terminal-passam-os-ultimos-momentos-ao-lado-do-filho,70001910848</p> <p>Em resposta a sanções, Rússia ordena redução de diplomatas americanos no país https://internacional.estadao.com.br/noticias/geral,em-resposta-a-sancoes-russia-ordena-reducao-de-diplomatas-americanos-no-pais,70001910747</p> <p>O sofrimento dos manifestantes presos na Venezuela https://internacional.estadao.com.br/noticias/geral,o-sofrimento-dos-manifestantes-presos-na-venezuela,70001910606</p> <p>Colisão de trem deixa ao menos 48 feridos em Barcelona https://internacional.estadao.com.br/noticias/geral,colisao-de-trem-deixa-mais-de-40-feridos-barcelona,70001910052</p>
5 de agosto de	<p>EUA não devem intervir militarmente na Venezuela, diz assessor de Trump http://www1.folha.uol.com.br/mundo/2017/08/1907564-</p>	<p>Conselho de Segurança da ONU aprova sanções à Coreia do Norte https://internacional.estadao.com.br/noticias/geral,conselho-de-</p>

201 7	eua-nao-deve-intervir-militarmente-na-venezuela-diz-assessor-de-trump.shtml	seguranca-da-onu-aprova-sancoes-a-coreia-do-norte,70001925529
Sáb ado		<p>Maduro ignora sanções e diz que Venezuela nunca deixará o Mercosul</p> <p>https://internacional.estadao.com.br/noticias/geral,maduro-ignora-sancoes-e-diz-que-venezuela-nunca-deixara-o-mercosul,70001925400</p>
		<p>Procuradora-geral da Venezuela é destituída do cargo e proibida de entrar no Ministério Público</p> <p>https://internacional.estadao.com.br/noticias/geral,escritorio-da-procuradoria-geral-da-venezuela-e-bloqueado-por-forcas-de-seguranca,70001925302</p>
		<p>Estados Unidos enviam aviso formal de saída do Acordo de Paris</p> <p>https://internacional.estadao.com.br/noticias/geral,eua-enviam-aviso-formal-de-saida-do-acordo-climatico-de-paris,70001924807</p>
		<p>Presidente de Ruanda vai para terceiro mandato em eleição que chamou de ‘mera formalidade’</p> <p>https://internacional.estadao.com.br/noticias/geral,presidente-de-ruanda-vai-para-terceiro-mandato-em-eleicao-que-chamou-de-mera-formalidade,70001925023</p>